O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 29 de AGOSTO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47067
estadão.com.br

Eleições 2022 | Confronto dos presidenciáveis __A6 e A7

Bolsonaro vira alvo por ataques a mulheres; Lula, por corrupção

Primeiro debate, na Band, teve clima tenso entre candidatos e nos bastidores

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Luiz Felipe d'Avila (Novo), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Simone Tebet (MDB), Jair Bolsonaro (PL), Soraya Thronicke (União Brasil) e Ciro Gomes (PDT): confronto também nos bastidores

No primeiro debate entre candidatos à Presidência da República, na noite de ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL) foi alvo dos adversários em razão de ataques às mulheres e da condução da pandemia e da economia. Em outra frente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi questionado sobre corrupção. O petista se esquivou do tema e tergiversou nas respostas. Os presidenciáveis não pouparam adjetivos entre si – em sua maioria ofensivos – no encontro promovido pela Band, em parceria com a TV Cultura, o portal UOL e o jornal *Folha de S.Paulo*, com a presença, ainda, de Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe d'Avila (Novo). Temas como religião, sigilo de documentos secretos e paternidade de programas sociais foram motivo de discussão entre os candidatos. Houve tensão no estúdio e nos bastidores. Em um dos momentos, Bolsonaro fez ataques pessoais à jornalista Vera Magalhães, uma das entrevistadoras da noite. Ela recebeu a solidariedade de outros candidatos. Na sala onde estavam os convidados das campanhas, o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, apoiador de Jair Bolsonaro, e o deputado André Janones (Avante-MG), apoiador de Lula, trocaram ofensas e quase partiram para a agressão física.

Tebet e Soraya dão foco às questões que envolvem mulheres

Candidatas levaram feminismo e misoginia para o centro do debate. Jair Bolsonaro falou em "vitimização" e "mimimi". __A6

Dez anos da Lei de Cotas __A15

Pretos, pardos e indígenas já são mais da metade dos universitários

Em 2012, estudantes pretos, pardos e indígenas eram 43,7% dos universitários de 18 a 24 anos. Em 2021, 52,4%. Uma década depois da Lei de Cotas, há demanda por políticas de apoio pedagógico, financeiro e de inserção no mercado. Por outro lado, cotistas destacam crescimento profissional. Eles também viram exemplo.

Saúde __A17

Pesquisa identifica área do cérebro atingida primeiro por Alzheimer

Estudo abre espaço para busca de novos tratamentos para doença, cujos sintomas podem levar 20 anos para surgir.

A Guerra de Putin __A12

Combates perto de usina acendem alerta de vazamento nuclear na Ucrânia

Em meio aos conflitos, Agência Internacional de Energia Atômica negocia visita a Zaporizhzhia, maior usina europeia.

C2

RENATO PARADA

Marcelo Rubens Paiva __C1

Novo livro reflete sobre o 'macho tóxico'

Oliver Stuenkel __A14

Os limites do acordo nuclear com o Irã

Robson Morelli __A19

Bons acordos e regra de solidariedade

Luiz C. Trabuco Cappi __B3

Coesão social, o legado do Bicentenário

E&N Consumo __B1 e B2

Brechó de luxo vende bolsa de R$ 8 mil em 20 minutos

E&N Retomada verde __B6

Suape lança plano para instalar fábrica de hidrogênio verde

E&N Mercado imobiliário __B8

Procura por casas em bairros nobres de SP mais que dobra

E&N Custo de vida __B4

Refeição fora de casa subiu menos do que comida no supermercado

Inflação no ano, nos dois casos, é de 4,6% e 11,8%. Restaurantes dizem que não conseguem repassar alta de custos.

Notas e Informações __A3

Educação para salvar a Amazônia

A conscientização ambiental tem de entrar nos currículos das escolas do País.

Banir livro não é inteligente

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
COM JULIA LINDNER e GUSTAVO CÔRTES
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Inflação cadente reduz espaço no teto de gastos em 2023

O Ministério da Economia deve apresentar, nesta quarta, a proposta de Orçamento de 2023 com uma estimativa de inflação acima do que projetam economistas do setor privado. Com isso, vai dar a entender que há mais espaço para gastar do que permitirá o teto de gastos. Enquanto a pasta projeta inflação de 7,2%, analistas preveem 6,8% e o presidente do BC, Roberto Campos Neto, fala em 6,5%. Quanto menor o índice, menor é a licença para gastar. A incerteza sobre qual será o resultado se deve a uma mudança feita pela equipe de Paulo Guedes, em 2021, para gastar mais. Em vez de usar como métrica a inflação até junho, alterou-se para dezembro. A inflação então estava subindo. Agora, é o oposto: ela está cadente, o que abaixa o teto.

● **QUANTO?** Se usasse como parâmetro a inflação de junho, o governo teria R$ 10 bi a mais para gastar do que aplicando o número de 6,8% previsto para dezembro, segundo um grande banco.

● **TREINO.** O relator do Orçamento, Marcelo Castro (MDB-PI), já previu que este ponto vai gerar discussão. Não à toa fez uma rodada de conversas com economistas e com Campos Neto nos últimos dias para entender o comportamento da inflação. Ele diz que seguirá os parâmetros da Economia, mas acredita que eles serão atualizados até o fim da tramitação da proposta orçamentária.

● **AGUARDE.** Castro afirma que só vai iniciar as discussões sobre o Orçamento após a eleição, até para entender se a atual regra do teto fica de pé em 2023. Tanto Lula (PT) quanto Jair Bolsonaro (PL) prometem gastar mais do que podem de acordo com a regra vigente.

● **BOLÃO.** Pesquisa Quaest/Genial de 14 a 18 de agosto perguntou ao eleitor de cada um dos candidatos quem eles acham que vai ganhar. Metade do eleitorado de Ciro Gomes (PDT) acha que vai dar Lula (PT), mesmo número de Simone Tebet (MDB). Com esse porcentual alto, diz o diretor do instituto, Felipe Nunes, o eleitor dos dois pode acabar optando pelo petista.

● **BOLÃO 2.** Para os que dizem votar em Lula, 4% acreditam que vai dar Jair Bolsonaro (PL). Já entre os eleitores de Bolsonaro, 8% creem que vai dar Lula.

● **DEVAGAR.** A articulação de Arthur Lira (PP-AL) para antecipar a eleição do TCU para esta semana pegou de surpresa até seus aliados. Uma das candidatas, Soraya Santos (PL-RJ) disse a colegas que a bancada feminina deve se manifestar por adiar a votação. Elas trabalham para que uma mulher substitua Ana Arraes no TCU.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Paulo Guedes,
Ministro da Economia

● **DE VOLTA...** Pesquisa feita pela CNI sobre o comportamento dos brasileiros na pandemia de covid mostra que um terço diz não usar mais as máscaras de proteção, em lugar nenhum. A pesquisa foi feita com 2.000 pessoas entre 23 e 26 de julho - na edição anterior, em abril, o porcentual era de 17%.

● **...AO NORMAL.** O levantamento aponta também que mais da metade das pessoas (55%) dizem usar o item no transporte público, 49% nos supermercados e só 25% em atividades de esporte e lazer, como em cinemas e academias.

PRONTO, FALEI!

Felipe Nunes
Diretor da Quaest Pesquisas

"Já tem muita gente decidida. Difícil que haja mudanças bruscas (nas pesquisas) com o debate. Serve mais pra confirmar preferências dos eleitores."

CLICK

REPRODUÇÃO

Carlos Bolsonaro
Vereador (Republicanos-RJ)

O filho 02 do presidente apareceu em foto postada pelo irmão Flávio Bolsonaro (o 01) nas redes com a legenda "GDO (Gabinete do Ódio) tá ON".

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Educação para salvar a Amazônia

A conscientização ambiental, o desenvolvimento sustentável e a preservação da maior floresta tropical do planeta devem entrar nos currículos e nas salas de aula das escolas do País

A preservação da Amazônia passa pela educação. Não só nos Estados que compõem a Amazônia Legal, mas no Brasil inteiro é preciso assegurar que as atuais e as futuras gerações tenham clareza sobre o que está em jogo em meio à devastação que não para de crescer. Como mostrou o **Estadão** nos últimos dias, eis uma tarefa das escolas de todo o País: possibilitar que seus alunos conheçam, mais e melhor, a realidade da maior floresta tropical do planeta.

Conhecimento, aqui, é sinônimo de valorização. Quanto mais souberem sobre a Amazônia, mais os estudantes brasileiros agirão em sua defesa. Por isso, são bem-vindas iniciativas para fazer da Amazônia um tema transversal nas escolas do País, levando para as salas de aula as mais variadas questões relacionadas ao contexto amazônico, seja no estudo de biologia, geografia e história, seja em qualquer outro componente curricular. Igualmente válida é a proposta de criação de uma disciplina específica dedicada à Amazônia no Novo Ensino Médio.

O Brasil tem mais de 40 milhões de estudantes só na educação básica, dos quais mais de 7 milhões no ensino médio. Disseminar conhecimento sobre a Amazônia há de reforçar a conscientização e a luta pela preservação da floresta. Quem compreende a importância da Amazônia para a regulação do clima global ou para o ciclo de chuvas em outras regiões do País não fica indiferente à sua devastação. Isso passou a ser ainda mais necessário diante da completa falta de uma política ambiental digna desse nome no governo do presidente Jair Bolsonaro.

Quem acompanha os dados do monitoramento ambiental da região já deve ter percebido que a área total desmatada só aumenta. A cada novo levantamento, o que varia é o ritmo de destruição – se a área devastada, no período observado, foi maior ou menor do que no período anterior. Não há dúvida, portanto, de que é preciso falar sobre o tema com os estudantes brasileiros, aprofundando a compreensão das possibilidades e dos desafios amazônicos. Isso envolve ir além das questões ambientais, como disse ao **Estadão** a secretária executiva da rede Uma Concertação pela Amazônia, Renata Piazzon, que é também diretora do Instituto Arapyaú: "Não dá para a gente resolver o problema do desmatamento da Amazônia só olhando para agenda ambiental", resumiu ela.

A rede reúne representantes do meio acadêmico, do poder público e da sociedade civil, entre eles o apresentador Luciano Huck, o economista e ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga, o ex-presidente do banco Itaú Candido Bracher e o ex-ministro da Fazenda Joaquim Levy. O foco é a promoção do desenvolvimento sustentável, com envolvimento direto da população local na construção de soluções. A esse propósito, vale recordar a ideia de que a floresta em pé precisa valer mais do que destruída. Esse, sim, é um caminho para conter o desmatamento.

A melhoria da qualidade do ensino nas escolas da Amazônia é outro desafio que põe a educação no centro das estratégias de valorização e preservação da floresta. Como se sabe, a Região Norte tem indicadores educacionais e sociais abaixo da média nacional, lida com populações esparsas, grandes distâncias e dificuldades de acesso. Reconhecer os saberes locais e a diversidade regional faz-se mais que necessário.

Com isso em mente, a rede Uma Concertação pela Amazônia, ao lado do Instituto Reúna e do Instituto Iungo, quer que a região, seus potenciais e seus dilemas entrem de vez no currículo do Novo Ensino Médio, por meio do projeto Itinerários Amazônicos. A intenção é começar pelas redes de ensino de Amazonas, Amapá e Roraima em 2023. Como informou o **Estadão**, uma boa notícia é que os conteúdos deverão ser disponibilizados para professores do País inteiro – a esse respeito, as entidades preparam um curso de formação docente sobre o tema. "Hoje não se vê isso nos livros didáticos", observou o presidente do Instituto Iungo, Paulo Emílio Andrade. Sim, a preservação da Amazônia passa pela educação, e as escolas têm uma enorme contribuição a dar.●

Banir livros não é inteligente

A pedido de pais, escolas dos EUA têm retirado obras de bibliotecas em meio a radicalismo ideológico de conservadores que ignoram papel do debate na formação das novas gerações

Um distrito escolar no Estado do Texas, nos Estados Unidos, determinou recentemente a retirada de dezenas de livros de suas bibliotecas e salas de aula. Como noticiou o **Estadão**, a lista contém 41 títulos, entre eles a *Bíblia* e uma versão adaptada para história em quadrinhos de *O Diário de Anne Frank*, relato da menina judia que viveu dois anos em um esconderijo para escapar do nazismo, antes de morrer em um campo de concentração. As obras foram contestadas por pais e parentes de alunos no último ano letivo e deverão ser revisadas por um comitê encarregado de dar a palavra final.

A mobilização para banir livros de bibliotecas escolares ganha força nos Estados Unidos a reboque do radicalismo ideológico que avança entre setores conservadores, em tempos de crescente polarização. Mais de 1.500 obras já foram excluídas de escolas em 26 Estados americanos desde julho do ano passado, segundo balanço da Pen America, entidade que defende a liberdade de expressão. A iniciativa de banir livros de bibliotecas escolares não poderia ser mais equivocada. Sem dúvida, um mau exemplo que serve de alerta para os riscos do radicalismo ideológico, seja de direita ou de esquerda.

Pior ainda quando se tem em mente que a proibição se dá em escolas. Ora, o ambiente educacional é dedicado à aprendizagem e à convivência. Ou seja, à formação das novas gerações. É lá, mais do que em qualquer outro lugar, que se espera que os estudantes tenham acesso a diferentes visões de mundo e sejam confrontados com a pluralidade de ideias que circulam na sociedade. Até para formar suas próprias opiniões e dispor de argumentos contra o que rejeitam, é essencial que os alunos cresçam em ambientes arejados e livres de censura, ignorância e preconceitos.

No caso do distrito escolar de Keller, que atende 35 mil estudantes no norte do Texas, o ponto de partida para o banimento de livros são contestações e denúncias de pais e parentes. Um erro. Não que pais e responsáveis não devam ser ouvidos. Pelo contrário. O envolvimento das famílias com a educação dos filhos é mais que desejável. Crianças e adolescentes tendem a aprender mais quando recebem apoio em casa. Da mesma forma, o engajamento das famílias reverte em melhoria das escolas.

O erro, aqui, está na crença de que banir livros possa ser algo necessário ou positivo para a formação escolar dos filhos. Deixemos claro: não é. E por vários motivos. Primeiro, porque impedir que um estudante leia determinada obra limita seu conhecimento sobre o mundo. O resultado é menos e não mais, na medida em que ninguém se torna mais sábio pelos livros que não leu. Se há ideias equivocadas que merecem ser rejeitadas, cabe contextualizá-las e expor suas debilidades. Cotejá-las com outras, debatê-las. Eis o papel da escola.

Em segundo lugar, o banimento de livros passa a mensagem absurda de que seria adequado (e possível) eliminar do mundo ideias das quais se discorda. Nada mais equivocado e perigoso – semente de regimes totalitários que já tiraram a vida de milhões de pessoas ao longo da história. Sem falar no efeito contrário que tal atitude pode gerar: um dos títulos banidos de uma escola nos Estados Unidos bateu recordes de vendas depois. O que remete ao terceiro ponto: em tempos de internet e de acesso cada vez mais facilitado à informação, a ideia de que retirar exemplares de uma biblioteca ou sala de aula possa privar os alunos do conteúdo da obra soa ingênua, no mínimo.

A mobilização para banir livros reflete uma visão autoritária e completamente equivocada também sobre a educação e o papel dos educadores. Um mau exemplo que não deve ser seguido. Seja nos Estados Unidos ou em qualquer outro país democrático, é preciso impedir que escolas fiquem reféns desse tipo de censura que não condiz com a democracia – menos ainda na maior economia do mundo. Felizmente, existe solução para o problema, e ela passa por mais educação e não menos. Com bibliotecas e salas de aula repletas não só de livros, mas de ávidos leitores.●

ESPAÇO ABERTO

A desafiadora etapa do ensino na pré-adolescência

Angela Dannemann

Quem acompanha o crescimento de uma criança sabe que uma das fases em que ocorre a maior transformação é a pré-adolescência, período entre os 11 anos e 14 anos. Grandes mudanças físicas, emocionais e comportamentais na passagem da infância para o início da puberdade desafiam todos – aqueles que passam por ela e também os que estão próximos, como família e amigos.

Neste contexto estão os estudantes dos anos finais do ensino fundamental – também conhecido por fundamental 2 e compreendido entre o 6.º e o 9.º anos. Essa etapa é uma das mais complexas da educação e precisa urgentemente ser priorizada nas políticas públicas em busca de soluções práticas: sim, assim mesmo, no plural, já que são muitas adolescências. São 12 milhões de estudantes, sendo 10 milhões na rede pública de ensino, de acordo com o mais recente Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Os desafios já começam na transição do 5.º para o 6.º ano. Há uma ruptura significativa quando estudantes deixam de ter vínculo com apenas um professor, geralmente um pedagogo, para se relacionar com diversos docentes especialistas. Além disso, é quando os alunos se transferem de escolas e, muitas vezes, da rede municipal para a estadual. Para que a transição ocorra com sucesso, recomenda-se construir um sentimento de pertencimento à nova fase.

Em Pojuca (BA), região metropolitana de Salvador, o colégio municipal Presidente Castelo Branco implementou uma tecnologia educacional com o objetivo de apoiar a transição. Foram mantidas as mesmas redes sociais e afetivas dos novos estudantes – realizando atividades de interação entre escolas e profissionais do ensino fundamental 1 e 2; e houve seleção de professores para o 6.º ano com experiência nos anos finais.

A tecnologia implementada no colégio baiano se transformou em política pública municipal. Tal iniciativa foi tema de um estudo coordenado pela pesquisadora Lys Maria Vinhaes Dantas (Universidade Federal da Bahia) e contemplado no *Edital de Pesquisa Anos Finais do Ensino Fundamental: adolescências, qualidade e equidade na escola pública*, promovido recentemente pelo Itaú Social e pela Fundação Carlos Chagas (FCC).

> ***Investir nos anos finais do fundamental significa construir bons alicerces e estimular um fluxo ativo para que o ensino médio seja acessível e de qualidade***

A experiência de Pojuca evidencia a necessidade de um olhar dedicado à atuação dos professores. Estudo divulgado pelo Dados para um Debate Democrático na Educação (D³e) em parceria com a FCC indica que 20% dos docentes dos anos finais no Brasil atuam em mais de uma escola e 45% dão aulas também para outras etapas. Em outros países (França, Japão e Estados Unidos) a proporção não passa de 5% e a contratação é em regime integral. Essa dedicação e um número menor de alunos e de turmas permitem que os professores assumam responsabilidades complementares, como coordenar uma área de conhecimento, um projeto interdisciplinar ou a mentoria de uma turma.

A defasagem idade-ano nos anos finais, ou seja, estudantes que repetiram dois anos ou mais, chegou a 22,7% (Inep 2020). Evidências têm mostrado que reprovação e repetência não melhoram a aprendizagem – ao contrário, tendem a desmotivar o estudante e levá-lo a abandonar a escola. Para reduzir essa defasagem, cabe à gestão escolar desenvolver um plano de trabalho que engaje os pré-adolescentes. Em Roraima, a Escola Estadual Indígena Júlio Pereira, localizada na comunidade Uiramutã, implementou o projeto Laboratórios Socionaturais Vivos como instrumento de melhoria pedagógica. Um exemplo de objeto de estudo é a captura da formiga tanajura – quando se verificam a construção histórica e a ciência biológica imbricadas nessa atividade e se busca a valorização da identidade e da cultura em que o estudante está inserido.

Essa iniciativa, também contemplada pelo *Edital de Pesquisa*, é uma parceria entre a Universidade Federal de Roraima e a Organização de Professores Indígenas de Roraima. Com amplo protagonismo dos estudantes e participação das famílias, ela se enraíza numa longa experiência de educação integral do nosso país, a partir da parceria entre escola e comunidade, e traz insumos sobre como o currículo pode estimular uma aprendizagem de fato profunda e significativa. Ações como esta podem ser viabilizadas também em conjunto com as Organizações da Sociedade Civil (OSCs), que cumprem papel fundamental de ampliar as oportunidades de aprendizado para crianças e adolescentes.

O fundamental 2 já era uma etapa repleta de desafios no Brasil e na maioria dos países do mundo, antes mesmo da pandemia. Estratégias de transição entre os anos iniciais e finais, fortalecimento da política de educação integral, olhar atento aos professores, maior protagonismo para estudantes e parcerias com as OSCs para o desenvolvimento de projetos são alternativas para alcançar melhores índices de aprendizagem e permanência. Investir nos anos finais do fundamental significa, também, construir bons alicerces e estimular um fluxo ativo para que a próxima etapa escolar – o ensino médio – seja acessível e de qualidade. ●

É SUPERINTENDENTE DO ITAÚ SOCIAL

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Fome

Pesadelo

Jair Bolsonaro colocou em dúvida dados estatísticos sobre a pobreza no Brasil. Em entrevista a uma rádio de São Paulo notória por sua bajulação ao presidente, ele disse, com sua peculiar indigência linguística: "Alguém vê alguém pedindo pão no caixa da padaria? Você não vê, pô". Bolsonaro rebaixa o cargo que ocupa e se comporta de forma indigna, indecente e cruel, negando a pobreza e a fome que estão escancaradas nas ruas e avenidas de toda grande cidade brasileira. Milhões de miseráveis passam fome no País (33,1 milhões, segundo números de 2022 da Rede Penssan), dependem da caridade alheia para se alimentar, mas o primeiro mandatário da Nação simplesmente se cala sobre isso. Não vejo a hora deste pesadelo acabar.

Flavio Calichman
ibracal@uol.com.br
São Paulo

Aquela velha opinião

O ainda presidente Jair Bolsonaro superou todos os limites da estupidez ao desacreditar os números da fome e fazer pouco-caso deste grave problema que o País enfrenta. Bolsonaro governa na base do achismo, forma suas opiniões do alto de sua ignorância, não conhece nada sobre nenhum assunto, mas tem sempre aquela velha opinião formada sobre todos os assuntos. Via de regra, Bolsonaro está errado, mas, mesmo assim, ele "lacra" e, então, a baboseira da vez se torna verdade absoluta e será repetida por seus seguidores. É inacreditável que o País ainda tolere Bolsonaro na Presidência da República.

Mário Barilá Filho
mariobarila@yahoo.com.br
São Paulo

Eleição 2022

Celular na hora do voto

O presidente Bolsonaro discorda da proibição de os eleitores levarem celulares para dentro da cabine de votação, determinada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) na semana passada. Positivamente, a cabeça do presidente funciona no modo "melhor é o errado", que ele vem usando desde o início do seu governo.

Euclides Rossignoli
clidesrossi@gmail.com
Ourinhos

Grata surpresa

Foi uma grata surpresa a entrevista da candidata à Presidência Simone Tebet (MDB) no *Jornal Nacional*. Ela respondeu às perguntas não muito amistosas dos dois entrevistadores com segurança e com conhecimento de causa de problemas políticos, sociais e econômicos do País. Foi franca e admitiu que não é unanimidade nem em seu próprio partido. Isso me deu certa segurança de votar nela para o cargo máximo da República. Vou pagar para ver.

João Henrique Rieder
rieder@uol.com.br
São Paulo

Vida inteligente

Na entrevista que deu ao *Jornal Nacional*, Simone Tebet mostrou que existe vida inteligente fora da dupla dissimulada Lula-Bolsonaro. Vamos refletir, por favor!

Luiz Frid
fridluiz@gmail.com
São Paulo

Reeleição

Limite no Legislativo

Achei muito pertinente o artigo sobre reeleição, de Laura Karpuska (**Estado**, 26/8, B3). Contudo, acho necessário que haja um limite para a quantidade de mandatos dos cargos legislativos, já que muitos deputados federais e estaduais de reputação e caráter questionáveis continuam se reelegendo inúmeras vezes, por meio de relações de clientelismo e patrimonialismo. Isso prejudica a eficiência do Estado e contribui para perpetuar no poder políticos mais preocupados com seus interesses privados do que com os interesses públicos.

Lucas De Oliveira Meurer
lucasoliveirameurer@gmail.com
São Paulo

Tráfico internacional

Deus nos ajude!

Edevaldo de Medeiros, da Justiça Federal de Itapeva (SP), anulou a prisão de um homem preso em flagrante por tráfico internacional de armas (**Estado**, 27/8, A34). O acusado dirigia em alta velocidade, em rodovia de Capão Bonito (SP), um carro com placa do Estado de Mato Grosso do Sul. Parado pela polícia, no veículo foram apreendidas *somente* 10 pistolas e 40 carregadores. O argumento do juiz para anular a prisão foi de que "o fato de o automóvel ter placas de outro Estado indica preconceito inaceitável da polícia". Será que as armas também foram devolvidas? E ele merece, ainda, uma indenização? Que Deus nos ajude!

Fernando Chagas Pedrosa
fchagasp@gmail.com
São Paulo

ESPAÇO ABERTO

A política do demônio

Denis Lerrer Rosenfield

Chegasse um marciano ao Brasil, ficaria certamente confuso, se não espantado, com narrativas político-religiosas do casal presidencial, dirigidas ao casal opositor mais forte e por ele contestadas. Primeiro, ficaria surpreso pelo uso indiscriminado da palavra demônio, como se estivéssemos tratando de pessoas reais, numa espécie de cruzada religiosa. Seria a luta dos bons contra os maus, de anjos contra demônios, uns representando a verdadeira religião, os outros, a falsa. Estranharia, segundo, que pouco se fala de soluções, ideias e propostas para o País, como a fome, a alta inflação dos alimentos, a irresponsabilidade fiscal do atual governo, que só procura dar benesses a seus apaniguados, frequentemente sob a forma das mais diferentes emendas parlamentares. Falta dinheiro de um lado, sobra de outro.

Provavelmente, seria ele tentado a dizer que se trata de um país de malucos, o que talvez fosse um juízo sensato diante deste manicômio em que se tornou a política brasileira. Se se tratasse de uma encenação de bruxos e demônios, certamente acharia mais interessante um filme de Harry Potter, com bons atores e boas atuações, algo muito diferente do que ocorre aqui, com atores deploráveis. Acharia que o mundo da ficção seria mais estimulante que a política ficcional atual, com a diferença de que essa é bem real. Nem conseguem fingir direito atos de compunção, que parecem francamente grotescos. É como se a cena brasileira tivesse se tornado uma história do capeta. Contudo, até essa comparação seria inapropriada, pois o capeta é muito mais esperto.

O pano de fundo de tal encenação político-demoníaca consiste na captura do voto evangélico, em detrimento manifesto, por exemplo, de religiões e cultos de origem africana, tratados com o maior desprezo. Na era da tolerância e de regimes políticos laicos, que fizeram a separação entre Igreja e Estado, volta-se a uma mistura extremamente perniciosa, que pode ter consequências graves do ponto das liberdades e da organização mesma do Estado. Note-se que a preocupação com o eleitorado evangélico é essencialmente político-eleitoral, visto que os seus fiéis tendem a seguir as orientações dos seus pastores, algo que não ocorre, por exemplo, com os adeptos das religiões católica e protestante.

Não estaríamos diante de um processo eleitoral normal, mas de uma cruzada religiosa, uma encruzilhada que a todos deveria aterrorizar

Entretanto, isso não significa que os fiéis sigam os seus pastores como pessoas sem rumo próprio. Se o fazem, é porque defendem valores determinados como a luta contra o aborto, a ideologia de gênero, sobretudo nas escolas, a união civil de pessoas do mesmo sexo, em defesa da ideia tradicional de família. Se um pastor se desviar desses valores, seus fiéis dele também se distanciarão. Eis, aliás, a imensa dificuldade do ex-presidente Lula em ingressar neste segmento, pois a sua política e a do seu partido não somente discordam desses valores, como sempre buscaram colocar seus próprios princípios de uma maneira impositiva. É como se uma maioria devesse simplesmente seguir uma minoria por ser esta politicamente correta. Produziram, com isso, a adesão maciça dos evangélicos a Bolsonaro.

Sobra ao candidato petista aquele setor evangélico mais desfavorecido socialmente, o que tem dificuldades com emprego, com o preço dos alimentos nos supermercados, com educação pública ruim e precárias condições de saúde. Aqui, são outros valores – os da sobrevivência – que terminam por ganhar proeminência. Inteligentemente, o atual presidente procura desviar a atenção destes desfavorecidos, dando-lhes um auxílio socioeleitoral e procurando atraí-los para uma encenação canhestra, a de que o demônio estaria à espreita.

À espreita de quê? Comer a alma de alguém? Lançar os desavisados numa sucessão intermitente de pecados, como se a danação estivesse a todos ameaçando? Onde fica o País neste cenário tumultuado de crise social, política e econômica? Sairá à caça de exorcistas?

Ocorre que nossos exorcistas contemporâneos ganham uma roupagem política, atribuindo a si mesmos uma missão. É como se Bolsonaro fosse não Jair, mas um Messias autóctone, tendo como destino a salvação do País. Os demônios não são, nessa perspectiva, alguns credos assim representados, mas o comunismo, o ateísmo e os petistas e grupos esquerdizantes em suas várias correntes. Tudo entra e se configura num quadro político religioso, em que o "mito" de 2018 se apresenta como o Messias de 2022.

Naquele então, poder-se-ia dizer que se tratava de um abuso de linguagem, uma piada de mau gosto, mas uma piada. Todavia, nestes quatro anos, embora de uma forma tosca e teologicamente não elaborada, o discurso do demônio tende a adquirir uma significação real. Não estaríamos diante de um processo eleitoral normal, próprio da democracia e do rodízio dos que ocupam o poder, sempre de uma forma temporária, mas de uma cruzada religiosa, uma encruzilhada que a todos deveria aterrorizar. O marciano, apavorado, resolveu voltar ao seu planeta. Não entendeu nada! ●

PROFESSOR DE FILOSOFIA NA UFRGS
E-MAIL: DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

TEMA DO DIA

MARCELLA RICA

Além da TV

Rede de estética de Giovanna Antonelli tem 345 clínicas e fatura R$ 250 mi por ano

Atriz, que estreia em outubro a novela 'Travessia', substituta de 'Pantanal', espera inaugurar mais 120 novas unidades da Giolaser até o ano que vem; 'Sou inquieta, gosto de estar sempre em movimento', diz a empreendedora. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Parabéns para ela que pensou à frente e foi construindo o futuro."
ALINE AQUINO

● "Agora eu entendi por que ela vai parar com as novelas! Assim até eu!"
ÁTILLA VASCONCELLOS

● "Fez certo em expandir os investimentos. A carreira na TV tem hora para acabar."
MÁRCIO APARECIDO

● "Estava falando sobre isso ontem. Todo lugar que vou, vejo a clínica dela e penso o quanto deve faturar."
PAULA EMMI

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/linkdabio

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ENVATO ELEMENTS

E-Investidor

Como investir no seu clube de futebol do coração? ●
www.estadao.com.br/e/investirfutebol

The New York Times

Exposição conta a história do câncer e tratamentos. ●
www.estadao.com.br/e/expocancer

Podcast Eleição na Mesa

Colunistas e convidados discutem a disputa eleitoral. ●
www.estadao.com.br/e/eleicaonamesa

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

No 1º debate, Bolsonaro vira alvo por ofensa às mulheres; Lula, por corrupção

Líderes nas pesquisas protagonizaram confrontos agressivos na TV; Ciro foi crítico à polarização, Simone e Soraya ressaltaram a questão feminina e Felipe d'Avila, a economia

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Candidatos à Presidência colocados para o primeiro debate, na Band TV: tensão marca encontro, com troca de acusações e menos espaço para apresentação de propostas

No primeiro debate na TV, na noite de ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL) entrou na mira dos concorrentes na disputa pelo Palácio do Planalto em razão de ataques às mulheres, da condução da pandemia da covid-19 e da deterioração da economia brasileira. Em outra frente, a artilharia dos candidatos se voltou também para Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no quesito corrupção. O petista se esquivou do tema e tergiversou nas respostas.

Os presidenciáveis não pouparam adjetivos entre si – em sua maioria ofensivos –, no encontro promovido pela Band, em parceria com a TV Cultura, o portal UOL e o jornal *Folha de S.Paulo*, com a presença, ainda, de Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe d'Avila (Novo). Houve tensão (*mais informações na pág. A7*). Bolsonaro atacou a jornalista Vera Magalhães, da Cultura.

Logo no início, Bolsonaro questionou Lula sobre os escândalos de corrupção na Petrobras. Segundo o presidente, o esquema prejudicou o povo do Nordeste, um reduto petista. "Era preciso ser ele para me perguntar", disse Lula. "Inverdades não valem a pena na TV."

Bolsonaro rebateu: "Todo mundo fazia malfeitos, só o presidente é que não sabia". O presidente chamou Lula de "presidiário" e citou a delação do ex-ministro Antonio Palocci, segundo o qual "tudo foi aparelhado no governo de Lula". O petista optou por lembrar de seu governo, que, segundo ele, foi marcado por crescimento. "Meu governo deveria ser reconhecido exatamente por isso." No bastidor, petistas minimizaram a estratégia do ex-presidente.

FOME. Já Bolsonaro foi questionado por ter dito que não há "fome para valer" no Brasil e pela relação conflituosa com o Judiciário. Ciro, que criticou a polarização, afirmou que "qualquer pessoa que não tenha trocado o coração por uma pedra sabe o que existe fome". O presidente lembrou que trocou o Bolsa Família pelo Auxílio Brasil, e elevou o benefício médio de R$ 190 para R$ 400, além de prometer manter o valor atual, de R$ 600, no próximo ano. "O meu governo que tem um olhar todo especial para os mais pobres, pagando três vezes que o PT lá atrás no Bolsa Família", disse Bolsonaro, para quem a economia "está bombando".

> **Senadoras**
> **Simone Tebet e Soraya Thronicke criticaram Bolsonaro por suas ações na pandemia da covid-19**

Simone e Soraya lembraram da pandemia e focaram em Bolsonaro. "No momento em que o Brasil mais precisou, o presidente negou vacina no braço dos brasileiros. Não vi o presidente pegar a moto dele e entrar num hospital para abraçar uma mãe que perdeu o filho", afirmou Simone. A senadora ainda criticou Bolsonaro ao responder pergunta de jornalista sobre a harmonia entre os Poderes. "Sabe como se resolve isso? Trocando o presidente."

MULHERES. O uso político da religião também foi tema, assim como a pauta feminina. As duas candidatas defenderam a liberdade religiosa, o Estado laico e a busca por equidade salarial entre homens e mulheres. "Quando homens são tchutchuca com outros homens, mas vem para cima da gente sendo tigrão, eu fico extremamente incomodada", afirmou Soraya sobre Bolsonaro.

A defesa de pautas liberais ficou a cargo de D'Avila e Simone. O candidato do Novo defendeu a entrada de "gente competente e com caráter" em cargos públicos, em oposição aos profissionais da política. "A economia brasileira jamais vai voltar a crescer com o Estado sendo gerido do jeito que é", disse. "A única forma de crescer é tirar esse Estado pesado das costas de quem produz a trabalha." ● BEATRIZ BULLA, ADRIANA FERRAZ, EDUARDO GAYER, RUBENS ANATER E RENATO VASCONCELOS

Contundentes, candidatas dão foco no tema feminino

CENÁRIO

Com a participação de duas mulheres candidatas à Presidência no 1.º debate na TV, o feminismo e a misoginia foram levados para o centro da discussão, fazendo com que o presidente Jair Bolsonaro (PL), mais uma vez, tentasse minimizar o tema e reclamar de "vitimismo e mimimi". Isso logo depois de ele ser agressivo com a jornalista Vera Magalhães, representante da TV Cultura no debate, durante uma pergunta feita por ela sobre a baixa cobertura vacinal no País.

Na sequência, Bolsonaro direcionou falas agressivas também contra a candidata Simone Tebet (MDB). O presidente acusou Simone de barrar uma investigação complementar sobre a atuação de governadores na pandemia. "Não tenho medo de você nem de seus ministros. Seu governo não me amedronta", disse Simone, que ainda perguntou a Bolsonaro: "Por que tanto ódio contra as mulheres?".

Assim como Simone, a candidata Soraya Thronicke (União Brasil) se solidarizou em seguida com Vera Magalhães. "Quando eu vejo o que aconteceu agora com a Vera, eu realmente fico extremamente chateada. Quando homens são 'tchuchucas' com outros homens, mas vêm para cima da gente sendo 'tigrão', eu fico extremamente incomodada, aí eu fico brava, sim. E digo mais para você. Lá no meu Estado, tem mulher que vira onça, e eu sou uma delas."

A questão das mulheres também foi alvo de um embate entre Bolsonaro e Ciro Gomes (PDT) no início do terceiro bloco do debate. Ambos trocaram farpas sobre declarações machistas que marcaram suas trajetórias políticas. Confrontado, Bolsonaro pediu desculpas por ter dito que teve três filhos e uma filha, depois de uma "fraquejada". Já Ciro também pediu desculpas por ter dito que o papel de sua mulher na campanha presidencial de 2002 era "dormir com ele".

O ex-presidente Lula (PT) se envolveu no tema ao reforçar que Bolsonaro foi o único deputado a votar contra a lei que deu direitos trabalhistas a empregadas domésticas e a não aceitar se comprometer a formar, caso eleito, um ministério com 50% de homens e 50% de mulheres. Segundo o petista, é possível que ele forme um governo com mais de metade de mulheres, mas que não pode se comprometer com o temor de passar por mentiroso caso não consiga alcançar a meta.

Em suas considerações finais, no entanto, ciente do alcance que a questão das mulheres tomou ao longo do debate, Lula ressaltou que ele indicou uma sucessora, a primeira presidente do Brasil, Dilma Rousseff, e afirmou que a história dirá por que ela foi tirada da Presidência. ● A.F.

REPÓRTER DO ESTADÃO

Eleições 2022 | Debate

Encontro é marcado por tensão dentro e fora do estúdio

Ataque de Bolsonaro a mulheres e discussão entre Salles e Janones são destaques em primeiro confronto direto desta eleição

BEATRIZ BULLA
EDUARDO GAYER

O primeiro debate na TV com candidatos a presidente foi marcado por tensão dentro e fora do estúdio. A radicalização no cenário político recente fez com que o evento não tivesse a presença de plateia. Mesmo assim, a hostilidade marcou a noite, com ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) à jornalista Vera Magalhães durante o debate e briga entre bolsonaristas e petistas na sala onde estavam os convidados das campanhas.

Ao comentar uma pergunta de Vera Magalhães dirigida a Ciro Gomes sobre o tema vacinas, Bolsonaro foi agressivo. Bolsonaro tem um histórico de ataques a jornalistas para evitar responder a perguntas, especialmente com críticas a mulheres. Vera recebeu a solidariedade das candidatas Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil).

"Vera, eu não podia esperar outra coisa de você. Eu acho que você dorme pensando em mim. Você tem alguma paixão por mim. Você não pode tomar partido em um debate como esse. Fazer acusações mentirosas ao meu respeito, você é uma vergonha para o jornalismo brasileiro", afirmou o candidato à reeleição. Na sequência, Bolsonaro direcionou falas agressivas contra Simone Tebet (MDB). "A senhora é uma vergonha no Senado Federal. E não estou atacando mulheres, não. Não venha com essa historinha de se vitimizar."

O deputado federal Rui Falcão (PT), coordenador da campanha de Lula, criticou os ataques. "Lamentável, mas não nos surpreende. Ele é assim mesmo: bruto, mal-educado, violento", disse. Os aliados de Bolsonaro celebraram quando o presidente fez os ataques contra Vera e Simone.

TUMULTO. Apenas quatro assessores de cada candidato puderam assistir o debate dentro do estúdio. Os demais assistiram em um "puxadinho" do prédio, com cadeiras organizadas por partido. Apoiadores de Bolsonaro gritavam durante fala de Lula, enquanto petistas pediam silêncio. O deputado federal André Janones (Avante), apoiador de Lula, e o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, apoiador de Bolsonaro, protagonizaram uma grande confusão na sala reservada. Os seguranças precisaram intervir para evitar agressão física entre os dois.

BATE-BOCA. A briga de Janones com Salles incomodou os petistas. Depois do bate-boca, os integrantes da comitiva de Lula colocaram o deputado federal sentado no meio do grupo, de onde era mais difícil levantar e revidar as provocações de bolsonaristas. Não foi o bastante, no entanto, para evitar uma segunda confusão. Enquanto Janones detalhava a discussão com Salles a jornalistas presentes, aliados de Bolsonaro se aproximaram e passaram a imitar o deputado federal com gestos de caráter homofóbico. Janones se levantou e fez uso de palavrões. ●

Apoio
Jornalista Vera Magalhães recebeu apoio das senadoras Soraya Thronicke e Simone Tebet

Ciro diz que Bolsonaro e Lula trocaram lugares antes do início do debate

O clima de tensão que marcou o primeiro debate entre os candidatos à Presidência da República, ontem, teve início antes mesmo do confronto de ideias entre os candidatos à Presidência. Duas horas antes do início do evento, o candidato do PDT, Ciro Gomes, disse que havia sido notificado sobre uma troca nas posições dos candidatos no debate.

Originalmente, conforme acertado entre os organizadores do evento e representantes das campanhas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL) ficariam lado a lado. A Band não confirmou a troca antes do início do encontro, mas a informação que circulava quando a campanha de Lula havia chegado ao local era de que o Gabinete de Segurança Institucional da Presidência havia solicitado a troca.

Ao chegar no estúdio da Band, Bolsonaro foi questionado sobre o assunto, mas se recusou a responder se havia solicitado a troca. O candidato à reeleição afirmou apenas que não iria cumprimentar um "ladrão", sem mencionar o nome do ex-presidente Lula. ● B.B. e E.G.

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Campanha pode ser a mais cara da história das eleições no Brasil

RICARDO STUCKERT-24/10/2018

Ato de campanha no Rio em 2018; montante de recursos públicos para financiamento de candidaturas neste ano é de quase R$ 6 bilhões

Especialistas estimam que polarização fará pleito ultrapassar o de 2014, quando empresas na mira da Lava Jato financiaram disputa

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Mesmo sem dinheiro de empresas privadas, as eleições de 2022 devem igualar ou até ultrapassar o gasto de 2014, a disputa mais cara da história do País. Naquele ano, a maior parte das campanhas foi bancada por construtoras investigadas pela Operação Lava Jato. Agora, só haverá recursos públicos e de pessoas físicas. Mas as campanhas voltaram a ter arrecadações milionárias com o embate acirrado de grupos alinhados ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Até outubro, os candidatos terão aproximadamente R$ 6 bilhões em recursos públicos para gastar nas campanhas, somando os fundos eleitoral e partidário. O dinheiro foi distribuído pelos partidos entre seus candidatos de acordo com critérios dos próprios dirigentes das siglas. A esse montante somam-se doações de pessoas físicas que, na estimativa de especialistas em campanhas, devem chegar a um valor recorde neste ano.

Para se ter uma ideia, nos primeiros dez dias de campanha entraram R$ 165 milhões em doações dessa forma. Somente o empresário José Salim Mattar repassou R$ 2,8 milhões para vários candidatos – é o maior doador até agora. As campanhas podem receber também recursos de financiamentos coletivos, as chamadas "vaquinhas".

Assim, o custo da eleição deste ano poderá superar os R$ 8 bilhões movimentados na disputa de 2014, a mais cara da história, considerando o valor da época corrigido pela inflação.

Montante
Até outubro, os candidatos terão cerca de R$ 6 bilhões só em recursos públicos para financiar campanhas

Há outra diferença entre as disputas do período da Lava Jato e de agora que preocupam especialistas. Na eleição de 2014, foram 90 dias para os candidatos pedirem voto. Neste ano, a campanha oficial vai durar apenas 45. Ou seja, os candidatos terão menos tempo para gastar bilhões de reais despejados nas campanhas.

"A demanda real por gastos diminuiu, mas o dinheiro aumentou. O risco de corrupção se elevou demais", afirmou o consultor sênior da Transparência Internacional no Brasil, Michael Mohallem.

Para o consultor, a intenção das últimas mudanças na legislação eleitoral – como a que proibiu o financiamento por empresas – foi diminuir o custo das campanhas, o que deve ser revertido nesta eleição em que os dois protagonistas são, pela primeira vez, o presidente e um ex-presidente.

INELEGÍVEIS. Uma parte do dinheiro público e das doações de pessoas físicas está sendo gasto em campanhas de candidatos que estão na mira da Justiça Eleitoral. Na próxima terça-feira, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decide se o ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) poderá manter sua candidatura ao Palácio do Planalto. Para evitar desperdício de dinheiro público, o ministro Carlos Horbach, que indicou a inelegibilidade de Jefferson, se adiantou e suspendeu repasses de fundos eleitorais para a campanha.

Outro que corre risco de perder direito de se candidatar é o deputado Neri Geller (Progressistas-MT), que disputa vaga ao Senado. Condenado por abuso do poder econômico na campanha em 2018, o parlamentar teve o mandato na Câmara e a atual candidatura a senador cassados pelo TSE na semana passada, mas uma decisão da juíza Clara da Mota Santos, do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso, restituiu seus direitos. O caso deve voltar ao TSE. Enquanto isso, Geller já recebeu R$ 2,7 milhões do fundo eleitoral e aguarda decisão do Supremo Tribunal Federal.

DESPESAS

Gasto total dos candidatos nas campanhas eleitorais

EM BILHÕES DE REAIS

*VALOR DO FUNDO ELEITORAL E DO FUNDO PARTIDÁRIO. CAMPANHAS AINDA PODEM RECEBER DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS E FINANCIAMENTO COLETIVO

FONTE: TSE. ELABORAÇÃO: ESTADÃO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Cassado em 2016, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PTB) começou sua campanha na TV para uma vaga de deputado federal por São Paulo. Na quinta-feira passada, o ministro Luiz Fux, presidente do Supremo, derrubou a liminar que o mantinha na disputa. A campanha continua, enquanto ele aguarda o julgamento no TSE. Cunha já recebeu R$ 1 milhão do "fundão" para financiar sua campanha.

HISTÓRIA. O aumento do financiamento público foi articulado por partidos políticos, aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro. A estratégia foi permitir que as campanhas tivessem uma estrutura parecida com eleições anteriores, mesmo sem depender do financiamento de grandes empresas. O valor do fundo eleitoral entrou no Orçamento da União e é bancado com impostos federais e multas pagas à Justiça Eleitoral.

Além de um "fundão" à disposição dos candidatos, as eleições deste ano têm regras diferentes. É a primeira disputa nacional sem coligações proporcionais, grupos que partidos formavam para eleger deputados. Agora, cada legenda terá que ter sozinha o número de votos necessários para eleger um candidato – que varia de acordo com o Estado e o número de vagas disponíveis. Na prática, o político precisará de mais votos – e, consequentemente, mais dinheiro – para obter uma cadeira na Câmara.

O cargo de deputado passou a ser ainda mais cobiçado com o aumento do poder do Congresso e o acesso ao orçamento secreto. Conforme o **Estadão** publicou, a disputa tem um número recorde de candidatos à reeleição na Câmara.

"O fundo eleitoral ficou maior sem aumentar a transparência e a fiscalização, que claramente não estão na mesma proporção", disse o diretor da Transparência Brasil, Manoel Galdino. A margem para candidaturas "laranjas", gastos fictícios e enriquecimento ilícito aumentou, de acordo com ele. "É mais do que desperdício, é crime mesmo", alertou.

TETO. O gasto também deve aumentar nas campanhas presidenciais. Em 2018, o presidente Jair Bolsonaro declarou ter gasto R$ 2,5 milhões. O PT informou um total de R$ 37,5 milhões para a campanha de Fernando Haddad. Agora, o limite para a campanha de Bolsonaro e de Lula será de R$ 88,9 milhões. Em um eventual segundo turno, haverá um acréscimo de R$ 44,5 milhões. As campanhas dizem que devem chegar perto do teto, mas o valor final só é conhecido depois da disputa.

Até ontem, os partidos distribuíram R$ 2,3 bilhões dos dois fundos para 6.044 candidatos. A metade do valor, R$ 1,1 bilhão, entrou na conta de apenas 6% dos candidatos. Quem mais recebeu verba pública foi Lula, R$ 66,7 milhões. Dados do TSE mostram que os candidatos já receberam R$ 2,4 bilhões, somando fundos eleitoral e partidário, doações de pessoas físicas e "vaquinhas". Até agora, eles declararam ter contratado R$ 224,1 milhões em despesas, das quais R$ 93 milhões já foram pagas. ●

Eleições 2022

Felipe Moura Brasil

E-mail: felipe.brasil@estadao.com

O eleitorado no pântano

A resposta de Lula no *Jornal Nacional* sobre a compra de apoio parlamentar em seu governo, com R$ 101,6 milhões em dinheiro sujo, é ilustrativa da corrida eleitoral em que ex-presidente e presidente tentam se limpar um na sujeira do outro. "Você acha que o mensalão é mais grave que o orçamento secreto?"

Grave é que a corrupção tradicional ou institucionalizada tenha se tornado no Brasil uma questão relativa e comparativa, não absoluta e eliminatória. Do "rouba, mas faz" para a disputa de "quem rouba menos", agravou-se de tal modo a transigência moral com a rapinagem dos cofres públicos que o resultado só pode ser o conformismo perverso do raciocínio "roubar, todos roubam, mas quem me representa?".

Jair Bolsonaro deu discurso a Lula não apenas com ataques ao processo eleitoral e negacionismo da pandemia e da fome, mas também com o histórico familiar de funcionários fantasmas e a busca de evitar o impeachment com essa versão moderna de um mensalão pretensamente limpo – um esquema gestado no Palácio do Planalto, como revelou o **Estadão**, em que os recursos (R$ 72,9 bilhões, entre 2020 e 2023) saem direto do cofre da União para irrigar redutos indicados por parlamentares não identificados.

"Esse caminho de presidencialismo de coalização, de contemporização com o orçamento secreto, com roubalheira, transformou a Presidência da República em uma testa de ferro do pacto cleptocrata, fisiológico e clientelista que destruiu a vida brasileira", disse Ciro Gomes, prometendo acabar com o esquema no primeiro dia de seu eventual governo. "Emendas de relator, tenha a santa paciência... Você simplesmente institucionalizou a roubalheira ou, na menor hipótese, a distribuição fisiológica clientelista de tostões prá cá e prá lá sem dar consistência nenhuma."

> ***Presidente e ex-presidente tentam se limpar, um na sujeira do outro***

Para Simone Tebet, "a partir do momento que a gente abre essas contas, a gente basicamente coloca os órgãos de fiscalização de controle", como Ministério Público e Tribunal de Contas da União, para acompanhar a destinação das verbas "e o orçamento secreto acaba rapidinho". A candidata explicou a terceirização do Executivo: "Por que o Congresso controla o Orçamento? Porque temos um governo que não planeja nada."

Na verdade, temos em disputa um presidente que planeja exclusivamente permanecer no poder, distribuindo dinheiro dos outros sem equidade e transparência; e o dono do partido que planejava se perpetuar no poder com mensalão e petrolão. Eles só se limpam na sujeira um do outro, porque o eleitorado se diverte no pântano. ●

COLUNISTA DO 'ESTADÃO' E ANALISTA DE ASSUNTOS POLÍTICOS

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Candidatos erram dados de desemprego em sabatina

O *Estadão Verifica* encontrou declarações imprecisas ou fora de contexto sobre desemprego dadas pelos candidatos à Presidência Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PL) e Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no *Jornal Nacional*, da TV Globo.

Lula disse que o governo Dilma Rousseff atingiu a menor taxa de desemprego da história, 4,5%. O dado é correto, segundo Pesquisa Mensal do Emprego (PME), mas ele não disse que, em fevereiro de 2016, a poucos meses do impeachment, a taxa era de 8,2%.

Bolsonaro falou erroneamente que o Brasil perdeu quase três milhões de empregos em 2014 e 2015. Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontam para saldo negativo de 1,12 milhão no período.

Ciro falou que a "tradição do desemprego" no País é de 5%. Mas dados da PME mostram que a taxa ficou nesse patamar apenas entre novembro de 2013 e dezembro de 2014, além de curtos períodos de final de ano em 2011 e 2012.

Procurados, Ciro, Bolsonaro e Lula não responderam. ●

SAMUEL LIMA E VICTOR PINHEIRO

Aloizio Mercadante

Após fidelidade a Dilma em 2014, Mercadante vive fase de amor com ex-presidente

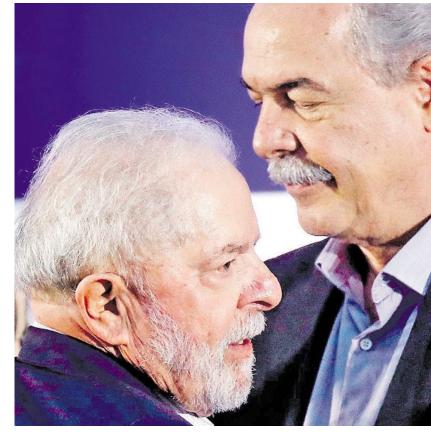
Ex-ministro assume protagonismo em articulações da campanha de petista, em nova corrida pelo Palácio do Planalto

BEATRIZ BULLA

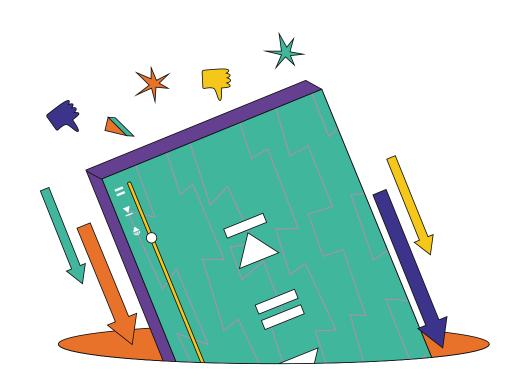
Do segundo andar do sobrado que abriga a Fundação Perseu Abramo, centro de formação do PT em São Paulo, Aloizio Mercadante coordenou as palavras que entraram no plano de governo do petista Luiz Inácio Lula da Silva, entre uma viagem e outra ao lado do ex-presidente. A dobradinha em 2022 mostra que Mercadante sobreviveu às crises e aos escândalos que atingiram o PT nos últimos anos, à identificação de sua imagem com a pior fase do governo Dilma Rousseff e, sobretudo, às frituras de uma ala do partido e do próprio Lula, que agora o tem como um dos principais auxiliares na disputa para voltar ao Palácio do Planalto.

Para um assessor próximo ao ex-ministro, é uma clássica "relação de amor e ódio" e no momento impera o amor. Nomes próximos a Lula lembram que Mercadante era – e ainda é – apontado dentro do PT como principal apoiador da candidatura da então presidente Dilma à reeleição. Uma ala do partido achava que o segundo mandato seria má ideia e Lula dava sinais trocados nos bastidores sobre a vontade de concorrer ao Palácio do Planalto.

Uma vez reeleita, com mais empenho de Mercadante do que de Lula, Dilma fez do ministro o maior aliado. O segundo mandato da petista desandou e ele foi apontado como a pedra no sapato na relação do Planalto com o MDB, que mais tarde viria a desembarcar do governo petista. Para definir o funcionamento do Planalto na época, um aliado diz que Mercadante mordia no quarto andar e Dilma mordia no terceiro. Ninguém assoprava.

Lula e aliados recomendaram à presidente tirar Mercadante da Casa Civil, um movimento que ela resistiu a fazer até outubro de 2015. Mercadante foi para a Educação. Sete meses antes, o problema já estava instalado: ao negar que o MDB tivesse pedido a saída do ministro, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha, ironizou: "Mercadante está na articulação política? Não sabia".

Após o impeachment e com Lula preso, Mercadante tentou reunir quadros de intelectuais ligados aos governos petistas para não deixar os aliados dispersarem diante de um partido enfraquecido. A iniciativa o credenciou para assumir a Fundação Perseu Abramo. ⊕

ADRIANO MACHADO / REUTERS

Ex-ministro e Lula, durante evento em Brasília

Características pessoais do petista somadas à conjuntura atual do partido e de Lula fazem com que aquele que esteve no topo das críticas, inclusive do ex-presidente, assuma papel de destaque na campanha de 2022. O **Estadão** ouviu integrantes do comando da campanha de Lula, nomes que dividiram a Esplanada dos Ministérios com Mercadante, empresários que estiveram em reuniões recentes com os dois e assessores.

FOGO AMIGO. Há fogo amigo no entorno de Lula sobre a proximidade dos dois. Mas o ex-ministro de Dilma é a constante ao lado do líder petista nas viagens dentro e fora do Brasil, liderou a elaboração do programa de governo e participa de articulações partidárias. Ele esteve também em encontros restritos, como o almoço que Lula teve na sede da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) com um seleto grupo de empresários no início de julho e participou da preparação do petista para a sabatina no *Jornal Nacional*, da TV Globo.

Mercadante se tornou um elo histórico de Lula em um PT que já não conta mais com parte dos quadros do primeiro escalão em 2002. Atingidos pelos escândalos do mensalão, da Lava Jato ou ambos, José Dirceu, José Genoino e Antonio Palocci ficaram fora da órbita do poder no partido. Luiz Gushiken morreu em 2013.

Há ainda os que não podem se dedicar em tempo integral. É o caso de Edinho Silva e Rui Falcão, que dividem a coordenação da comunicação da campanha. O primeiro concilia o trabalho com a prefeitura de Araraquara, a quase 300 quilômetros da capital paulista. Já Rui acumula a função na campanha de Lula com um mandato de deputado federal e a própria campanha à reeleição – o que com frequência o faz sacrificar o horário de almoço. Gleisi Hoffmann e Paulo Teixeira concorrem à reeleição como deputados e Wellington Dias tenta vaga no Senado.

Histórico
Mercadante foi do núcleo duro do PT em todas as disputas presidenciais após redemocratização

À disposição "full time", Lula tem Mercadante. Na descrição de nomes mais e menos amigos do ex-ministro: ele é obsessivo pelo trabalho, disciplinado e devoto ao projeto petista, que vê personificado na figura de Lula. As características são valorizadas na dinâmica do PT e sensíveis para Lula na campanha de 2022, quando é preciso construir um projeto que atenda uma coligação de nove partidos e agrade do ex-tucano Geraldo Alckmin, hoje no PSB, a Guilherme Boulos, do PSOL.

FIÉIS. Aos 76 anos, depois de assistir à ascensão e à queda dos governos petistas e passar quase 600 dias na prisão, Lula é mais centralizador e desconfiado do que antes. Ao seu lado, estão os que foram mais fiéis no período que passou na carceragem de Curitiba.

Mercadante foi do núcleo duro de todas as disputas presidenciais do PT. Antes disso, coordenou a campanha de Lula ao governo estadual em 1982, no fim da ditadura. Participou da fundação da legenda, foi vice na chapa de Lula em 1994 e demonstrou lealdade ao ex-presidente em mais de uma ocasião. Em 2010, quando o PT viu frustrada a tentativa de atrair Ciro Gomes para disputar o governo de São Paulo, Mercadante foi convocado. Eleito com 10 milhões de votos ao Senado em 2002, ele disputaria a reeleição. Mas era preciso garantir um palanque para Dilma no Estado e Lula fez o chamado para que o então senador abrisse mão da disputa vista como segura para entrar em uma perdida: a corrida pelo Palácio dos Bandeirantes. Ele perdeu para Alckmin, eleito no primeiro turno.

Há quem credite a posição privilegiada de Mercadante na campanha ao fato de a Perseu Abramo dispor de uma equipe de assessores e estrutura material que ajudam no dia a dia da candidatura ao Planalto. Os documentos produzidos pela fundação subsidiam discursos de Lula.

ECONOMIA. Nos dois mandatos de Lula, Mercadante não ocupou ministérios. Em 2002, dizia-se que bastava ele querer para assumir a Fazenda, mas ele disse a Lula que o PT precisava de gente no Congresso. Quem terminou no cargo foi Palocci. Quando Palocci caiu, lá estava novamente o nome de Mercadante no topo da bolsa de apostas, mas quem assumiu foi Guido Mantega.

Agora, ele não tem o nome entre os cotados para a Economia em caso de vitória do PT. E parece assumir que seu papel é ser lembrado nos momentos difíceis. ●

Combates perto de usina acendem alerta para um vazamento nuclear

Agência Internacional de Energia Atômica negocia visita à Zaporizhzhia, maior central da Europa, mesmo com intensos conflitos em seu entorno nos últimos dias

KIEV

Conflitos entre tropas da Ucrânia e da Rússia ficaram mais intensos na noite de ontem nos arredores da usina nuclear de Zaporizhzhia, em risco em razão de constantes embates no seu entorno. A usina, que fica na cidade de Enerhodar, no sul, é controlada pelos militares russos, mas operada por engenheiros ucranianos. Segundo combatentes, os dois lados mantiveram a artilharia, mesmo com negociações em curso para que uma equipe da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) visite a usina.

Os cientistas avaliariam danos físicos ao local, determinariam se os sistemas de segurança e proteção principal e de backup estavam operando e avaliariam as condições de trabalho da equipe ucraniana, informou a AIEA em comunicado.

A agência disse ainda que as negociações estão em andamento e os cientistas devem visitar a usina "nos próximos dias", observando que o bombardeio da noite de sábado "mais uma vez sublinhou o risco de um possível acidente nuclear". Desde que os combates se intensificaram em Enerhodar, projéteis já atingiram Zaporizhzhia, causando danos em equipamentos auxiliares e linhas de energia, mas não em seus reatores. Os ataques provocaram receio de um vazamento nuclear. No sábado, Ucrânia e Rússia trocaram acusações após novos conflitos nas proximidades da central nuclear. Conforme a operadora de energia estatal ucraniana, há o risco de haver uma "pulverização de substâncias radioativas". A central de Zaporizhzhia, a maior da Europa, foi ocupada pelas tropas russas nos primeiros dias da invasão à Ucrânia, que começou em 24 de fevereiro.

DAVID GUTTENFELDER/THE NEW YORK TIMES

Civis são retirados de áreas próximas à usina de Zaporizhzhia, ocupada pela Rússia e sob bombardeios

TEMORES. Em um sinal de crescente preocupação com uma possível liberação de radiação em um país ainda assombrado pelo desastre de Chernobyl em 1986, autoridades ucranianas anunciaram no sábado que o governo distribuiria iodeto de potássio, droga que pode proteger as pessoas contra intoxicações por radiação – a distribuição chegaria a moradores de um raio de 56 km da usina.

Funcionários da central nuclear e especialistas externos dizem que um ataque de artilharia comum não é capaz de penetrar no concreto armado de um metro de espessura dos vasos de contenção sobre os seis reatores, mas poderia danificar os complexos equipamentos de apoio ou provocar incêndios graves. Ataques de artilharia também podem romper contêineres menos robustos usados para armazenar rejeito nuclear da produção da usina.

Na quinta-feira, 25, combates destruíram uma linha elétrica de alta tensão e obrigaram operadores adotarem procedimentos de emergência para resfriar os núcleos do reator com bombas alimentadas por geradores a diesel. Pela primeira vez em sua história, a usina foi desconectada da rede elétrica para depois ser religada.

FOGO CRUZADO. Nos intensos combates de sábado à noite, conforme relatos das forças ucranianas, depósitos de munição e uma base militar russa foram atingidos por artilharia da Ucrânia. Já as forças russas dispararam foguetes contra a cidade de Nikopol, controlada pela Ucrânia, em frente à usina nuclear, no lado oposto do Rio Dnipro, que separa os dois Exércitos, disse o oficial militar ucraniano Valentin Reznichenko. Os ataques atingiram casas e carros e cortaram a eletricidade de 1,5 mil moradores, disse o oficial pelo Telegram.

Já o Ministério da Defesa russo disse que sua Força Aérea atingiu oficinas ucranianas onde helicópteros estavam sendo consertados na região de Zaporizka, segundo a agência de notícias estatal russa RIA Novosti. A informação não pôde ser verificada.

Artilharia
Linha de alta tensão já foi atingida e geradores a diesel foram ligados para resfriar reatores

As forças ucranianas também relataram atingir alvos atrás das linhas russas em áreas ocupadas do sul da Ucrânia. Os militares relataram ter atingido dois depósitos de munição russos na cidade de Kherson. A retomada do município é um dos objetivos de uma contraofensiva ucraniana no sul, onde a usina nuclear, usada como fortaleza pelo Exército russo, é um obstáculo aos avanços ucranianos.

Na margem leste do Dnipro, uma grande explosão na madrugada de domingo sacudiu as janelas da cidade de Melitopol, controlada pela Rússia, disse o prefeito ucraniano exilado da cidade, Ivan Fedorov. A localidade é um centro de atividade de "guerrilheiros" ucranianos. ● NYT e AFP

Como evitar uma tragédia igual à Chenobyl

ANÁLISE

SERGE SCHMEMANN
THE NEW YORK TIMES

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) tem uma equipe de especialistas pronta para visitar a Usina Nuclear de Zaporizhzhia, na Ucrânia, dentro de dias. E o momento é propício: projéteis de artilharia estão pousando com uma regularidade assustadora dentro e ao redor da instalação, a maior usina nuclear da Europa.

É difícil promover a sanidade em uma guerra na qual a Rússia está travando uma campanha de terra arrasada para colocar a Ucrânia de joelhos, e a Ucrânia está lutando por sua sobrevivência. No entanto, o recente acordo para permitir o embarque de grãos da Ucrânia demonstrou que a pressão internacional sobre a Rússia para impedir que o conflito se espalhe além dos campos de batalha pode funcionar. E com Chernobyl como uma memória traumática compartilhada, russos e ucranianos conhecem melhor do que a maioria das nações o horror de uma catástrofe nuclear.

Zaporizhzhia é um modelo mais moderno e muito mais seguro do que Chernobyl. Mas o potencial para um grande desastre quando projéteis letais pousarem entre os reatores nucleares, torres de resfriamento, salas de máquinas e locais de armazenamento de resíduos radioativos é real.

DESMILITARIZADA. A usina – e todas as outras centrais nucleares, ucranianas e em todo o mundo – deveriam ser consideradas zonas desmilitarizadas. É quase impossível determinar quem está atirando. Mas não haveria ameaça de uma catástrofe nuclear se a Rússia não tivesse invadido a Ucrânia, e o perigo terminaria se os russos saíssem.

Estratégia
A usina e todas as outras centrais nucleares deveriam ser consideradas zonas desmilitarizadas

Após semanas de desencontros entre a Rússia e a Ucrânia sobre como a AIEA entraria na usina, eles estão prontos para verificar seu funcionamento. A Ucrânia pediu que especialistas internacionais militares e nucleares fiquem permanentemente no local para garantir que a usina e seus arredores estejam seguros e livres de armas pesadas. Estas são preocupações legítimas e justas. A Rússia, no entanto, rejeitou a criação de uma zona desmilitarizada em torno da usina.

Mas essas são diferenças que podem ser resolvidas, se ambos os lados concordarem com o imperativo maior de evitar um desastre nuclear, que será tão desastroso para a Rússia quanto para a Ucrânia ou qualquer outro território que a radiação possa atingir. ● TRADUÇÃO LÍVIA BUELONI GONÇALVES

É COLUNISTA DO THE NEW YORK TIMES

Oliver Stuenkel oliver.stuenkel@fgv.br

Acordo com Irã terá impacto limitado

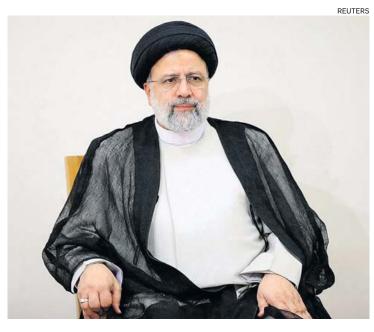
É cada vez mais provável que um novo acordo nuclear entre Irã, de um lado, e Estados Unidos, Rússia, China, três países europeus e a União Europeia, do outro, seja anunciado nas próximas semanas. A previsão é de fontes que acompanham de perto as atuais negociações sobre a reativação do pacto.

A assinatura do acordo em 2015, sob a liderança do governo Obama, previu a retirada de parte das sanções econômicas contra Teerã, em troca de limites ao programa iraniano de enriquecimento de urânio, supervisionado por meio de inspeções técnicas da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). Com a decisão do presidente Trump em 2018 de abandonar o trato e reimpor sanções, porém, o Irã acelerou o enriquecimento de urânio, ficando mais próximo da capacidade de produzir armas nucleares. Mesmo com a vitória de Biden, foi preciso mais de um ano de negociações em Viena até que se alinhavasse um novo pacto.

Ao longo dos últimos seis meses, a guerra na Ucrânia impôs obstáculos adicionais às negociações em Viena, complicando a coordenação entre diplomatas russos e ocidentais no que diz respeito ao Irã. À primeira vista, se trataria, portanto, de um verdadeiro triunfo da diplomacia e um sinal de esperança para o Oriente Médio.

O pronunciamento de um novo acordo também seria uma boa notícia para o cenário econômico mundial, pois permitiria ao governo iraniano vender mais de um milhão de barris de petróleo por dia ao mercado global, passo que poderia reduzir o custo do combustível para consumidores mundo afora – Goldman Sachs prevê uma queda de 5-10 dólares por barril em 2023 se o pacto for anunciado.

RISCO. Mesmo assim, por uma série de motivos, há um risco de que a conclusão do acordo tenha um impacto mais modesto. Em primeiro lugar, porque, por mais que o deseje, o atual presidente americano não tem como garantir que seu sucessor não renegará o acordo outra vez. Lideranças do Partido Republicano já deixaram claro que, se voltarem a ocupar a Casa Branca, repetirão o ato de Trump. Esse risco faz com que investidores internacionais tenham receio de entrar no mercado iraniano: afinal, ninguém quer fazer grandes investimentos agora se há uma chance real de que os EUA voltem a ampliar as sanções daqui a alguns anos. Da mesma forma, o Irã certamente buscará guardar o conhecimento necessário para voltar a enriquecer mais urânio caso os EUA abandonem o acordo novamente. A profunda divergência entre Democratas e Republicanos em relação ao tema, portanto, torna os EUA um ator menos confiável e previsível.

REUTERS

O presidente ultraconsrvador do Irã, Ebrahim Raisi

Em segundo, o acordo apenas parcialmente reduziria a profunda tensão na relação entre Washington e Teerã. Os dois continuarão uma espécie de guerra por procuração no Oriente Médio: na semana passada, enquanto surgiram boatos de uma conclusão iminente das negociações, houve, na Síria, ataques entre os EUA e seus aliados de um lado e militantes apoiados por Irã e a Guarda Revolucionária Iraniana, considerada uma organização terrorista pelos EUA, do outro. O acordo nuclear em nada afetaria o principal objetivo da política regional iraniana de remover as tropas americanas do Oriente, visto como principal obstáculo às ambições geopolíticas de Teerã. Da mesma forma, o governo israelense é opositor ferrenho do acordo e argumenta que ele não impede que o Irã avance seu programa nuclear. O chefe do Mossad, serviço secreto israelense, disse na semana passada que a conclusão do trato seria um "desastre estratégico" para Israel. Segundo ele, Tel Aviv estaria disposta a continuar atacando laboratórios iranianos, se julgar necessário, para prevenir Teerã de obter a bomba atômica. Nesse quesito, o governo israelense está, paradoxalmente, alinhado com a Guarda Revolucionária Iraniana, que também rejeita as negociações por não confiar em Washington e preferir uma postura mais radical.

> ***Compromisso provavelmente só valerá enquanto um democrata estiver na Casa Branca***

ESPERANÇA. Isso não quer dizer que a volta do acordo seja uma notícia irrelevante. Pelo contrário: a conclusão das árduas negociações ao longo dos últimos meses em Viena representa, em meio aos numerosos e sangrentos conflitos no Oriente Médio, uma esperança para o regime de não-proliferação nuclear. Da mesma forma, mostra que a ONU, organização da qual a Agência Internacional de Energia Atômica faz parte, continua sendo crucial para preservar a cooperação internacional em um ambiente global cada vez mais instável.

Mesmo assim, também é preciso ser realista: enquanto um novo acordo nuclear pode reduzir o risco de o Irã desenvolver a bomba atômica – passo que poderia desestabilizar a região ainda mais –, ele não ajuda a superar as divergências praticamente irreconciliáveis entre vários governos da região. O Oriente Médio continuará sendo marcado pela instabilidade geopolítica permanente. ●

É ANALISTA POLÍTICO E PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA FGV EM SÃO PAULO

RADAR GLOBAL

LARKANA

ABDUL MAJEED / AFP

BBC

Paquistão pede ajuda internacional para socorrer vítimas das chuvas

O Paquistão pede mais assistência internacional à medida que as inundações devastam o país, deixando as pessoas em busca de terrenos mais altos e secos. O número de mortos pelas chuvas de monção chegou a 1.033 – com 119 morto só ontem, segundo dados da Autoridade Nacional de Gerenciamento de Desastres. ●

PEQUIM

THE NEW YORK TIMES

The Guardian

China se irrita com dois navios dos EUA no Estreito de Taiwan

Dois navios de guerra americanos navegaram pelo Estreito de Taiwan ontem, na primeira operação desse tipo desde o aumento das tensões com a China devido à visita da presidente da Câmara, Nancy Pelosi, à Taiwan. Em alerta máximo e irritados, os militares chineses disseram estar monitorando as embarcações dos EUA. ●

WASHINGTON

REINHARD KRAUSE / REUTERS

The New York Times

Inteligência dos EUA vai avaliar documentos da casa de Trump

Autoridades da inteligência dos EUA realizarão revisão para avaliar os possíveis riscos para a segurança nacional do manuseio de documentos confidenciais pelo ex-presidente Donald Trump depois que o FBI recuperou caixas com material sensível de Mar-a-Lago, de acordo com carta enviada a parlamentares. ●

GENEBRA

LINDSEY WASSON / REUTERS

Financial Times

União Europeia estuda suspender acordo de vistos com a Rússia

Os ministros das Relações Exteriores da UE devem suspender nesta semana acordo de facilitação de vistos que o bloco fez com Moscou, em 2007. Segundo o jornal britânico *FT*, a ação – uma resposta à guerra da Ucrânia – deverá acontecer entre terça ou quarta-feira, durante reunião em Praga, na República Checa. ●

BUENOS AIRES

REUTERS

Clarín

Apoiadores de Cristina Kirchner entram em confronto com a polícia em Buenos Aires

Milhares de pessoas se manifestaram na Argentina em apoio à vice-presidente Cristina Kirchner, que nega as acusações de corrupção contra ela. O Ministério Público pediu 12 anos de prisão para ela. Apoiadores de Kirchner entraram em confronto com a polícia perto da casa dela, em Recoleta, em Buenos Aires. Ao menos cinco policiais ficaram feridos e quatro manifestantes foram presos. ●

Lei de Cotas

Em 10 anos, parcela de pretos, pardos e indígenas em faculdades cresce 20%

Trajetória de alunos que entraram pelo modelo, que deve passar por revisão, expõe resultados e desafios, como a demanda por políticas de apoio pedagógico e financeiro

ÍTALO LO RE

O retrato nas carteirinhas de estudante ficou, aos poucos, mais diverso nos últimos dez anos, quando passou a vigorar a Lei de Cotas para pobres, negros e indígenas nas universidades federais. Ações afirmativas já eram adotadas no ensino superior público, mas a norma federal de 2012 impulsionou o movimento. A trajetória de alunos que entraram por esse modelo expõe os resultados e desafios das cotas, como a demanda por políticas de apoio pedagógico e financeiro aos alunos, os primeiros passos no mercado de trabalho e a adoção de estratégias para inclusão além da reserva de vagas.

Levantamento do Consórcio de Acompanhamento de Ações Afirmativas, formado por pesquisadores de diferentes universidades, indica que em 2012 estudantes pretos, pardos e indígenas (PPI) correspondiam a 43,7% dos universitários de 18 a 24 anos. Em 2021, essa fatia saltou mais de 20%, para 52,4% – a proporção de PPI no Brasil é de 57%, segundo dados do IBGE. A Lei de Cotas prevê que o modelo deve passar por revisão após dez anos em vigor. Já existem propostas no Congresso para rediscutir o modelo, mas não há previsão para esse debate.

Criado em Cachoeira do Roberto (PE), povoado com cerca de 300 habitantes, Caio Silva, de 25 anos, tinha pouca perspectiva quando concluiu o ensino fundamental. Lá, morava com os pais e os irmãos em uma casa de um quarto, onde não há nem rede de esgoto. Foi morar com um tio em Petrolina para fazer o ensino médio e, mais tarde, passou por meio de cotas na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) – ele se autodeclara pardo. "Antes de ir para Petrolina, eu nem pensava em fazer ensino superior, mas os professores me incentivaram", conta o jovem, que primeiro optou por Engenharia Elétrica, mas depois conseguiu ingressar em Medicina.

Virou inspiração para os irmãos e os vizinhos de Cachoeira do Roberto. Ao voltar na "roça", relata, escuta casos de adolescentes que vão para Petrolina estudar – e não apenas trabalhar –, porque os pais viram uma chance na educação. "Isso me deixa feliz. Principalmente quando ouço que sou um exemplo." Após se formar como médico neste ano, Caio começou a trabalhar em uma cidade no interior da Bahia pelo programa Médicos pelo Brasil, substituto do Mais Médicos, para levar profissionais da saúde para lugares remotos.

IMPACTO. "Quando surge a Lei de Cotas, se percebe nitidamente que o impacto maior é nos cursos de mais alta demanda e procura (como Medicina, engenharias etc)", explica Thiago Thobias, do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec). Sancionada em 29 de agosto de 2012, a Lei de Cotas prevê que as instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação (MEC) reservem, para cada graduação, no mínimo metade das vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio na rede pública. Metade delas (25% do total) deve ser para alunos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo por pessoa. Ao mesmo tempo, as instituições devem destinar vagas específicas, dentro dessa metade reservada, a vestibulandos que se autodeclaram pretos, pardos e indígenas e, desde 2016, para pessoas com deficiência. A proporção varia conforme o perfil demográfico do Estado.

ALEX SILVA/ESTADÃO

Primeira da família a ingressar na faculdade, Fernanda Nogueira, de 27 anos, entrou na UFF em 2014

Primeira da família a ingressar na faculdade, Fernanda Nogueira, de 27 anos, entrou na Federal Fluminense (UFF) em 2014 pela política de cotas raciais na última lista de aprovados. Conta que já se sentiu excluída por ingressar duas semanas depois de as aulas terem começado e ainda por ser a única negra da turma de Direito.

> ***"A Lei de Cotas significa uma grande revolução para a história do ensino superior."***
>
> **Marcele Pereira**
> **Vice-presidente da Andifes, entidade dos dirigentes das universidades federais**

"Descobri que eu era negra na faculdade", afirma ela, que nasceu em São Gonçalo, no Rio, e é filha de um motorista de ônibus. Fernanda só se integrou depois de dois anos, quando conheceu colegas negros de outros cursos, e começou a discutir racismo na universidade. Acabou se tornando a primeira presidente negra e mulher do centro acadêmico e hoje trabalha em uma consultoria de diversidade e inclusão para empresas. "Saí satisfeita da universidade, mas não vitoriosa, porque há muito o que construir ainda", acrescenta.

Professor de Sociologia e Ciência Política da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e coordenador do Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA), Luiz Augusto Campos, que integra o Consórcio de Acompanhamento de Ações Afirmativas, avalia que a lei trouxe uma "diversificação rápida e intensa do ensino superior" do País. Mas reconhece a necessidade de ajustes. "Não há uma política unificada, moderna e adequada de permanência estudantil", afirma. Entre as possíveis medidas de assistência a cotistas estão a oferta de bolsas, restaurantes e moradias universitárias, ajuda com equipamentos e acesso à internet, entre outros. "Isso é um grande gargalo." Parte dos especialistas também defende ações para reforço pedagógico, como aulas de reforço ou de idiomas aos alunos.

JORNADA DUPLA. De Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, Loíse Lorena Santos, de 27 anos, sempre foi incentivada pelos pais a fazer faculdade. Mirou Psicologia na Uerj, uma das pioneiras na adoção de cotas no Brasil, mas não conseguiu passar direto do ensino médio. A jovem, então, fez cursinho particular e trabalhou (de jovem aprendiz a garçonete) para pagar os estudos. Filha de um operador de empilhadeira e uma dona de casa, os pais não tinham condições de arcar com os custos na época, o que naturalmente a colocou em uma jornada dupla.

Após focar nos estudos como dava, Loíse, que se autodeclara negra, ingressou em Psicologia na Uerj pelas cotas em 2014. A graduação, explica, foi toda feita à noite, o que a permitiu trabalhar em uma escola até a conclusão do curso. "Minha trajetória conciliando a graduação com o trabalho era bem difícil. Tinha de fazer trabalhos de madrugada, no fim de semana", lembra. Na Uerj, os alunos que ingressam por reserva de vagas também recebem bolsa, mas esse não é um padrão nas universidades públicas. Combater a evasão, diante disso, se mostra um desafio. "Só ingressar na faculdade não é suficiente, é preciso permanecer nela", diz Loíse, que hoje faz doutorado na mesma instituição.

Já o indígena do povo de Sateré-Mawé, Erimar Miquiles, de 35 anos, não conseguiu o mesmo que Loíse. Ele ingressou em 2014 em Direito pelas cotas, mas acabou trancando o curso. "Minha maior dificuldade foi estudar e ter de trabalhar ao mesmo tempo", lembra ele, do Amazonas. A dificuldade com o conteúdo era outro desafio. "Quando a gente entra em uma universidade pública por cotas, começa a corrida bem atrás. Lembro que, no 1.º ano, as questões eram mais introdutórias. Os colegas que vieram de escola particular já tinham preparação para aquilo. Eu tinha de estudar em dobro para acompanhar."

Pesquisas reunidas pelo Consórcio de Acompanhamento de Ações Afirmativas mostram que o desempenho de cotistas ao longo da faculdade não é muito diferente dos universitários que entraram pela via convencional. Estudo recente indica que as notas de cotistas e não cotistas matriculados entre 2016 e 2020 na Universidade Federal de Minas (UFMG) diferem pouco e são menos desiguais, por exemplo, que a pontuação obtida por esses dois grupos no Enem. ● COLABOROU RENATA CAFARDO

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ 10° · TARDE 14° · NOITE 9° · VOLUME DE CHUVA 8MM · UMIDADE RELATIVA 23%

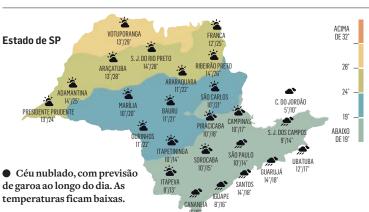
TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
9°/ 16°	8°/ 22°	10°/ 25°	12°/ 29°

SOL
NASCENTE: 6H19
POENTE: 17H55

LUA: **NOVA**

NOVA	27/8	5H16
CRESCENTE	3/9	15H08
CHEIA	10/9	6H58
MINGUANTE	17/9	18H52

Estado de SP

● Céu nublado, com previsão de garoa ao longo do dia. As temperaturas ficam baixas.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: SO 18 nós · Ondas: 1.0m

HOJE		
3h02	↑	1,4
9h36	↓	0,1
15h58	↑	1,2
21h57	↓	0,3

TERÇA, 30		
3h36	↑	1,3
10h01	↓	0,2
16h26	↑	1,0
22h26	↓	0,4

QUARTA, 31		
4h13	↑	1,2
10h23	↓	0,3
16h54	↑	0,9
22h55	↓	0,4

QUINTA, 01		
4h56	↑	1,0
10h38	↓	0,4
17h22	↑	0,7
23h42	↓	0,5

Capitais

	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	22°/28°	MACEIÓ	21°/28°
BELÉM	24°/34°	MANAUS	23°/35°
BELO HORIZONTE	13°/26°	NATAL	23°/29°
BOA VISTA	23°/31°	PALMAS	23°/38°
BRASÍLIA	14°/30°	PORTO ALEGRE	7°/14°
CAMPO GRANDE	15°/27°	PORTO VELHO	23°/32°
CUIABÁ	21°/35°	RECIFE	22°/29°
CURITIBA	5°/11°	RIO BRANCO	22°/30°
FLORIANÓPOLIS	7°/16°	RIO DE JANEIRO	15°/20°
FORTALEZA	23°/32°	SALVADOR	20°/28°
GOIÂNIA	17°/35°	SÃO LUÍS	24°/31°
JOÃO PESSOA	22°/29°	TERESINA	20°/38°
MACAPÁ	23°/35°	VITÓRIA	19°/25°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo

	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	12°/20°	MÉXICO	-2	14°/23°
ATENAS	6	26°/32°	MIAMI	-1	25°/33°
BARCELONA	5	25°/33°	MONTEVIDÉU	0	6°/11°
BERLIM	5	14°/22°	MOSCOU	6	19°/29°
BRUXELAS	5	12°/25°	NOVA YORK	-1	23°/32°
BUENOS AIRES	0	8°/13°	PARIS	5	15°/31°
CARACAS	-1	21°/28°	ROMA	5	21°/28°
CHICAGO	-2	22°/26°	SANTIAGO	-1	13°/21°
ESTOCOLMO	5	10°/17°	SYDNEY	13	11°/19°
GENEBRA	5	11°/24°	TEL-AVIV	6	24°/34°
JOHANNESBURGO	5	13°/25°	TÓQUIO	12	24°/29°
LIMA	-2	15°/17°	TORONTO	-1	22°/30°
LISBOA	4	13°/29°	WASHINGTON	-1	22°/33°
LONDRES	4	15°/23°			
LOS ANGELES	-4	21°/31°			
MADRID	5	22°/33°			

CLIMATEMPO — A StormGeo Company

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Permanece a imunização de crianças de 3 e 4 anos contra a covid-19 na cidade de São Paulo. Além dos postos comuns, as Assistências Médicas Ambulatoriais (AMAs)/UBSs Integradas funcionam sempre das 7 às 19 horas.

CAMPINAS
Continua a aplicação da quarta dose da vacina contra a covid-19 em pessoas acima de 40 anos, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há pelo menos quatro meses.

RIBEIRÃO PRETO
Podem receber a quinta dose todas as pessoas acima de 40 anos com alto grau de imunossupressão que receberam a última dose há pelo menos quatro meses em Ribeirão Preto.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Entre os grupos elegíveis estão pessoas acima de 12 anos que podem receber a terceira dose, desde que a aplicação anterior tenha sido feita há quatro meses. Prioridade ainda para quem tem doses em atraso.

DISTRITO FEDERAL
Na capital, permanece a aplicação da terceira dose contra a covid-19 em todas as pessoas acima de 12 anos. O intervalo para a imunização anterior é de pelo menos quatro meses.

RIO DE JANEIRO
Pessoas acima de 18 anos podem ser vacinadas com a quarta dose da vacina no Rio. A terceira dose deve ter sido aplicada há pelo menos quatro meses. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	683.548
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	20
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	137
TOTAL DE VACINADOS	180.690.363
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	34.381.076
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	3.380
NÚMERO DE RECUPERADOS**	33.360.772

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

DOMENICO STINELLIS/AP

Igreja Católica

Francisco elogia a humildade do papa que renunciou

O papa Francisco esteve ontem em L'Aquila, na Itália, cidade que ficou famosa pela renúncia do papa Celestino ao pontificado. Ali, o atual pontífice elogiou a humildade e a coragem dos renunciam ao posto. Francisco assumiu em 2013, após a renúncia de Bento XVI.

SÃO PAULO RECLAMA

Problemas com fatura de operadora de celular

Reclamação da leitora Marina Queiroz Barros: "Após várias tentativas de impressão e pagamento do boleto vencido na lotérica (a operadora Tim estava sem sistema disponível), meu esposo foi à loja da operadora Tim no Grande Plaza do município de Santo André, no ABC paulista, e a vendedora gentilmente conseguiu imprimir as faturas do meu telefone. Já solicitei que fosse feita uma alteração no endereço para envio das próximas faturas para que eu receba o boleto impresso no endereço correto. Agradeço a ajuda."

Resposta da Tim: "O Centro de Relacionamento com o Cliente da Tim entrou em contato com a senhora Marina Queiroz Barros e informou que o cadastro foi alterado para que receba a fatura no endereço solicitado. Para mais informações sobre a operadora, basta acessar o site da empresa (www.tim.com.br) ou entrar em contato com o Centro de Relacionamento com o Cliente, discando *144 do próprio celular ou 1056 de qualquer telefone." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Morre o conde d'Eu

No concerto festivo que reune brasileiros e todos os amigos do Brasil para a celebração do nosso primeiro centenario, uma nota dolorosa vem dissipar por algum tempo esse jubilo, impondo-nos uma attitude de respeitoso recolhimento. Acaba de fallecer, em viagem para o Rio, o sr. conde d'Eu, viuvo da princeza Izabel, que foi herdeira do throno imperial (...) A sua memoria reconstituia com fidelidade admiravel minucias da nossa historia, dos homens e das coisas do Brasil ... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Pia Cecília Luchesse Domingues – Aos 91 anos. Era viúva de José Carlos Domingues. Deixa os filhos Ricardo e Domingues. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

A família do querido
LUIZ HENRIQUE CABRAL DE MONLEVADE
agradece as manifestações de carinho recebidas pelo seu falecimento em 24.08 e convida parentes e amigos para a Missa de 7 dia, a ser realizada dia 30 de agosto, terça-feira, às 18hs, na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja, Al. Franca, 889,

Marcia Martins Pereira – Aos 54 anos. Era casada com Marcio Ferreira dos Santos. Deixa os filhos Marco, Fernando, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maurilio Castilho – Aos 86 anos. Era casado com Maria Aparecida Gaghet Castilho. Deixa os filhos Shirley, Sonia e Marco. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Mitiyo Goromar Nakamura – Aos 83 anos. Deixa a filha Sueli, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Henrique Suster – Aos 80 anos. Era casado com Nani. Deixa a filha Ana, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Israelita do Butantã.

Antonio Carlos de Faria Lima – Aos 63 anos. Era casado com Marcia Cristina Iadocico de Faria Lima. Deixa os filhos Caio, Ciro, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Jose Alenildo da Silva Araujo – Aos 57 anos. Era solteiro. Deixa filho, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

MISSAS

Adalgiza Araujo de Castro Rangel – Amanhã, às 12 horas, na Igreja da Santíssima Virgem, na Av. Lucas Nogueira Garcez, s/n, Jardim do Mar (11 anos).

Vera Lucia Motta de Salles Oliveira – Dia 31, às 17 horas, na Paróquia São José, na R. Dinamarca, 32, Jardim Europa (2 anos).

Henrique Suster – Hoje, às 18 horas, na Paróquia Imaculado Coração de Maria (Capela da - PUC), na R. Monte Alegre, 948, Perdizes (67 dias).

Azniv Kalaigian – Dia 4, às 11 horas, na Paróquia Armênia Católica São Gregório Iluminador, na Av. Tiradentes, 718, Luz (7º dia).

NOTAS E INFORMAÇÕES

A covid ainda está por aí

Já passa de 1 milhão o número mundial de mortes neste ano, o que só reforça a urgência de ampliação da vacinação

A Organização Mundial da Saúde (OMS) acaba de anunciar que mais de 1 milhão de mortes por covid-19 foram registradas no mundo entre janeiro e agosto deste ano. É um número estarrecedor e inaceitável, considerando que a humanidade dispõe de recursos e tecnologia – no caso, a vacina – para impedir as formas graves da doença. Não resta dúvida, portanto, quanto ao que precisa e deve ser feito: acelerar o ritmo de vacinação.

Ao divulgar o novo dado, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, reiterou que a humanidade "tem todas as ferramentas necessárias para prevenir essas mortes". É isso mesmo: quase dois anos e meio depois que a própria OMS declarou o início da pandemia, em março de 2020, diversas vacinas foram desenvolvidas e aprovadas pelos órgãos de saúde, com produção suficiente para atender a população mundial. O cenário, portanto, é outro.

Resta, então, ampliar urgentemente a cobertura vacinal, o que vem sendo feito, mas não no ritmo necessário. Em janeiro, como lembrou o diretor-geral da OMS, 34 países tinham taxa de cobertura inferior a 10% da população, quase todos na África. Esse número caiu para 10 países – o que continua sendo incrivelmente assustador. Sim, é sempre espantoso perceber o tamanho das disparidades internacionais.

Mesmo em países como o Brasil, onde 79% dos habitantes completaram o esquema vacinal primário (duas doses ou imunizante de dose única), foram registrados 197 óbitos apenas na última quinta-feira, como informou o **Estadão**, citando dados do consórcio de veículos de imprensa. Em um único dia, quase duas centenas de óbitos – eis outra estatística inaceitável, já que existe vacina para a doença. Esse é o ponto: considerando que a vacina é comprovadamente eficaz na prevenção das formas graves da covid-19, o número de mortes tende a cair quanto maior for a cobertura vacinal.

Daí a importância de que a mobilização para vacinar mais pessoas, no Brasil inteiro, avance e não perca fôlego. O que faz pensar no comportamento danoso e irresponsável de autoridades e candidatos, na atual campanha eleitoral, que disseminam discursos negacionistas, relativizando a necessidade da vacina. Nada mais equivocado. Nesse debate, o que está em jogo, literalmente, é a vida de muita gente.

O Brasil responde por mais de 10% das mortes por covid-19 registradas no planeta: 683 mil dos mais de 6,4 milhões de óbitos em escala mundial. Como tudo na área da saúde, a maneira como a política pública de imunização é executada faz toda a diferença. Um bom exemplo é São Paulo, Estado que desde o início se destacou no enfrentamento da pandemia: o índice paulista de cobertura do esquema vacinal primário está em 87,9% – acima da média nacional. Ainda assim, há espaço para avançar, como de resto em todo o Brasil e no mundo.

A marca mundial de mais de 1 milhão de mortes por covid-19 registradas em menos de oito meses, neste ano, é mais uma demonstração de que a pandemia está longe de ser página virada. O caminho para a superação dessa triste realidade é amplamente conhecido: ampliar a cobertura vacinal, sem dar ouvidos a quem prega o negacionismo.●

Tratamento

Diagnóstico de Alzheimer ainda é desafio

Já foram definidos 7 estágios da doença, sendo que o primeiro não tem nenhum sintoma que indique declínio cognitivo

ROBERTA JANSEN

A doença de Alzheimer desafia médicos e cientistas. Por um lado, há esforços para identificar as causas da doença – a fim de buscar um tratamento precoce. Na outra ponta, especialistas buscam descrever o que ocorre em cada um dos estágios do Alzheimer para entender o comportamento da doença no corpo humano e apoiar pacientes e seus familiares.

Os estágios da Doença de Alzheimer foram definidos em sete pelo médico Barry Reisberg, diretor do programa de pesquisa e educação sobre a doença da Escola de Medicina da Universidade de Nova York. Essa divisão é usada por especialistas em todo o mundo, algumas vezes simplificada para até três estágios.

Sinal de problemas
Diagnóstico com acurácia só ocorre a partir do quarto estágio, com o declínio na habilidade de fazer tarefas

1. NENHUM SINTOMA. Independentemente da idade, qualquer pessoa pode ser mentalmente saudável. Eventuais lapsos de memória são considerados normais em todas as faixas etárias existentes.

2. PERDA DE MEMÓRIA SUBJETIVA. Muitas pessoas com mais de 65 anos reclamam de não conseguir lembrar de nomes com a facilidade com que faziam cinco ou dez anos antes. Ou seja, há o chamado declínio cognitivo subjetivo.

3. IMPACTO COGNITIVO LEVE. Pessoas neste estágio manifestam déficits sutis, mas que já são notados por pessoas próximas. Elas tendem, por exemplo, a repetir a mesma pergunta várias vezes.

4. DEMÊNCIA LEVE. O diagnóstico de Alzheimer nesta fase pode ser feito com bastante acurácia. O déficit funcional mais comum nesta fase é o declínio na habilidade de executar tarefas mais complexas da vida cotidiana, com impacto em sua capacidade de viver de forma independente. Por exemplo, pode ser complicado lidar com contas mensais, pagar o aluguel, ir ao mercado fazer compras, escolher um prato em um restaurante.

5. DECLÍNIO COGNITIVO MODERADAMENTE SEVERO. Neste estágio, as pessoas apresentam sintomas que as impedem de ter uma vida independente.

6. DECLÍNIO COGNITIVO GRAVE. Os pacientes perdem a capacidade de se vestir, tomar banho, escovar os dentes ou ir ao banheiro sozinhos.

7. DEMÊNCIA MUITO GRAVE. Pacientes demandam assistência para a própria sobrevivência.●

Saiba mais

● **Pesquisa mais recente**
Na semana passada, uma pesquisa realizada pela Universidade de Coimbra, em Portugal, identificou uma região do cérebro humano como a área em que ocorrem as primeiras alterações causadas pelo Alzheimer. O estudo abre caminho para novas pesquisas que podem indicar opções de tratamento. Especialistas apontam que o diagnóstico precoce e medidas preventivas, como atividades intelectuais e exercícios físicos, ajudam a retardar o avanço da doença.

Segundo os cientistas, no cíngulo posterior ocorrem três sintomas típicos de fases iniciais da doença: inflamação neural, acúmulo de proteínas amiloides (insolúveis no corpo humano) e atividade neuronal aparentemente compensatória, em que uma região do cérebro tenta agir para compensar o déficit de funcionamento de outra. Sabe-se que a doença só apresenta sintomas após anos de acúmulo de proteínas, o que traz o desafio de diagnosticá-la.

Campeonato Brasileiro

São Paulo perde mais uma e zona da degola começa a preocupar

Equipe de Rogério Ceni desperdiça chances e vê o Fortaleza sair do Morumbi com vitória por 1 a 0

VILMAR BANNACH/PHOTOPRESS

Luciano, atacante do São Paulo, lamenta chance desperdiçada

GONÇALO JUNIOR

O São Paulo criou chances para evitar uma derrota diante do Fortaleza, mas esbarrou em uma memorável atuação do goleiro Fernando Miguel. Foram pelo menos três defesas difíceis que garantiram a vitória por 1 a 0 do time cearense.

A derrota evidencia a campanha irregular do São Paulo, com duas vitórias nas últimas 11 partidas, e projeta novas dificuldades. As inúmeras oportunidades perdidas – que se traduzem em pontos desperdiçados diante do Ceará, Juventude e Goiás ao longo da temporada – projetam sofrimento. A distância de quatro pontos para a zona do rebaixamento já preocupa o torcedor.

A alternativa para "salvar" a temporada é a Copa Sul-Americana. Na quinta-feira, o time enfrenta o Atlético-GO, fora de casa, na primeira partida das semifinais. O torneio continental se tornou a "tábua de salvação" do ano. Por isso, a torcida, que vaiou o time no final do jogo no Morumbi, gritou: "É quinta-feira!".

Os jogadores entenderam o recado. "A gente criou bastante hoje, o goleiro deles estava numa tarde feliz. Lamentar. Amanhã trabalhar mais e focar no jogo de quinta-feira que é o mais importante para nós", disse o atacante Luciano.

O Fortaleza vive momento oposto. Com cinco vitórias seguidas, a equipe de Vojvoda ultrapassou o próprio São Paulo na tabela e sonha com uma vaga na Libertadores depois de ter ficado na lanterna em boa parte do primeiro turno. A equipe cearense mantém os 100% de aproveitamento no segundo turno sem nenhum gol sofrido nos últimos seis jogos.

Embora Fernando Miguel tenha feito pelo menos três milagres, o São Paulo esbarrou no roteiro já conhecido de criar chances e pecar na finalização. É um filme que se repete. Foi assim na derrota para o Flamengo na Copa do Brasil. Foi assim quando Calleri chutou em cima do goleiro cearense em dois lances na etapa final ontem. O time ainda acertou o travessão com Wellington, aos 31 da etapa inicial.

Contra uma defesa bem armada, o São Paulo teve a bola, mas não teve criatividade. Outra característica que se repete nos últimos jogos. O time só melhorou depois da desvantagem no placar, mas esbarrou no goleiro Fernando Miguel.●

24ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SÃO PAULO 0
FORTALEZA 1

Gol: Juninho Capixaba, aos 31 minutos do primeiro tempo.
São Paulo: Jandrei; Diego Costa, Ferraresi (Igor Gomes) e Leo; Igor Vinícius, Pablo Maia (Alisson), Galoppo (Patrick), Nestor e Wellington (Reinaldo); Nikão (Luciano) e Calleri
Técnico: Rogério Ceni
Fortaleza: Fernando Miguel; Britez, Marcelo Benevenuto, Titi e Juninho Capixaba; Zé Welison, Lucas Sasha e Ronald (Tinga); Moisés (Romarinho), Robson (Matheus Vargas) e Thiago Galhardo (Hércules).
Técnico: Juan Pablo Vojvoda.
Juiz: Paulo Cesar Zanovelli (MG).
Amarelos: Marcelo Benevenuto, Fernando Miguel, Reinaldo, Patrick
Público: 30.210 pagantes.
Renda: R$ 1.251. 388,00.
Local: Morumbi, em São Paulo.

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Palmeiras	50	24	14	8	2	23
2º	Flamengo	43	24	12	4	7	19
3º	Fluminense	42	24	12	6	6	10
4º	Corinthians	39	23	11	6	6	4
5º	Athletico-PR	39	24	11	6	7	1
6º	Internacional	39	23	10	9	4	11
7º	Atlético-MG	36	24	9	9	6	3
8º	Santos	34	24	8	10	6	7
9º	América-MG	32	24	9	5	10	-5
10º	Goiás	32	24	8	8	8	-4
11º	RB Bragantino	31	23	8	7	8	4
12º	Fortaleza	30	24	8	6	10	-1
13º	São Paulo	29	24	6	11	7	2
14º	Botafogo	27	24	7	6	11	-7
15º	Ceará	27	24	5	12	7	-1
16º	Coritiba	25	24	7	4	13	-13
17º	Cuiabá	25	24	6	7	11	-7
18º	Avaí	23	24	6	5	13	-14
19º	Atlético-GO	22	24	5	7	12	-13
20º	Juventude	17	23	3	8	12	-19

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

24ª RODADA

SÁBADO			
	Goiás	2 x 1	Atlético-GO
	Coritiba	1 x 0	Avaí
	Fluminense	1 x 1	Palmeiras
	Ceará	0 x 0	Athletico-PR
ONTEM			
	São Paulo	0 x 1	Fortaleza
	América-MG	1 x 1	Atlético-MG
	Cuiabá	0 x 0	Santos
	Botafogo	0 x 1	Flamengo
HOJE			
20h	Internacional	x	Juventude
21h30	Corinthians	x	RB Bragantino

Santos empata em Cuiabá

Em um jogo fraco tecnicamente, o Santos empatou em 0 a 0 com o Cuiabá ontem, na Arena Pantanal, e perdeu a chance de se aproximar do pelotão de frente do Campeonato Brasileiro. A equipe do técnico Lisca chega aos 34 pontos e está na parte intermediária da tabela.

Irritada com a atuação da equipe, a torcida do Santos vaiou o time. Aos substituir o atacante Soteldo no segundo tempo, o técnico Lisca também foi alvo dos torcedores que chamaram o treinador santista de burro.

O time do técnico Lisca abusou dos toques laterais e mostrou lentidão no momento de fazer a transição da defesa para o ataque. No primeiro tempo, o Cuiabá finalizou dez vezes contra dois arremates do Santos.

Na etapa final, Lisca deixou o Santos mais ofensivo e o time melhorou, mas parou no goleiro Walter, que fez boas defesas.

No fim, sem força para chegar ao gol do Cuiabá, o Santos só tocou a bola e assegurou o empate. ●

24ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CUIABÁ 0
SANTOS 0

CUIABÁ: Walter; João Lucas (Camilo), Marllon, Joaquim, Paulão e Igor Cariús (Sidclay); Marcão Silva, Pepê e Alesson (Rafael Gava); André Luís (Felipe Marques) e Deyverson (Rodriguinho).
Técnico: António Oliveira.
SANTOS: João Paulo; Madson, Maicon, Eduardo Bauermann e Felipe Jonatan; Camacho, Vinícius Zanocelo, Carabajal (Lucas Barbosa); Lucas Braga, Bryan Angulo (Rwan) e Soteldo (Angelo).
Técnico: Lisca.
Árbitro: Jean Pierre Gonçalves Lima (RS).
Público: 19.136 presentes.
Renda: R$ 599.135,00.
Local: Estádio Arena Pantanal, em Cuiabá (MT).

Corinthians busca reação

O Corinthians terá três jogos em São Paulo para diminuir a diferença de 11 pontos para o líder Palmeiras (50 a 39). O primeiro será hoje, às 21h30, contra o Red Bull Bragantino, na Neo Química Arena. Em seguida, o Corinthians vai pegar o Internacional, em casa, e fará o clássico com o São Paulo no Morumbi. O time precisa somar pontos, pois não vence há três rodadas (duas derrotas e um empate).

A comissão técnica aposta suas fichas em Renato Augusto, jogador com mais participações nos gols nos últimos seis jogos, desde que se recuperou de uma lesão muscular. Foram quatro assistências e um gol.

O atacante Róger Guedes também está em alta. No sábado, ele completou um ano no clube como artilheiro da temporada. O camisa 10 iniciou os últimos quatro jogos como titular e foi decisivo no empate por 2 a 2 com o Fluminense, no Maracanã, pela Copa do Brasil. "Um ano de uma das melhores decisões da minha vida", escreveu o atacante.

A novidade na escalação pode ser o lateral Rafael Ramos, recuperado de lesão muscular na coxa. ●

24ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS
RB BRAGANTINO

CORINTHIANS: Cássio; Rafael Ramos, Bruno Méndez, Gil e Piton; Cantillo (Vera), Du Queiroz e Renato Augusto; Gustavo, Róger Guedes e Yuri Alberto. **Técnico:** Vítor Pereira.
RB Bragantino: Cleiton; Aderlan, Léo Ortiz, Natan e Luan Cândido; Raul, Lucas Evangelista e Hyoran; Artur, Sorriso e Carlos Eduardo (Alerrandro). **Técnico:** Maurício Barbieri
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (FIFA/GO) .
Local: Neo Química Arena (SP).
Horário: 21h30.
Na TV: Pay-per-view.

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● US Open
Primeira Rodada
12h e 20h / SporTV 3 e ESPN 2

FUTEBOL
Campeonato Turco
Konyaspor x Fenerbahçe
13h15 / ESPN 2
● Campeonato Espanhol
Cádiz x Athletic Bilbao
15h / ESPN 4
Valencia x Atlético de Madrid
17h / ESPN 4
● Brasileirão Sub-20
Palmeiras x Athletico-PR
17h30 / SporTV
● Série B
Chapecoense x Vila Nova
20h / Premiere
● Campeonato Brasileiro
Internacional x Juventude
20h / SporTV e Premiere
Corinthians x RB Bragantino
21h30 / Premiere

BASQUETE
● Eliminatórias da Copa do Mundo Masculina
Brasil x México
19h30 / ESPN 4

Robson Morelli **E-mail:** robson.morelli@estadao.com

Bons acordos e regra de solidariedade

A boa gestão de um clube passa pelo olhar aguçado e faminto para as categorias bases e por investimento cada vez maior na garotada, com objetivos claros e enraizados no mercado, como usar o menino no time principal, mas também para fazer dinheiro com ele durante toda a sua vida profissional. O clube ganha de duas formas básicas, mas não únicas. A primeira delas é na hora da venda pura e simples. A segunda, na revenda do time comprador para outro com mais dinheiro.

Há uma terceira fonte de renda: segurar para si pequenas porcentagens do contrato negociado. Esses porcentuais permanecem nas mãos dos formadores e vão de 10% a 20%. Esse tipo de acordo tem sido comum. Existem ainda cláusulas contratuais que dizem respeito à valorização do atleta vendido – neste caso, o time-base recebe um extra.

Para exemplificar, recorro a dois brasileiros negociados nesta janela de transferência na Europa, ambos criados no São Paulo. Casemiro deixou o Real Madrid e foi comprado pelo Manchester United por R$ 366 milhões. Da mesma forma, Antony saiu do Ajax com destino ao mesmo clube inglês por R$ 504 milhões. Nas duas transações, o São Paulo vai embolsar alguns milhões de reais.

Isso só ocorre graças ao investimento nas bases e perspicácia na hora de negociar, com clausuras legítimas. A regra da solidariedade da Fifa aos clubes formadores é de 5% até os 23 anos, com 0,5% a cada ano

> ***Clubes brasileiros começam a entender o valor da base, se valem da lei da Fifa e de novos contratos***

da vida do garoto a começar pelo seu 12.º aniversário. Ele só pode deixar o Brasil com 18.

Os clubes brasileiros são, tradicionalmente, maus vendedores. Estão sempre precisando de dinheiro. Com o pires na mão, fecham negócios para pagar contas atrasadas, equilibrar orçamento e vislumbrar temporada mais saudável financeiramente. Como precisam do dinheiro "para ontem", são pressionados a entregar o atleta para não perder a venda nem ter de esperar por mais um ano até que a próxima janela de negociação se abra.

Analisam também o fato de a cria não conseguir repetir o bom rendimento de uma temporada na outra. Muitos presidentes se encantam com as cifras e não resistem. São reféns de suas próprias más gestões.

Casemiro vai dar R$ 12 milhões ao São Paulo. Antony, quase R$ 100 milhões. O volante que deixou o Real Madrid tem 30 anos. Não à toa, os clubes brasileiros estão aumentado as apostas na base. O Palmeiras cresceu seu investimento de R$ 15 milhões/ano em 2019 para R$ 30 milhões/ano no ano passado. Endrick, de 16, tem multa de R$ 300 milhões. Quanto mais tempo ele permanecer no clube, maior será a porcentagem dentro do 5% da regra de solidariedade da Fifa. Por ora, o Palmeiras não vende. Uma negociação faria com que o clube recuperasse o investimento de anos. A base, portanto, é o melhor caminho para salvar os clubes. ●

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Fórmula 1

Na Bélgica, Verstappen vence após largar na 14ª posição

Holandês da Red Bull tem ótima atuação, conquista a 9.ª vitória no campeonato e abre vantagem de 93 pontos na ponta do Mundial

A punição pela troca de motor não foi capaz de impedir que Max Verstappen vencesse o Grande Prêmio da Bélgica, ontem, no circuito de Spa-Francorchamps – agora ele tem 93 de vantagem na liderança do Mundial de pilotos. Após largar em 14.º, o piloto holandês da Red Bull sobrou na pista, ganhou rapidamente as primeiras posições e venceu mais uma prova, com 17 segundos de vantagem para o seu companheiro de equipe, o mexicano Sergio Pérez, novo vice-líder do campeonato. Pole position, Carlos Sainz, da Ferrari, completou o pódio em terceiro.

Esta foi a vitória número nove do atual campeão mundial nesta temporada e a 29.ª na carreira do piloto. Com a quinta colocação, o monegasco Charles Leclerc, da Ferrari, perdeu a vice-liderança do campeonato para Sergio Perez, confirmando domínio da Red Bull no campeonato. George Russell ficou em quarto pela Mercedes, enquanto Lewis Hamilton abandonou a prova na primeira volta.

JOHN THYS / AFP

Max Verstappen, da Red Bull, celebra sua 9ª vitória no ano

"O começo da corrida foi com muita coisa acontecendo na minha frente, mas depois que a gente conseguiu se ajeitar depois do Safety Car o carro estava nos trilhos. Foi ultrapassar as pessoas, cuidar dos pneus e consegui segurar até o fim. Não conseguia imaginar antes, mas gostaria de mais umas vitórias dessas. A próxima corrida é em casa, vamos ver o que conseguimos", afirmou Verstappen.

Com a vitória, Verstappen lidera o campeonato com 284 pontos, seguido por Perez, que tem 191. Leclerc está em terceiro, com 186, e Sainz tem 171 pontos. No campeonato de construtores, a Red Bull lidera com 475 pontos, seguida pela Ferrari, que tem 359 e pela Mercedes, com 316.

BRIGA ANTIGA. Logo após a largada, Lewis Hamilton estava na terceira colocação e travou disputa com Fernando Alonso, que ocupava o segundo lugar – o heptacampeão mundial acertou o piloto espanhol e precisou abandonar a corrida. Pelo rádio, Alonso esbravejou contra o antigo rival: "Que idiota! Fechando a porta vindo de fora. Fizemos uma super largada mas esse cara só sabe pilotar e largar do primeiro lugar."

Hamilton admitiu culpa, mas após ouvir a fala de Alonso, decidiu que não iria procurar o rival para uma conversa. ●

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

	POSIÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Max Verstappen / Red Bull	1h25min52s894
2º	Sergio Pérez / Red Bull	a 17s841
3º	Carlos Sainz / Ferrari	a 26s886
4º	George Russell / Mercedes	a 29s140
5º	Fernando Alonso / Alpine	a 1min13s256
6º	Charles Leclerc / Ferrari	a 1min14s936
7º	Esteban Ocon / Alpine	a 1min15s640
8º	S. Vettel / Aston Martin	a 1min18s107
9º	Pierre Gasly / AlphaTauri	a 1min32s181
10º	A. Albon / Williams	a 1min41s900
11º	Lance Stroll / Aston Martin	a 1min43s078
12º	Lando Norris / McLaren	a 1min44s739
13º	Yuki Tsunoda / AlphaTauri	a 1min45s217
14º	Zhou Guanyu / Alfa Romeo	a 1min46s252
15º	Daniel Ricciardo / McLaren	a 1min47s163
16º	Kevin Magnussen / Haas	a uma volta
17º	Mick Schumacher / Haas	a uma volta
18º	Nicholas Latifi / Williams	a uma volta

NÃO TERMINARAM A PROVA:
LEWIS HAMILTON (ING/MERCEDES)
YUKI TSUNODA (JAP/ALPHATTAURI)

MUNDIAL DE PILOTOS

	POSIÇÃO	PONTUAÇÃO
1º	Max Verstappen / Red Bull	284
2º	Sergio Pérez / Red Bull	191
3º	Charles Leclerc / Ferrari	186
4º	Carlos Sainz / Ferrari	171
5º	George Russell / Mercedes	170
6º	Lewis Hamilton / Mercedes	146
7º	Lando Norris / McLaren	76
8º	Esteban Ocon / Alpine	64
9º	Fernando Alonso / Alpine	51
10º	Valtteri Bottas / Alfa Romeo	46

Mundial de vôlei

Brasil avança às oitavas

A seleção brasileira masculina de vôlei está nas oitavas de final do Campeonato Mundial. Os comandados de Renan Dal Zotto não tiveram dificuldades para vencer o Japão por 3 sets a 0 na manhã de ontem. O resultado foi de 25/21, 25/18 e 25/16. Com a vitória na estreia sobre Cuba por 3 sets a 2, o Brasil já garante classificação antecipada para a próxima fase.

Com a vaga nas oitavas de final já garantida, o Brasil encerra a fase de grupos enfrentando o Catar na última rodada, amanhã, às 6h (horário de Brasília).

Para o ponteiro Leal, o resultado aumenta a confiança do grupo. "Fizemos um belo jogo, e evoluímos em relação à estreia. Esta é uma vitória importante, trouxe mais confiança. Estamos no caminho certo. Fico contente pelo meu desempenho individual, mas o objetivo maior é a vitória do time", afirmou o atleta. ●

Educação

Cursinho gratuito ajuda alunos de baixa renda

Iniciativa de professores em Caieiras, na região metropolitana de SP, prepara estudantes para o Enem

PRÉ-VESTIBULAR CAIEIRAS

Professores do cursinho pré-vestibular gratuito; aulas aos sábados

MANOELA BONALDO

Contribuir para que estudantes de baixa renda se preparem melhor para prestar vestibular e acessar o ensino superior é a motivação que une um grupo de jovens moradores do município de Caieiras, localizado na região metropolitana de São Paulo.

A ideia surgiu de dois amigos, que sentiam falta de um curso do tipo e percebiam a dificuldade que estudantes da escolas estaduais tinham para conseguir uma vaga em universidades públicas. "Nos juntamos para fazer esse projeto acontecer e tivemos a sorte de ter amigos que tinham interesse e acreditaram na ideia", afirmou o professor de Física Rodrigo dos Anjos Silva, um dos fundadores da iniciativa.

O curso, que tem foco na preparação de estudantes para enfrentar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), tem sete professores voluntários, que ministram aulas de Física, Química, Redação, Geografia, Biologia, Português e Matemática. A equipe ainda conta com uma psicóloga, Mayara Casarotto.

BAGAGEM. As aulas do cursinho são realizadas aos sábados, das 9h às 15h30, em um centro esportivo da região central de Caieiras, a 35 quilômetros da capital paulista. A ideia era iniciar as aulas em 2020, mas o projeto teve de ser adiado para o ano seguinte por causa da pandemia de covid-19.

"Sentimos que estamos contribuindo de forma ativa e positiva para que os alunos de áreas periféricas tenham certa bagagem para o vestibular e futuro acesso ao ensino superior, além de haver trocas ricas que materializam ideias na relação aluno-professor", afirmou a psicóloga Mayara.

De início, o cursinho recebeu 70 inscrições de alunos do terceiro ano de escolas públicas da cidade, mas, após algum tempo, o número de estudantes se estabilizou em 30 participantes. "Muitos passaram a trabalhar, fazer cursos de sábado, alguns achavam um pouco distante, outros por questões financeiras", justificou Mayara.

FUTURO. Segundo a psicóloga, o próximo passo agora é conquistar uma estrutura mais adequada para as aulas, já que, hoje, o cursinho divide a estrutura de um ginásio de esportes – e o excesso de barulho é um problema.

"Nosso sonho é que o cursinho se transforme em algo orgânico, presente e conhecido na região, para que mais alunos periféricos possam tomar conhecimento dele, participando e atuando ativamente", disse Mayara. "Queremos que os alunos tenham autonomia dentro do nosso projeto e que um dia ele seja independente de nós", completou a psicóloga.

Para planos a longo prazo, o professor Rodrigo Silva disse que o foco é na continuidade do cursinho. "Que ele ajude os alunos de escolas públicas de Caieiras a sonhar com as universidades públicas e dê uma oportunidade de qualidade e acessível para todos", afirmou. ●

B8 Imóveis
Procura por casas em bairros nobres de São Paulo mais do que dobra

Varejo Brechós em alta

Luxo de segunda mão ganha impulso

Com a alta da inflação nos últimos dois anos, que de um lado encurta o poder de compra e de outro amplia a necessidade de renda extra, cresce a oferta de itens usados

EDUARDO LAGUNA
WESLEY GONSALVES

Logo no início da pandemia, a empresária Gabrielle Carvalho, 34 anos, e duas amigas criaram um bazar para desapegar de peças sem uso no guarda-roupas, com a ideia de abrir espaço para novos itens e recuperar parte do investido nos antigos "looks". O interesse das pessoas as levou a abrir o brechó "Vende, Amiga!", focado nos segmentos premium e de luxo.

O que começou como um grupo de WhatsApp, agora, se prepara para inaugurar um ponto físico de vendas de itens de segunda mão. "Nossos principais clientes são os jovens que gostam de moda e querem consumir itens de luxo, mas com um preço acessível", descreve Gabrielle. Enquanto não encontra um endereço, a empresária usa o próprio apartamento como "showroom".

No grupo de Whatsapp, no qual as novidades são anunciadas para cerca de 100 clientes, peças de marcas como Chanel, Gucci, Prada e Louis Vuitton são arrematadas em minutos. Uma bolsa de verniz da grife francesa Chanel, avaliada em mais de R$ 30 mil, foi vendida por R$ 8 mil, após meros 20 minutos "exposta" no grupo. "Como as marcas de luxo têm feito reajustes altos nos preços, comprar um item no brechó é a única forma de consumir esse tipo de produto para muitas pessoas", diz Gabrielle.

Outros empreendedores também viram oportunidade de negócio. Desde o começo de 2021, 6,7 mil lojas que comercializam esses itens foram abertas no País, segundo aponta levantamento do Sebrae, que considera o pequeno varejo de diversos produtos de segunda mão – dos brechós aos sebos, além de antiquários.

> **Salto**
> **Desde 2021, 6,7 mil lojas que vendem itens usados foram abertas no País, informa Sebrae**

Mesmo com todo o segundo semestre de 2022 a ser contabilizado, o número novas lojas neste modelo de negócio é quase igual às aberturas dos dois anos completos anteriores (2019 e 2020): 7,1 mil unidades, uma diferença de só 6%.

EFEITO DO DÓLAR. Entre os motivos para a expansão de lojas de itens de segunda mão, estão o aumento dos preços, tanto no Brasil quanto no exterior – no caso dos importados de luxo, a situação é agravada pelos problemas na cadeia de produção em razão da pandemia, pela inflação em dólar e pela própria valorização da moeda americana em relação ao real.

Conforme o Índice de Preços ao Consumidor Amplo, o acumulado de 12 meses da inflação foi de 9,6%, apesar da deflação dos últimos dois meses. Em julho – dado mais recente disponível –, a variação acumulada da inflação para as roupas chegou a 18,16%, quase o dobro do índice geral.

Ao mesmo tempo que a alta dos preços tornou menos acessíveis muitos produtos e serviços, levando as pessoas a rever o padrão de consumo, os brasileiros, que na média perderam renda no último ano, viram nos produtos sem uso em casa uma forma de levantar dinheiro extra. ●

QUASE 90% DOS NOVOS BRECHÓS SÃO ABERTOS POR EMPREENDEDOR INDIVIDUAL. PÁG. B2

Muito a fazer, pouco a esperar

ARTIGO

Luís Eduardo Assis
Economista, autor de 'O Poder das Ideias Erradas' (Ed. Almedina), foi diretor de Política Monetária do Banco Central e professor de Economia da PUC-SP e FGV-SP. E-mail: luiseduardoassis@gmail.com

Desta vez é diferente. A campanha presidencial em 2022 está polarizada entre um ex-presidente, que todo mundo conhece, e o atual presidente, que todo mundo conhece também. Isso nunca aconteceu antes (na eleição de 1965 poderia ter havido o embate entre Jânio Quadros e Juscelino Kubitschek, mas o golpe militar mudou nossa história).

Só esse fato já dilui a possibilidade de grandes surpresas e transforma o pleito em uma novidade do passado. Mas tem mais. Pela primeira vez também o Banco Central está fora do alcance do presidente que será eleito, já que há mandatos fixos para a diretoria, que será substituída gradualmente ao longo do próximo mandato.

Não dá para incluir a autoridade monetária em um pacote de surpresas para 2023. Também o Orçamento do próximo ano estará fechado quando o próximo presidente tomar posse. Para completar o ramerrão, a economia não está no topo das prioridades dos principais candidatos.

> *Se o próximo governo conseguir base para as reformas fiscal e administrativa, já terá sido bastante*

O auxílio de R$ 600, por exemplo, será mantido simplesmente porque nem Lula nem Bolsonaro podem arcar com as consequências de dizer que ele é temporário. Tudo isso, junto e misturado, joga água na fervura das expectativas para 2023, que tem tudo para ser mais do mesmo.

Não que não haja o que fazer, ao contrário. No curto prazo, o legado fiscal de Bolsonaro é explosivo. Estudo recente da FGV avaliou que o estouro das despesas combinado com a normalização das receitas poderá significar até 4,2% do Produto Interno Bruto (PIB). As hipóteses do cálculo são pessimistas, mas o resultado é estarrecedor.

De um ponto de vista mais estratégico, o novo presidente deverá pensar em como tirar o País da saga da estagnação, já que pelas estimativas do mercado o PIB per capita de 2023 ficará abaixo do nível que estava em 2010. Estamos atolados – e sem agenda para um futuro melhor.

O fato é que o próximo mandatário terá estreito raio de manobra para fazer grandes mudanças no próximo ano. Sem espaço no Orçamento e com o Banco Central batendo na tecla dos juros altos, resta acionar os bancos públicos. Mas aumentar o crédito contrasta com o objetivo de conter a inflação, o que pode demandar juros altos por mais tempo. Já vimos esse filme várias vezes.

Se o próximo governo conseguir recompor uma base parlamentar com quem possa engendrar, mais adiante, o encaminhamento das reformas fiscal e administrativa, já terá sido bastante. Moderemos nossa expectativa. ●

Varejo A alta dos usados

Quase 90% dos novos brechós são abertos por empreendedor individual

Empreendedorismo 'de necessidade' impulsiona mercado de segunda mão para quem procura uma fonte de renda

WESLEY GONSALVES
EDUARDO LAGUNA

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Gabrielle Carvalho, sócia do 'Vende, amiga!', tem como público-alvo jovens que buscam itens de luxo

Ponte entre quem busca produtos mais baratos e quem quer ter renda extra com eles, o comércio de usados cresceu no ambiente de inflação em disparada, abrindo também oportunidades a pessoas que perderam o emprego. A cada dez lojas abertas desde 2021, praticamente nove (88%) são de microempreendedores individuais (MEIs), categoria na qual, muitas vezes, o empreendedorismo é motivado pela necessidade – como é o caso de pessoas que abriram negócios próprios porque não conseguiram voltar para o mercado de trabalho ou precisaram de um complemento de renda.

Para Silmaria Marques, 34 anos, o brechó Cravo com Canela, aberto na garagem do exsogro em Itaquera, na zona leste de São Paulo, é uma forma de garantir uma renda extra para a família. Ela divide o seu tempo entre o trabalho fixo de assistente de imigração e o sonho de comercializar roupas de segunda mão. "Eu sempre amei compras em brechó, não só pelo custo, que é muito menor do que dos novos, mas pela exclusividade das peças que você consegue garimpar", diz Silmaria.

DIFERENTES ESTILOS. No brechó em Itaquera, os clientes variam de pessoas que querem gastar pouco com vestuário, jovens ligados à moda sustentável e também outras vendedoras de itens de segunda mão, que têm seus negócios na web. Para garantir novidades toda semana, Silmaria busca peças em bazares beneficentes. "Desde o começo da pandemia, o movimento na loja cresceu cerca de 40%."

O consumo dos itens de segunda mão segue aquecido no mundo, seja pela consciência ambiental, seja pela grana mais curta dos consumidores.

De acordo com os dados de um estudo realizado pela consultoria Boston Consulting Group (BCG), a previsão para o mercado de artigos de moda usados – também alimentado pela maior preocupação da sociedade com os impactos ambientais da produção têxtil – é de crescimento de 15% a 20% até 2030.

A partir de dados coletados com o site Enjoei, o estudo aponta que, entre consumidores de peças usadas, 12% do guarda-roupa é ocupado por itens de segunda mão comprados – ou seja, não entram na conta roupas ganhadas.

É um porcentual muito similar ao de mercados maduros e que, conforme a intenção desses consumidores, pode chegar a 20% até 2025, o que representa um mercado potencial de R$ 24 bilhões. A possibilidade de comprar artigos premium a preços mais baixos é um dos motivos por trás do crescimento do consumo de usados.

Projeções

● **No Brasil**
O mercado brechós, sebos e antiquários deve se manter em alta e crescendo nos próximos anos no Brasil, conforme levantamento do Boston Consulting Group (BCG). Só o segmento de moda circular, segundo a projeção do BCG, deve crescer entre 15% e 20% até 2030 no País

● **No exterior**
Em mercados estrangeiros, onde o consumo de itens de segunda mão já é um hábito de consumo consolidado entre os clientes, a projeção é crescer 20% nos próximos três anos, com estimativa de potencial de mercado de R$ 24 bilhões, conforme dados do BCG

GIGANTES DE OLHO. Além dos pequenos negócios como o aberto por Silmaria e o "Vende, Amiga!", de Gabrielle Carvalho (este voltado ao público jovem que gosta de moda e quer consumir itens de luxo, mas com um preço acessível), o mercado de usados já chegou ao radar das grandes corporações de moda.

Recentemente, a Arezzo&Co comprou o brechó virtual Troc com o objetivo de impulsionar sua estratégia de moda circular.

Em março deste ano, o Grupo Jereissati, dono da rede de shoppings Iguatemi, adquiriu uma parcela societária do site Etiqueta Única com um investimento de R$ 27 milhões. Fora do Brasil, marcas de luxo como Gucci, Burberry e Stella McCartney também têm dedicado parte dos seus investimentos no setor de itens "vintage". ●

Luiz Carlos Trabuco Cappi

Coesão social, o legado do Bicentenário

O Brasil chega ao Bicentenário da Independência, em 7 de setembro, com sua missão histórica em desenvolvimento. Mesclando ciclos econômicos de forte crescimento a outros marcados pela superação de desafios, é certo que temos hoje um País com coesão social, geografia indivisível e democracia vibrante e participativa. As instituições estão em pleno funcionamento desde a Constituição de 1988.

É o clima propício para buscar a construção de soluções para questões complexas como a desigualdade social, o crescimento sustentado e a proteção ao meio ambiente.

Graças ao empenho, à alma e ao talento de várias gerações de brasileiros, nestes 200 anos construímos um País de economia moderna e diversificada. O Brasil é competitivo em vários setores importantes, entre os quais o agronegócio, a produção mineral, indústria de aviação, bancos, seguros, além dos negócios digitais e varejo.

Atraímos investimentos externos em profusão, e isso traz junto tudo o que há de mais contemporâneo na arte da gestão de negócios. Os executivos brasileiros têm padrão de qualidade global.

Do ponto de vista antropológico-cultural, nos tornamos um País multifacetado, mas com uma identidade nacional sólida. Nossa população tem um arraigado sentimento de brasilidade. Aqui, todas as comunidades de imigrantes recebem do Estado o mesmo tratamento igualitário e são acolhidas pela maioria da sociedade. Trata-se de um feito e tanto num mundo cada vez mais fragmentado.

> ***Há contradições, mas predomina o ambiente de um país aberto e repleto de oportunidades***

Ainda há contradições, e não poucas, como o racismo estrutural, latente em graves episódios de discriminação, e também a complexidade que envolve a atenção aos povos indígenas, mas o ambiente predominante é o de um país aberto e repleto de oportunidades.

E neste ano comemorativo, em outubro, o voto livre, secreto e universal de 156,4 milhões de brasileiras e brasileiros irá escolher nossos representantes para o novo período de mandatos executivos e legislativos.

O que mais me encanta no dia das eleições é vivenciar nas ruas o cortejo de brasileiros na prática do exercício do voto – com cada voto tendo o mesmo peso para cada um de nós. É um gesto simples e poderoso, pois transporta nele o direito pessoal de acreditar que é possível conquistar uma vida melhor e mais justa. A democracia é um momento de grande alegria e união cívica neste Bicentenário da Independência. ●

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BRADESCO. ESCREVE A CADA DUAS SEMANAS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 360/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - **SMS.**
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA O REGISTRO DE PREÇO VISANDO AQUISIÇÕES FUTURAS E EVENTUAIS DE MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR – CURATIVOS E OUTROS INSUMOS, PARA ATENDER À DEMANDA DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE FORTALEZA, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS PREVISTOS NO ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA DO EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que por ausência de tempo hábil para decisão de impugnação apresentada, o processo em epígrafe foi SUSPENSO. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.
Fortaleza – CE, 26 de agosto de 2022.
CARLOS HENRIQUE ROCHA ALMEIDA
Pregoeiro(a) da CLFOR

AVISO DE SUSPENSÃO

PROCESSO: PREGÃO ELETRÔNICO **Nº. 361/2022.**
ORIGEM: SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SME.
OBJETO: CONSTITUI OBJETO DA PRESENTE LICITAÇÃO A SELEÇÃO DE EMPRESA PARA REGISTRO DE PREÇOS VISANDO FUTURA E EVENTUAL AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIOS DE SALAS DE AULAS E AMBIENTES AFINS PARA AS UNIDADES ESCOLARES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, NO INTUITO DE ATENDER ÀS NECESSIDADES DAS ESCOLAS QUE COMPÕEM A REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FORTALEZA, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES E QUANTITATIVOS CONSTANTES NO ANEXO I - TERMO DE REFERÊNCIA DESTE EDITAL.
DO TIPO: MENOR PREÇO.
DA FORMA DE FORNECIMENTO: POR DEMANDA, nos termos do Decreto nº 7.892, de 23 de janeiro de 2013, Art. 3º - O Sistema de Registro de Preços poderá ser adotado nas seguintes hipóteses: II - quando for conveniente a aquisição de bens com previsão de entregas parceladas ou contratação de serviços remunerados por unidade de medida ou em regime de tarefa.
O(A) Pregoeiro(a) da **CENTRAL DE LICITAÇÕES DA PREFEITURA DE FORTALEZA - CLFOR,** torna público para conhecimento dos licitantes e demais interessados que em atendimento ao Ofício nº 3205/2022/GS-SME, o processo em epígrafe foi SUSPENSO. Maiores informações através do email licitacao@clfor.fortaleza.ce.gov.br.
Fortaleza – CE, 26 de agosto de 2022.
ROMERO RAMONY HOLANDA LIMA MARINHO
Pregoeiro(a) da CLFOR

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

DEVOLUÇÃO DE PRAZO PREGÃO PRESENCIAL INTERNACIONAL N.º 005/2022 - Nº Interno 17/2022
PROTOCOLO: 18.731.288-4
OBJETO: Aquisição de Bastões Retráteis/Telescópicos para uso policial operacional para atender a demanda das Unidades da Polícia Militar do Paraná.
INTERESSADO: POLICIA MILITAR DO PARANÁ
Abertura: 15/09/2022 às 09:30h
O edital encontra-se à disposição no portal www.compraspararana.pr.gov.br ícone LICITAÇÕES DO PODER EXECUTIVO (nº 005/2022). SESP, 24/08/2022

AVISO DE LICITAÇÃO
O Departamento Regional de São Paulo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI-SP) comunica a abertura da licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 162/2022
Objeto: Aquisição de analisador elementar C, H, N, S, O, CL.
Retirada do edital: a partir de 29 de agosto de 2022, através do portal www.sp.senai.br (opção LICITAÇÕES).
Sessão de disputa de preços (lances): 14 de setembro de 2022 às 9h30, exclusivamente pela internet, no endereço www.licitacoes-e.com.br.

CIDADE DE SÃO PAULO **SUBPREFEITURAS**

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 025/SMSUB/COGEL/2022
PROCESSO N.º 6012.2022/0006140-3
AVISO DE LICITAÇÃO
Torna-se público, para conhecimento dos interessados, que a **SECRETARIA MUNICIPAL DAS SUBPREFEITURAS,** por meio da Coordenadoria Geral de Licitações - COGEL, sediada na rua Líbero Badaró, nº 504 - 23º andar - São Paulo, SP, realizará **ABERTURA** do **PREGÃO,** na forma ELETRÔNICA, do tipo **MENOR VALOR TOTAL GLOBAL.** O procedimento licitatório e os atos dele decorrentes observarão as disposições a serem processados e julgados em conformidade com a Lei Municipal nº 13.278/2002, Decretos Municipais nº 44.279/2003, nº 46.662/2005, nº 56.144/2015 e nº 56.475/2015, Lei Complementar nº 123/2006, alterada pela Lei Complementar nº 147/2014, bem como de conformidade com as Leis Federais nº 8.666/93 e 10.520/02 e demais normas complementares e disposições do Edital.
Data da abertura da sessão: 09/09/2022.
Horário: 11h00.
Local: Ambiente eletrônico: www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br.
DO OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE TAMPÕES PRÉ-MOLDADOS DE CONCRETO ARMADO APOIADOS EM VIGAS METÁLICAS, NA CICLOVIA DO CANTEIRO CENTRAL DA AVENIDA ENGENHEIRO LUIS CARLOS BERRINI.
A participação no presente pregão dar-se-á através de sistema eletrônico, pelo acesso ao site, www.bec.sp.gov.br ou www.bec.fazenda.sp.gov.br e nas condições descritas no Edital.
O edital e seus anexos poderão ser obtidos através da internet pelo site http://e-negocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br/ e www.bec.sp.gov.br, e também através do link: - OC: 801010801002022OC00036
AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 008/SMSUB/COGEL/2022
PROCESSO SEI Nº 6012.2022/0014036-2
INTERESSADO: Secretaria Municipal das Subprefeituras
ASSUNTO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE MANUTENÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE 5 (CINCO) ESCADÕES NAS CIRCUNSCRIÇÕES DA SUBPREFEITURA DO M'BOI MIRIM DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.
Torna-se público, para conhecimento dos interessados, que a **SECRETARIA MUNICIPAL DAS SUBPREFEITURAS,** por meio da Coordenadoria Geral das Licitações SMSUB/COGEL, sediada na Rua Líbero Badaró, nº 504 - 23º andar - São Paulo, SP, realizará licitação na modalidade **TOMADA DE PREÇOS,** do tipo menor preço e critério de julgamento MENOR VALOR GLOBAL. O procedimento licitatório e os atos dele decorrentes observarão e serão processados e julgados em conformidade pela Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações, Lei Municipal nº 13.278/02 e suas alterações, Decretos Municipais nº 44.279/03, 48.184/07, 49.511/08, 50.977/09, 52.552/11 e respectivas alterações, além da Lei Complementar nº 123/06 e demais normas complementares e disposições deste instrumento.
Data e hora da Entrega dos Envelopes: 13/09/2022 - 13h00min até às 13h15min
Data e hora da sessão pública: 13/09/2022 às 13h30min.
Local: Sala de reunião localizada no 23º andar, Edifício Martinelli, Rua Líbero Badaró, 504 - Centro - São Paulo/SP.
DO OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE MANUTENÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE 5 (CINCO) ESCADÕES NAS CIRCUNSCRIÇÕES DA SUBPREFEITURA DO M'BOI MIRIM DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.
ACESSO ÀS INFORMAÇÕES: A participação na presente licitação dar-se-á pela entrega dos envelopes no local acima indicado e nas condições descritas neste edital. O Edital estará disponível para download no site: http://enegocioscidadesp.prefeitura.sp.gov.br, bem como através do link: https://bityli.com/jHedfk.
Os pedidos de esclarecimentos e impugnações deverão ser formulados por escrito e encaminhados via e-mail: cogelsmsp@smsub.prefeitura.sp.gov.br.

Inflação Contraste em 2022

Refeição fora de casa sobe menos do que comida no supermercado

Para não perder clientes, restaurantes têm segurado aumentos; divergência da inflação em casa e fora tende a diminuir

LUCIANA DYNIEWICZ

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

'A gente, se subir assim, vai quebrar', afirma Leonardo André Teodoro Silva, gerente do Colher de Pau

Comer em casa está tão caro que até ir a restaurantes ficou relativamente mais barato. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação de alimentos no domicílio subiu 11,8% no acumulado do ano até julho, enquanto a fora de casa avançou 4,6% – uma distância de 7,2 pontos porcentuais. A diferença só não é maior do que a registrada em 2020, quando o distanciamento social imposto pela covid-19 esvaziou os restaurantes e a inflação para se alimentar em casa subiu 18,15% e, em bares e restaurantes, 4,78%.

Desde o início da pandemia, a inflação acumulada da alimentação no domicílio chega a 43%. Já a fora de casa está em 17,4%. A diferença ocorre porque os estabelecimentos não estão conseguindo repassar o aumento de custos, diz o presidente executivo da Associação Brasileira de Bares e Restaurante (Abrasel), Paulo Solmucci.

"Com a renda contraída, fica difícil repassar preços. As pessoas estão com o bolso apertado. A gente vem subindo menos do que a metade da inflação no domicílio", afirma.

Segundo pesquisa da entidade, 46% dos estabelecimentos aumentaram seus preços abaixo da inflação em julho, enquanto 25% não conseguiram nem reajustar. Outros 27% acompanharam a inflação e 3% subiram os preços além do índice.

NO VERMELHO. No Colher de Pau, na zona norte de São Paulo, o preço do quilo de comida antes da pandemia era de R$ 59,90. Hoje, está em R$ 62,90, o que significa um aumento de 5% em um período em que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 17,4% e o dos alimentos em geral, 35%. O gerente do restaurante, Leonardo André Teodoro Silva, afirma não ser possível acompanhar as variações dos preços dos produtos. "No atacado, o preço do abacaxi hoje é R$ 4,99, mas amanhã está R$ 6,99. Sempre aumenta. A gente, se subir assim, vai quebrar."

Marcos Moretti, dono do Colher de Pau, conta que só sobreviveu à pandemia porque tinha uma reserva destinada a reforma. O dinheiro, porém, foi todo usado para o restaurante não fechar as portas.

Segundo Moretti, o restaurante não tem conseguido dar lucro. Desde março, ao menos, tem fechado no zero a zero. A intenção, porém, é tentar um reajuste de 3,2% em setembro. "Ainda vou precisar ver o que acontece quando aumentar."

O presidente da Abrasel diz que, assim como no Colher de Pau, os restaurantes têm tentado reverter a tendência nos últimos meses. Desde maio, o repasse feito pelos estabelecimentos tem superado o IPCA, ainda que não o suficiente para recuperar o que foi perdido desde o começo do ano.

Diferenças
Alimentação no domicílio é mais sensível a variações da cotação de commodities e do frete, diz economista

"Estamos animados com o segundo semestre, porque a inflação está desacelerando e isso libera dinheiro para a classe média. Outro ponto é o Auxílio Brasil, que também favorece o consumo", diz Solmucci. Ainda de acordo com o executivo, os restaurantes que mais têm sofrido são os frequentados por consumidores da classe média. Os que atendem a população mais carente já têm sentido os efeitos favoráveis da liberação do Auxílio de R$ 600, explica.

O economista Marcio Milan, da Tendências Consultoria, também afirma que a divergência da inflação no domicílio e fora de casa deve diminuir nos próximos meses. Segundo Milan, a alimentação no domicílio costuma ser mais sensível a preços de commodities e do frete, já que o repasse costuma ser direto.

Assim, enquanto a alta do preço dos alimentos em casa deve desacelerar, a dos restaurantes pode ganhar tração. "Deve haver um aumento na demanda por esse serviço até mesmo por causa do Auxílio Brasil", afirma ele, em referência ao programa de benefícios do governo, que estabeleceu valor mensal de R$ 600 até dezembro. ●

● Retomada Verde ● Mais de R$ 20 bi

Suape faz chamada para erguer fábrica de hidrogênio verde

Suape lança chamada pública para empresas interessadas em instalar planta no complexo portuário em Pernambuco

DENISE LUNA
RIO

O Complexo Industrial Portuário de Suape, em Pernambuco, lançou uma chamada pública até o dia 27 para empresas interessadas na instalação de uma planta de hidrogênio verde (H2V) no Estado, após aprovar a manifestação de interesse para o projeto da produtora independente de energia renovável Qair, ex-grupo Lucia. Por se tratar de uma estatal, a área que será arrendada precisa passar por licitação antes de negociada com a empresa que propôs o projeto.

Em março, a Qair manifestou interesse em arrendar uma área de 72,5963 hectares no porto pernambucano, onde prevê a instalação de um complexo para produção de hidrogênio verde, a partir de eletrólise com energia de fonte renovável – eólica e solar – que inclui dessalinização para aproveitamento da água do mar. O plano da empresa é investir na conversão do H2V para amônia líquida, uma forma de exportar o combustível para o mercado internacional. O investimento previsto é de R$ 20,3 bilhões, e o início da operação, para 2025. A previsão é de que sejam gerados cerca de 1.200 empregos diretos na fase de construção e 450 na fase de operação.

O chamamento público também contempla duas unidades industriais produtoras de hidrogênio azul, a partir da reforma de vapor metano, como insumo para posterior produção de amônia em outras duas unidades a serem implantadas também em Suape. Já o hidrogênio verde é obtido a partir de uma usina de eletrólise, com capacidade de 1 gigawatt (GW), que vai separar o oxigênio e o hidrogênio da água.

Mão de obra
Qair prevê geração de 1.200 empregos diretos na construção e 450 na operação

O hidrogênio é chamado de verde porque a unidade que o produz funciona a partir de fontes de energia 100% renováveis. O arrendamento será feito por 25 anos, com possibilidade de renovação pelo mesmo período.

O H2V é insumo para muitas indústrias, principalmente no continente europeu, já existindo como combustível para veículos. Também é usado para produzir amônia, um dos principais fertilizantes para o agronegócio. Com a produção de amônia no mercado interno, o déficit atual de fertilizantes também poderá ser reduzido.

"A chegada de uma planta desse porte, além reforçar nosso compromisso com a sustentabilidade, mostra que o porto tem muito potencial para se tornar um dos mais importantes atracadouros do continente e do mundo", diz o diretor-presidente de Suape, Roberto Gusmão.

O Brasil tem sido apontado como um dos principais futuros fornecedores de hidrogênio verde para o mundo, devido à grande produção de energia renovável no País, que deverá ganhar ainda mais escala quando os projetos de energia eólica offshore começarem a sair do papel, segundo especialistas. ●

Impasse Greve de 24 horas no dia 30

Empregados da Eletronuclear aprovam paralisação

Os empregados da Eletronuclear aprovaram em assembleia uma greve por 24 horas para a terça-feira, segundo o coordenador do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), Emanuel Mendes. Antes, porém, há uma reunião com o presidente da estatal, Leonam Guimarães, hoje, disse Mendes.

"Queremos que o presidente (*Guimarães*) se envolva nas negociações que agora estão feitas com a Sest (*Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais*), já que a ENBPar ainda não tem estrutura", explicou Mendes, referindo-se à Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional, criada para substituir a Eletrobras no controle da Eletronuclear e da usina hidrelétrica binacional de Itaipu.

Segundo Mendes, a Sest propôs 80% do IPCA para reajuste de salários e benefícios, o que foi rejeitado em assembleia. ● D.L.

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS · IMÓVEIS · MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO · INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO · FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

205 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE
DIA: 30.08.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 30.08.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

270 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE
DIA: 31.08.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 31.08.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

250 VEÍCULOS – PRESENCIAL ON-LINE
DIA: 02.09.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 02.09.2022, a partir das 08h00 verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 · **CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000** · **www.FREITASLEILOEIRO.com.br**

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 05.09.2022 - 2ª feira - 13h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
GERADOR DE ENERGIA 50KVS - PRENSA HIDRÁULICA MÁQ. P/ BENEFICIAMENTO CITRUS

Dia 08.09.2022 - 5ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
HARDWARE - PLACA DE VÍDEO / MÃE

Dia 12.09.2022 - 2ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MONITOR LG ULTRA WIDE 25" - ELETROPORTÁTEIS - OUTROS

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
02 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 29/08/2022 A PARTIR DAS 15h00

LOCALIDADES: MANAUS/AM · RECIFE/PE

IMÓVEL COMERCIAL • IMÓVEL RURAL

Estrada de Acesso - Imóvel Rural - lote 01

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1° Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 3.702.211 e no 1° Oficial de Registro Civil de Títulos e Documentos de Osasco/SP, sob nº 226.730.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO EXTRAJUDICIAL
IMÓVEIS

1º LEILÃO - 19/09/2022 às 10h00
2º LEILÃO - 22/09/2022 às 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES

EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO SOMENTE "ON-LINE"
26 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 22/09/2022 A PARTIR DAS 14h00

LOCALIDADES: AM BA CE MA MG MT PE RJ RN RS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: **www.freitasleiloeiro.com.br**

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES
imoveis@freitasleiloeiro.com.br (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS
LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Habitação Efeito pandemia

Procura por casas em bairros nobres de São Paulo mais do que dobra

Imóveis de R$ 2 milhões a R$ 5 milhões são os mais procurados; enquanto a venda de residências como um todo caiu em relação a 2019, a procura por casarões subiu 130%

CLEIDE SILVA

A busca por casas com espaço para lazer, como piscinas, jardins e churrasqueiras, segue em alta, mesmo com o arrefecimento da pandemia de covid-19. Há dois anos, a procura teve um "boom" entre consumidores que queriam melhor qualidade de vida e de moradia. A demanda se mantém e é mais concentrada em bairros nobres na cidade de São Paulo, onde clientes de alta renda pagam até R$ 5 milhões por casarões.

Levantamento feito pelo DataZAP+ indica que, em relação a 2019, antes portanto do início da pandemia, a procura por casas em geral caiu 15% na cidade neste ano. Já em bairros nobres como Morumbi e Jardins houve aumento de até 130% na demanda por esse tipo de imóvel.

Na Revenda Imóvel, com sede em Alphaville, de cada dez imóveis vendidos no período de pré-pandemia, apenas um era casa e os demais, apartamentos. Agora, são em média quatro a cinco casas para cada dez negócios fechados, informa o diretor comercial Guilherme Kraemer. A procura maior levou também ao aumento de preços.

"Antes era possível encontrar casas de 300 metros a 500 metros quadrados no Jardim Eleonor, no Morumbi, por R$ 800 mil", diz Kraemer. "Hoje não tem nenhuma por menos de R$ 1,6 milhão"

A demanda, ainda assim, continua alta. Ele conta que, no mês passado, uma casa à venda por R$ 5 milhões no Alto de Pinheiros recebeu oito interessados no primeiro fim de semana após o anúncio. Foi vendida em 15 dias.

ALTOS PREÇOS. Uma das maiores imobiliárias que atuam com imóveis de alto e altíssimo padrão em São Paulo, a Coelho da Fonseca, com mais de 40 anos de atuação e filiais em vários bairros, registrou, nos últimos dois anos, crescimento de 250% na procura por casas e coberturas nos bairros Jardins, Cidade Jardim, Alto de Pinheiros, Alphaville e Jardim Lusitânia, com valor médio a partir de R$ 4 milhões.

ALEX SILVA/ESTADÃO - 24/8/2022

Casa recém-vendida no bairro do Morumbi: busca por mais espaço e melhor qualidade de vida aumentou depois do início da pandemia

Segundo Luiz Coelho da Fonseca, diretor da imobiliária, antes da pandemia o conceito de morar bem estava mais ligado a apartamentos próximos aos locais de trabalho dos proprietários, que não queriam perder muito tempo no trânsito.

Depois, com o home office ou trabalho híbrido, a necessidade de ambientes abertos, com mais espaço e conforto para as famílias, houve grande procura por casas e coberturas, movimento que ainda se mantém.

"Houve uma ressignificação do que é morar bem", diz Fonseca. No período pré-pandemia, 70% dos negócios da empresa envolviam apartamentos e 30% casas e coberturas. Nos últimos dois anos essa participação se inverteu, e o executivo acredita que a tendência vai se manter.

Fonseca ressalta que, no início da pandemia, muitas casas foram adquiridas a preços bem competitivos, mas, com o aumento da demanda, os valores subiram.

Além disso, a valorização dos novos apartamentos, em parte por causa do encarecimento das matérias-primas, também é repassada para os imóveis usados.

Mudança

O mercado imobiliário passa por transformação

● Antes da pandemia
O conceito de morar bem estava mais ligado a apartamentos próximos aos locais de trabalho, observa Luiz Coelho da Fonseca, da imobiliária Coelho da Fonseca

● Agora
Com o avanço do home office e do trabalho híbrido, a necessidade de ambientes com mais espaço e conforto para as famílias, aumentou a procura por casas e coberturas

● Em números, a revisão de prioridades
Coelho da Fonseca constata "uma ressignificação do que é morar bem", que se traduz em números: no período pré-pandemia, 70% dos negócios da empresa envolviam apartamentos e 30% casas e coberturas. Nos últimos dois anos essa participação se inverteu

● Valorização extra
A valorização dos novos apartamentos, em parte por causa do encarecimento das matérias-primas, também é repassada para os imóveis usados

● Aluguel
O diretor comercial da Revenda Imóvel ressalta que a locação de casas de alto padrão também disparou, e os preços médios do aluguel saltaram de R$ 8 mil por mês, entre 2019 e 2020, para R$ 13 mil

BUSCA POR ESPAÇO. Larissa Gonçalves, economista do DataZAP+, também avalia que o aumento da procura por casas é reflexo da mudança de preferências causadas pelo período pandêmico.

"As casas normalmente têm área total maior (*em relação a apartamentos*), espaços bem divididos, locais arejados, possibilidade de se ter um jardim ou área externa com maior privacidade e, por isso, se tornaram mais atrativas nos últimos dois a três anos", afirma Larissa.

Pelos dados da ferramenta de monitoramento do mercado imobiliário, em comparação a janeiro de 2019 a procura por casas no bairro Alto de Pinheiros cresceu 129% neste ano; na Cidade Jardim o aumento foi de 113%; nos Jardins de 31%; e no Morumbi de 26%.

INVESTIDORES. O presidente da Associação das Administradoras de Bens Imóveis e Condomínios de São Paulo (Aabic), José Roberto Graiche Júnior, afirma que também há investidores adquirindo casas mais antigas em bairros como Vila Nova Conceição, Jardins e Ibirapuera para reformar e revender.

"Também há uma movimentação de proprietários trocando apartamentos por casas", constata Graiche Júnior.

Kraemer informa que um apartamento de 80 m² no Brooklin, por exemplo, custa cerca de R$ 1,5 milhão, preço próximo ao de uma casa de 400 m² com piscina no Morumbi.

O diretor comercial da Revenda Imóvel ressalta que a locação de casas de alto padrão também "disparou" nestes últimos anos, e os preços médios do aluguel saltaram de R$ 8 mil por mês, entre 2019 e 2020, para R$ 13 mil atualmente. A busca por terrenos para construção de novas casas também está em alta, acrescenta ele. ●

LETICIA PAKULSKI,
CLARICE COUTO, SANDY OLIVEIRA
E GABRIELA BRUMATTI
EMAIL:
COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

Cocamar cresce com safra de inverno e preços altos de soja, milho e trigo

A cooperativa Cocamar deve fechar o ano com faturamento de R$ 11 bilhões, acima dos R$ 9,6 bilhões de 2021. "Dado o volume da safra de inverno e também os preços de grãos mais altos do que o previsto, estamos confiantes", diz Divanir Higino, presidente-executivo. É uma boa notícia depois que a cooperativa, que projetava faturar R$ 11,7 bilhões, chegou a revisar seus números para menos de R$ 10 bilhões quando o recebimento da soja caiu 33%, para 1,2 milhão de toneladas, por causa da estiagem no verão. Mas o milho, que deve saltar de 500 mil para 1,4 milhão de toneladas, e o trigo, que chegará a 100 mil toneladas, ou 10% mais, acabaram compensando parte da perda.

DE OLHO NO CAMPO

JOSÉ MARIA TOMAZELA/ESTADÃO-11/10/2001

Plantação de trigo. Operação de grãos, que inclui ainda soja, milho e sorgo, representa cerca de 60% do faturamento da cooperativa.

Insumos e industrializados avançam

A cooperativa prevê alcançar R$ 3 bilhões em comercialização de insumos e ampliar em 40% a venda de industrializados ao varejo, principalmente óleo de soja. Começou a operar neste mês usina de biodiesel em Maringá (PR), com capacidade anual de 200 mil toneladas.

Investimentos foram em parte adiados

A Cocamar aplicou R$ 120 milhões na construção de unidades de recebimento de grãos em Palmital (SP) e Itaquiraí (MS) e na ampliação da estrutura em Cambé (PR), mas adiou a construção de outras três. Pesou na decisão a elevação do aço, que fez dobrar o custo estimado da construção, diz Higino.

● **ALERTA.** A Akad Seguros, criada pela GP Investments a partir da compra da seguradora norte-americana Argo em 2021, viu as indenizações pagas em seguros de transporte de cargas agrícolas crescerem 124% no 1.º semestre, para R$ 24,3 milhões. Os pedidos de indenização aumentaram 50%, chegando a 120. Por trás da disparada está, principalmente, o forte aumento dos preços de soja e fertilizantes, explica Danilo Gamboa, presidente da Akad. "Com a carga se tornando mais valiosa, surgiram quadrilhas organizadas", conta.

● **MAIS LONGE, MAIS RISCO.** A seguradora vem alertando clientes sobre rotas perigosas e já identificou que as cargas mais visadas são as que vão para grandes estoques, como portos, onde há muitos caminhões e leva mais tempo para se notar a ausência de algum. A Akad também está fazendo testes com um parceiro para tentar tornar economicamente viável o monitoramento não só do veículo, mas da carga. "Infelizmente muita carga é roubada e o caminhão é largado", diz Gamboa.

● **DADOS EM ALTA.** Desde que comprou parte da Brain Ag, startup de soluções para análise de crédito agrícola, em abril de 2021, a Serasa Experian viu a receita com serviços para o agro aumentar dez vezes. A equipe, antes de oito pessoas, hoje tem cerca de 100, conta Renato Girotto, diretor de Operações. O interesse vem de bancos, tradings, cooperativas e empresas, que buscam mais dados sobre o perfil de crédito de produtores, situação ambiental das fazendas, desenvolvimento de lavouras e outros pontos, explica.

● **NOVOS PASSOS.** Nos últimos seis meses, a Serasa Experian começou a fazer análises ambientais para tradings no Paraguai, Argentina e Uruguai, e o plano é ampliar a atuação até 2025 para toda a América Latina. No mapa estão países como Colômbia, forte na produção de café e palma, e Chile, em grãos e café. Nesse período, a meta é alcançar receita de US$ 100 milhões somente com o agro, diz Girotto, sem revelar o número atual. Em todo o mundo, a Serasa Experian fatura mais de US$ 6 bilhões.

● **CONQUISTA.** O Canadá, considerado um dos mercados mais exigentes para o setor de proteínas, recebe em setembro o primeiro contêiner de carne suína da BRF. A carga de 25,5 toneladas partiu neste mês do porto de Navegantes (SC), com cortes de suínos in natura congelados. A BRF realizará mais embarques até o fim deste ano, mas não informa volumes.

GIRO

Emissão de debêntures pela Raízen mira no E2G

RAÍZEN

A Raízen quer direcionar recursos obtidos na 8ª emissão de debêntures, de R$ 2 bilhões, para ampliar operações de etanol de segunda geração (E2G). "É hora de expandir", diz Carlos Moura, diretor financeiro. A empresa busca mais usinas associadas, além das três em construção, em função da demanda crescente, afirma.

VEM AÍ

Setor pesqueiro debate o futuro sustentável

ROOSEVELT CÁSSIO/ESTADÃO-29/10/2010

Animado com os resultados, o setor de pescados debate entre quarta e sexta-feira estratégias para o crescimento sustentável. No primeiro semestre dobrou o volume exportado, para 4,931 mil toneladas, e obteve receita de US$ 14,3 milhões. Para a conversa, reunirá participantes no IV International Fish Congress, em Foz do Iguaçu (PR).

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 26/08/2022

Ibovespa: **112.298,86 PTS.** | Dia **-1,09%** | Mês **8,85%** | Ano **7,13%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
ALPARGATAS PN	22,47	7,51	33.670
P. ACUCAR - CBDON	20,45	2,76	11.333
CIELO ON	5,90	1,90	36.233

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

GRUPO NATURA ON	15,52	-6,73	29.215
USIMINAS PNA	8,68	-6,57	33.211
SID NACIONAL ON	15,03	-5,83	18.632

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

23/8 A 23/9	0,2077	1,0494	0,7087	0,5000
24/8 A 24/9	0,2077	1,0494	0,7087	0,5000
25/8 A 25/9	0,1800	1,0015	0,6809	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	32.283,40	-3,03	-1,71	-11,16
FRANKFURT - DAX	12.971,47	-2,26	-3,80	-18,34
LONDRES - FTSE	7.427,31	-0,70	0,05	0,58
TÓQUIO - NIKKEI	28.641,38	0,57	3,02	-0,52

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,70	3.184,36
	15/5/2035	5,86	1.927,96
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	5,82	4.030,78
PREFIXADO	1º/7/2025	12,13	765,21
	1º/1/2029	12,16	484,34
SELIC	1º/3/2025	0,08	12.064,68

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Junho	Julho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,62	-0,60	4,98	10,12
IGPM (FGV)	0,59	0,21	8,39	10,08
IGP-DI (FGV)	0,62	0,38	7,44	9,13
IPC (FIPE)	0,28	0,16	5,52	10,73
IPCA (IBGE)	0,67	-0,68	4,77	10,07
CUB (Sinduscon)	2,17	0,70	8,70	10,67
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,24	0,10	2,48	3,97

Índices de reajuste do aluguel (Agosto)

IGP-M (FGV)	1,1008	IPCA (IBGE)	1,1007
IGP-DI (FGV)	1,0913	INPC (IBGE)	1,1012
IPC-FIPE	1,1073	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (AGOSTO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/9. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,67	0,00	0,81	49,40
CDI	13,65	0,00	3,80	49,18

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	18,47	291.008	17,85	18,49	0,56
CAFÉ NY*	DEZ/22	238,10	105.012	235,75	241,90	-0,45
SOJA CBOT**	SET/22	16,05	19.660	15,52	16,14	56,75
MILHO CBOT**	DEZ/22	6,64	718.891	6,4725	6,6575	15,00

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	183,83	-0,37	8,78
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	323,60	10,15	3,57
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	83,60	0,29	-13,87
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.351,63	1,875	26,62

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,0781	-0,67	-1,86	-8,93
DÓLAR TURISMO	5,2850	-0,70	-1,95	-7,88
EURO	5,0600	-0,78	-4,31	-19,86
OURO	282,500	-0,84	-2,59	-14,39
WTI US$/BARRIL	92,970	-0,03	-5,40	21,62
IBRENTUS$/BARRIL	100,770	1,00	-2,76	29,37

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	0,9966	1,1739	0,1971
EURO	1,004	1,0000	1,1779	0,1978
FRANCO SUÍÇO	0,966	0,9627	1,1339	0,1904
LIBRA ESTERLINA	0,852	0,8491	1,0000	0,1679
IENE	137,501	137,0335	161,4020	27,1020

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Eleições Propostas econômicas

De privatização a reformas, o que prometem Lula e Bolsonaro

— Necton Política compara os programas de governo dos dois candidatos à frente nas pesquisas eleitorais para mostrar o que cada um pretende fazer com a economia

LUÍZA LANZA

FOTOS TV GLOBO

Levantamento buscou as diferenças entre o discurso de Lula e de Bolsonaro sobre os principais temas

Para entender as principais ideias de cada um dos candidatos à Presidência da República e, assim, antecipar em parte os movimentos de mercado, a Necton Política elaborou um comparativo entre os programas de governo dos dois candidatos favoritos no pleito: Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL). Alguns dos temas mais caros aos investidores, como reformas, compromisso fiscal e privatizações de empresas estatais, estão presentes. E mostram a diferença entre os posicionamentos de Lula e Bolsonaro.

"Nesse recorte que fiz, não interessa muito o plano em si, mas, sim, como o mercado vai reagir aos pontos que foram levantados pelos candidatos. Dá para falar muito claramente que o mercado prefere o Bolsonaro, porque concorda com ele no sentido ideológico, essa coisa liberal de que o Estado não pode cuidar de todo mundo", explica André Perfeito, economista-chefe da Necton e autor do levantamento.

Quando o assunto é economia, o plano de governo do candidato do PT faz menção a uma estratégia nacional de desenvolvimento para superar o "modelo neoliberal que levou o País ao atraso". "Lula tem insistido muito em colocar o pobre no Orçamento. Isso traz a ideia de alta do salário mínimo e novos benefícios, o que seria financiado por uma política fiscal tributária mais progressiva, avançando sobre os mais riscos. Só que não fica claro que é isso que ele quer fazer", diz.

Já em seu plano de reeleição, Bolsonaro coloca como prioridade os esforços para garantir a estabilidade econômica e a sustentabilidade da dívida pública por meio do ajuste fiscal. "É uma situação um pouco difícil para determinar porque, como ele ainda está no comando do País, toma cuidado de não se amarrar. Mas, aparentemente, eles vão fazer algum tipo de elevação de imposto, tributando os mais ricos via lucro e dividendos. Só que também fica muito pouco claro no plano", diz o economista.

O plano de governo do ex-presidente Lula traz alguns pontos sobre diferentes reformas. Para a parte de tributos, propõe

Reformas
Candidatos convergem na necessidade de mudar o Imposto de Renda, mas com soluções distintas

uma simplificação no sistema tributário, de forma a fazer com que pobres paguem menos e ricos paguem mais. Passaria por reduzir a tributação do consumo e aperfeiçoar a tributação sobre o comércio internacional.

O candidato do PT fala ainda de uma reforma administrativa, reafirmando o compromisso com as instituições federais e a valorização dos servidores.

O presidente Bolsonaro também coloca as prioridades para seu segundo mandato. Na parte tributária, a meta é simplificar a arrecadação, aumentando a progressividade. Na trabalhista, o candidato promete que a nova legislação aprovada será mantida com segurança jurídica e diz que pretende se concentrar em políticas para redução da informalidade.

ESTATAIS. Sobre gestão das estatais, Lula e Bolsonaro têm posicionamentos opostos: enquanto o candidato do PT propõe recompor o papel indutor e coordenador do Estado, o candidato do PL defende ampliar e fortalecer o processo de desestatização e concessões da infraestrutura nacional.

O plano de governo de Lula relata oposição forte à privatização, em curso, da Petrobras. Propõe que a estatal tenha seu plano estratégico e de investimentos orientados para a garantia do abastecimento de combustíveis, voltando a ser uma empresa integrada de energia, exploração, produção, refino e distribuição. Lula também se opõe à privatização da Eletrobras, concluída em 2022, e à dos Correios.

Já o plano de Bolsonaro não menciona expressamente a privatização da Petrobras ou dos Correios. Mas defende que a desestatização da Eletrobras é um exemplo de que tais operações são possíveis.

Os candidatos propõem mudanças no Imposto de Renda. Enquanto Lula defende que os "muito ricos paguem imposto de renda", Bolsonaro promete isentar trabalhadores que recebam até cinco salários mínimos durante a possível gestão.

Em relação ao teto de gastos, Lula propõe sua revogação e pretende rever o atual regime fiscal brasileiro, que classifica como "disfuncional e sem credibilidade". Bolsonaro não menciona expressamente o tema. ●

Luciano Telo

‘Aumentar posição em Bolsa, só após eleição’

Próximos 3 meses definirão rumo do Ibovespa, diz o diretor de investimentos do Credit Suisse na América Latina

ENTREVISTA

Formado em Administração pela FGV, com MBA em Finanças pelo MIT, nos EUA, passou por vários bancos

JENNE ANDRADE

Ainda não chegou o momento de aumentar posições na Bolsa na avaliação do Credit Suisse. O banco global de investimentos está cauteloso com a renda variável e vê os próximos três meses como cruciais para definir uma direção do Ibovespa.

A eleição está entre os principais pontos a esclarecer antes de elevar exposição. De acordo com o diretor de investimentos do Credit Suisse na América Latina, Luciano Telo, aguardar as sinalizações fiscais do governo eleito para 2023 ajudará a entender a sustentabilidade do atual ciclo de recuperação da Bolsa.

Por outro lado, o banco aumenta gradualmente as posições em papéis ligados à inflação e títulos prefixados, de olho nas projeções de corte de juros. “Preferimos ter mais risco na renda fixa. Alongar as posições em NTN-B (*Tesouro IPCA+*), por exemplo, é um passo que fazemos antes de aumentar posição em Bolsa”, afirma o executivo. A seguir, principais trechos da entrevista.

A recente divulgação de dados positivos para a inflação, no Brasil e nos EUA, animou os investidores. O assunto está superado?

A inflação americana deve fazer um pico agora e começar a declinar no acumulado de 12 meses. Contudo, precisamos de uma série de dados que aponte para a inflação sob controle e que sinalize que não haverá uma recessão muito rápida nos EUA. Começou um momento em que olhamos para a inflação, o principal direcionador de mercado, mas também para a atividade. Saberemos se, de fato, passamos o pior da inflação lá fora nos próximos dois ou três meses.

CREDIT SUISSE

Telo diz que a questão é saber como fica o risco fiscal em 2023

No Brasil, as perspectivas são as mesmas?

Precisamos ver os EUA controlando a inflação, porque isso já propicia um ambiente global de menor aversão a risco, com benefícios para o Brasil. Dito isso, o Brasil tem um ponto a favor e outro preocupante. Ponto a favor porque o BC se antecipou e fez boa parte do ajuste de juros, que provavelmente vai parar. Por outro lado, precisamos ver as perspectivas de inflação de longo prazo começarem a se estabilizar.

Crescimento
‘O Brasil aponta para uma alta de 2% (no PIB). Está recuperando a atratividade’

Por quanto tempo os juros devem continuar elevados antes de o BC brasileiro iniciar cortes?

Na metade do ano que vem já deve ocorrer algum corte de juros. A grande discussão gira em torno das eleições e da questão fiscal para 2023. O mercado vai ficar nesse jogo, decidindo se antecipa ou não os cortes de juros. Por ora, a projeção mostra certa estabilidade.

E com a dúvida na questão fiscal e novos ajustes nos juros no radar, a renda fixa tem sido uma saída do portfólio?

Temos adicionado posições em renda fixa, mas gradualmente. Começamos em papéis ligados à inflação e por uma posição pequena em prefixados. Não fizemos um aumento grande em prefixados porque nós sabemos que há um caminho longo para o mercado estar confortável em cortar as projeções de juros. Temos de aguardar para observar quão rápido o mercado pode de antecipar o corte. Mas, quando o fizer, a movimentação será muito rápida. Por isso, se torna necessário ter alguma posição em ativos ligados à inflação.

Num mar de incertezas, qual o cenário para o Ibovespa?

Nós achamos que 100 mil pontos é uma estimativa conservadora, mas temos muita incerteza pela frente. O Brasil sempre reage mais do que outros mercados num ambiente global mais propício a risco. Mas, em um ambiente global menos propício, geralmente sofre mais em relação aos pares. Com o patamar atual, devemos aguardar a eleição e as sinalizações fiscais para 2023 para ver se o ciclo de recuperação da Bolsa se torna sustentável.

Qual é a saída para o investidor?

Preferimos mais risco na renda fixa. Ao alongar as posições em NTN-B (*Tesouro IPCA+*), por exemplo, damos um passo antes de aumentar a posição em Bolsa. Os próximos três meses serão importantes. Se a inflação convergir nos EUA, haverá um quarto trimestre bom para os mercados.

O Credit Suisse ainda vê o Brasil como atrativo?

O Credit Suisse tem recomendado um peso até maior do que o histórico em renda fixa de países emergentes para as carteiras globais. Em relação ao crescimento, o Brasil aponta para uma alta de 2% este ano. Então, sim, está gradualmente recuperando a atratividade.

Atualmente a Bolsa segue indiferente à corrida eleitoral. As eleições já estão no preço?

Temos evidências de que o Brasil tem reagido muito mais aos temas maiores, ao tema fiscal, do que ao tema eleitoral. Só vai dar para saber a posição fiscal em 2023. O principal elo entre eleições e preços dos ativos está na percepção do risco fiscal, mas de certa forma o mercado já projeta isso. ●

Antonio Penteado Mendonça

Seguro de vida, garantia de tranquilidade

No dia 1.º de setembro acontece em São Paulo o Décimo Fórum de Seguro de Vida e Previdência Privada. É um momento importante para se discutir um dos principais seguros à disposição da sociedade. Aquele que dá ao segurado a tranquilidade para enfrentar os desafios da vida, pela certeza de que, através da indenização do seguro de vida, os entes queridos estarão amparados pelo capital segurado que lhes garante uma proteção financeira para fazer frente aos desafios futuros.

Nos países desenvolvidos, o seguro de vida é uma das principais ferramentas de poupança à disposição da sociedade. Através dele, o cidadão, além de contratar um capital para ser pago aos seus beneficiários no caso da sua morte, contrata também um plano de poupança de longo prazo, que, quando sacada, lhe garante os recursos necessários para turbinar sua aposentadoria, comprar um imóvel ou realizar um sonho de vida.

No Brasil, o seguro de vida ainda não atingiu este patamar. Basicamente, as coberturas oferecidas são morte, morte acidental, invalidez total ou parcial por acidente e invalidez total por doença. É um desenho antigo, mas eficiente, que por muitas décadas cumpriu satisfatoriamente seu papel, permitindo inclusive que, nos períodos de inflação alta, a indenização fosse paga, garantindo a proteção dos beneficiários do seguro na falta de seu arrimo.

Nos últimos anos, o seguro de vida e os desenhos para modernizá-lo têm sido discutidos intensamente, inclusive com uma série de avanços sendo implementados para melhorar a proteção oferecida pelo produto. Entre eles, vale citar a garantia para doenças graves, que antecipa o pagamento do capital da apólice para o segurado custear seu tratamento quando acometido por uma doença grave, como o câncer, por exemplo.

Mas os avanços vão além. O seguro educação é um bom exemplo da utilização do seguro de vida para custear os estudos dos filhos, no caso da morte do arrimo da família. E o seguro prestamista é uma forma inteligente de não onerar a família com dívidas contraídas pelo segurado e que, independentemente de sua morte, teriam que ser pagas pelos herdeiros. A indenização do seguro quita as dívidas.

Atualmente, de acordo com informações do mercado, os seguros de vida representam menos de um por cento do PIB brasileiro, o que é irrisório quando comparado com sua participação no PIB das nações desenvolvidas.

O segundo de vida é uma importante ferramenta de estabilidade social subutilizada no País

O Brasil atravessa um momento de redefinição de seu desenho social. As desigualdades existentes condenam parte da população a viver em condições insatisfatórias e isto precisa ser urgentemente modificado. O seguro de vida, por suas características e potencial, tem tudo para ser um instrumento importante para acelerar a mudança e melhorar o padrão de vida de milhões de famílias que hoje estão praticamente desassistidas. É se debruçar sobre o problema para encontrar as formas de fazer isso. Resumindo, o seguro de vida é uma importante ferramenta de estabilidade social ainda subutilizada no Brasil. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Estratégia No embalo do festival

Rock in Rio abre espaço para marcas ‘nanicas’

Negócios menores, com orçamento de marketing mais modesto, buscam relevância entre gigantes famosos na 1ª edição depois do início da pandemia

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

O casal Vanessa Sant’Ana e Laércio Luz vê oportunidade de divulgar o Alecrim, de comida saudável

WESLEY GONSALVES

Há alguns anos, as grandes companhias disputam os espaços mais concorridos do Rock In Rio fazendo investimento milionários para garantir o status de patrocinadoras. Enquanto isso, um grupo de empresas menores, com investimentos de marketing bem mais modestos, também têm aderido ao festival de música. O objetivo é garantir uma oportunidade de surfar na onda de engajamento em torno do festival e ganhar relevância entre nomes famosos.

Além do público, as marcas estavam ansiosas para retornar à Cidade do Rock. Na primeira edição após o início da pandemia, de 2 a 11 de setembro, o Rock In Rio terá cerca de 40 empresas envolvidas, entre patrocinadores e parceiros.

Para gigantes como Itaú, Chilli Beans, Nissin, Natura e KitKat (da Nestlé), vale tudo: palcos assinados, espaços “vip” com presença de artistas, distribuição de brindes e até uma capela para os já tradicionais casamentos no festival. No caso dos menores, o foco é tentar se diferenciar com criatividade.

Na avaliação de Cecília Russo, da Troiano Branding, até as pequenas marcas podem tirar proveito de eventos como Rock in Rio. O jeito é focar na experiência entregue ao público dentro e fora do festival. “Querer replicar o que as grandes companhias fazem é uma armadilha, porque ter o maior investimento não significa conseguir chamar atenção dos participantes no evento”, avalia.

PLANEJAMENTO. Ainda segundo Cecília, por se tratar de um evento que reúne públicos de muitas “tribos” e diferentes idades, mais do que um “grande cheque”, os apoiadores precisam de planejamento para entender com qual participante elas querem dialogar nas suas ativações.

Se atrair a atenção do público no dia do evento é uma tarefa difícil, em alguns casos, o jeito foi começar a divulgação bem antes. Para a rede de escolas de idioma KNN, a parceria com o Rock in Rio vem sendo utilizada nas campanhas publicitárias da marca há mais de um ano. O diretor de marketing da KNN, Gean Skrebsky, explica que a empresa deve estar presente no dia dos shows, mas com ativações menos expressivas. “Para nós, estar no dia dos shows é a menor parte dessa parceria”, avalia. “O reconhecimento como apoiador é o mais importante para nós.”

O evento também terá seu espaço para impulsionar o trabalho de quem está começando. Isso porque o festival terá uma parceria com o Sebrae para levar 18 empreendedores cariocas à cidade do Rock, no Espaço Favela.

Para a dona do Alecrim Gastronomia – um dos negócios escolhidos –, Vanessa Sant’Ana, a participação no evento ajudará a divulgar a marca de comida saudável, com foco no vegetarianismo. “As pessoas só não comem saudável quando não têm opção, por isso acredito que a procura será bem grande nos dias do festival”, afirma. Vanessa conta que, depois de finalizar a produção dos itens que serão comercializados no dia dos shows, o foco é pensar na divulgação dessa parceria nas redes sociais da empresa.

A busca de novas marcas por espaço nos festivais não está limitada ao Rock in Rio. No autódromo de Interlagos, em julho, o Lollapalooza também foi palco para novatos divulgarem seu nome para o público.

Na ocasião, a rede de açaí Oakberry aproveitou os dias de show para montar três pontos de distribuição da sobremesa, na área vip e na pista geral. “Participar deste tipo de evento é uma oportunidade de nos relacionarmos com nosso público de uma forma diferente”, diz o diretor de marketing da rede, Renato Haidar. Além do festival paulistano, a marca investiu em aparições em eventos como Festival Ultra, na Croácia, e no prêmio de Fórmula 1 em Miami, nos EUA. ●

O megaevento

● Anunciantes
Na primeira edição após a pandemia, o Rock in Rio terá cerca de 40 marcas envolvidas no evento, entre patrocinadores e parceiros, com nomes como TIM, Natura, Nissin e KitKat

● Parceiro de mídia
Além das marcas patrocinadoras, o festival terá parceria com 11 veículos de comunicação, entre eles a rede social Tiktok, o canal Multishow e a TV Globo, todos responsáveis pela divulgação e pela exibição dos shows no evento

C6 E C7 A fundo

Eleitor recorre a amigos e parentes na hora de escolher o voto

Literatura *Lançamento*

Marcelo Rubens Paiva condena o 'macho tóxico' em novo livro

Apesar de ficcional, 'Do Começo ao Fim' se debruça sobre o amor para repensar as ambiguidades das relações do passado, hoje assediadoras

UBIRATAN BRASIL

RENATO PARADA

Colunista do 'Caderno 2', Marcelo Rubens Paiva diz que é no primeiro amor que se descobre quem somos

Logo na primeira frase, o romance se resume: "Esta é uma história de amor, cujo final não é feliz nem triste". Trata-se da narrativa do reencontro, décadas depois, do narrador com Lívia, sua paixão de juventude, momento em que atitudes e omissões são passadas a limpo. Mas, sob a capa da ficção, *Do Começo ao Fim* (Alfaguara) é um ajuste de contas que Marcelo Rubens Paiva faz com seu passado. E justamente quando sua obra de estreia, o retumbante *Feliz Ano Velho*, completa 40 anos. O livro será lançado nesta segunda, 29, na Ria Livraria (Rua Marinho Falcão, 58), a partir das 18h.

"A primeira parte do novo romance, que levei quatro anos escrevendo, inclusive na pandemia, é uma narrativa vertical daquilo que aconteceu comigo e está nas entrelinhas de *Feliz Ano Velho*: vida universitária, dilemas de um adolescente, perda da virgindade, o primeiro amor, dúvidas existenciais e éticas, política, preconceitos, tudo relembrado por um homem que faz 50 anos e está num momento de intensa transição", explica Paiva, colunista do *Caderno 2*.

Ele reconhece que pode estar na pele do narrador, pois repensa quando lia "clássicos, filosofia, assistia (*a filmes no cine*) no Bijou ou Cineclube da FGV para ver filmes da nouvelle vague, que questionavam a sexualidade e os valores sobre os quais ele, ou eu, foi educado, contestando a moral de uma sociedade que, para reprimir as mulheres, precisa doutrinar na escola os meninos, especialmente os universitários, que despertam para a jornada turbulenta da vida sexual."

Está ali o grande trunfo do livro – com sua escrita ao mesmo tempo direta e sedutora, Paiva recupera o passado (seu?) com todos os erros para se apresentar, aos 63 anos, como um homem do presente, ciente de que as relações humanas se tornaram mais delicadas – e o que era normal hoje se tornou tóxico. "Os homens, especialmente os mais velhos, depois do movimento #MeToo e da Primavera Feminista, passaram a repensar sobre as ambiguidades de relações que tivemos, de uma em uma, da primeira à última. Assediamos? Fomos assediados? Em que momentos passamos do limite? É com a namorada da faculdade, com aquela com quem a gente dorme junto, viaja e se descobre sexualmente, que o homem começa a amadurecer, a aprender a transar de forma atabalhoada, a entender o seu papel social, que está numa baita crise hoje."

REFLEXÃO. No romance, a avaliação que o narrador faz de seus atos pregressos permite que Paiva também reflita sobre a atual crise de masculinidade. "Minha vida profissional foi bem prejudicada por conta de preconceito. Mer identifico com os movimentos feministas. Ao chegar aos 50 anos, meu narrador, como eu, se deu conta daquilo que errou e daquilo que acertou. Fiz um romance de um cara que, aos 50 anos, resolve procurar as suas relações anteriores, fazer um balanço, pedir desculpas por algumas incorreções e tentar aprender a ser um cara melhor. Afinal, ele está para ser pai e quer passar para os filhos um outro jeito de ser homem", conta.

Do Começo ao Fim
Marcelo R. Paiva
Cia. das Letras
192 págs. R$ 59,90
R$ 34,90 (e-book)

Ao **Estadão**, ele lembra de momentos constrangedores. "Com Adriana, minha primeira mulher, testemunhei um assédio profissional causado por um juiz. Me deu ódio. Até saímos do País. Sílvia, minha segunda mulher, que era acadêmica, me contou do assédio que rolava na USP e Unicamp, universidades que frequentei. Professores podiam alavancar ou acabar com a vida acadêmica de uma pesquisadora. Passei a sentir muita raiva. E me lembrei de ambientes de trabalho em que há muito assédio: redação de jornal, agência de publicidade, emissora de TV, grupo de teatro, sets de filmagem, o famoso teste do sofá de produtores e diretores. Um chefe pode destruir a carreira de uma mulher. Sem contar as investidas dos caras na noite, o de colegas de trabalho. A mim, dá ódio. Uma peça minha foi por água abaixo, pois o diretor atacou a atriz."

De uma certa forma, o que aproxima *Do Começo ao Fim* de *Feliz Ano Velho* é a tentativa de seu autor entender o que a vida lhe reservou. *Feliz Ano Velho*, que já vendeu mais de 1,5 milhão de exemplares, foi lançado em 1982, uma época conturbada, quando ele ainda buscava entender a drástica mudança que aconteceu à sua rotina três anos antes, quando o salto em um lago perto de Campinas resultou na fratura da vértebra cervical, que comprimiu sua medula. Desde então, ele se locomove por meio de uma cadeira de rodas.

"Se em *Ainda Estou Aqui* flertei com os tempos da ditadura e em *Feliz Ano Velho* o foco central é o meu acidente, em *Do Começo ao Fim* eu me debruço sobre o amor", comenta. "Nos anos 1980, sair da ditadura era um fato, estávamos predestinados, nosso papel era reconstruir, deixar os trabalhadores cruzarem os braços, escrevermos a Constituição. Curiosamente, os anos 80 são de muito pessimismo. Os governos Reagan e Margaret Thatcher pareciam uma contrarrevolução de conservadores e o abandono de políticas sociais. No Brasil, era o contrário: estávamos reconstruindo movimentos sociais." ●

Trecho

1. Por toda a minha vida

Esta é uma história de amor, cujo final não é feliz nem triste. Como muitas histórias verdadeiras de amor e de amor verdadeiro, esta é mais uma que acabou em aberto, como um filme francês.

Meu coração disparou quando entrei na primeira aula de francês e ela me convidou indiretamente para me sentar do seu lado, ao tirar a bolsa de cima da carteira vizinha. Tínhamos dezoito anos. Tomei um susto ao vê-la na empoeirada sala do Instituto de Estudos da Linguagem com roupa de grife, unhas bem pintadas, pele bem tratada, o cabelo mais cuidado do campus, botas combinando com a bolsa e cinto, numa das cadeiras escolares mais rabiscadas, bambas, caindo aos pedaços, depredadas de toda a universidade, do departamento que não tinha papel-toalha nem higiênico há meses, cujos banheiros não eram limpos há dias, cuja copiadora tinha quebrado há semanas, e as paredes não eram pintadas há anos. Saímos da ditadura. Ela fez a verba do ensino público se evaporar. Os estragos eram infindáveis.

O sol entrava pela janela, realçando os olhos esverdeados que brilhavam com a luz da manhã mesclada com as poucas lâmpadas brancas de mercúrio que funcionavam no teto.

Direto da Fonte
Gilberto Amendola
gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

No Café. *Nilton Bonder*

'Coibir a ambição é como diminuir a potência da vida'

LEO MARTINS

Rabino e escritor lança livro nesta semana e propõe um olhar diferenciado sobre o poder e a ambição

A ambição não é uma coisa ruim. Ao contrário. A ambição pode ser extremamente positiva. O rabino, escritor (membro da Academia Carioca de Letras) e dramaturgo Nilton Bonder quer nos levar para uma jornada de aprendizado sobre os aspectos mais naturais do poder e da ambição. "A alegria, o sexo e a ambição são elementos que compõe o Eros – que é a nossa pulsão vital. Como uma ambição pode ser algo negativo?".

Na próxima quarta-feira, às 19h, Bonder lança o livro *Cabala e a arte de investimento do poder* – na Livraria da Vila, na Vila Madalena, em São Paulo. Nesta entrevista, entre outras coisas, ele fala sobre como as ideologias e a subjetividade enfraquecem o poder. "Se você tem fundamentos que não podem ser questionados, você está fragilizado", explicou. Aliás, tudo pode ser questionado, até a forma como o rabino consome café quando quer evitar excessos. "Eu ritualizo o café. Às vezes, apenas o cheiro dele me basta", falou.

Leia a entrevista a seguir:

Não é comum a gente ouvir termos como 'poder' e 'ambição' de forma positiva...
Quando falo em poder e ambição, tento trazer uma compreensão destes atributos de forma pura. A ambição, por exemplo, é extremamente positiva. A alegria, o sexo e a ambição são elementos que compõe o Eros – que é a nossa pulsão vital. Como uma ambição pode ser algo negativo? Quando ela é descomedida ela se transforma em ganância, mas em sua forma pura ela é o que é. Os julgamentos existem porque a gente vê os excessos.

A ambição não é algo que deve nos envergonhar?
Se você coibir a alegria, a sexualidade e a ambição, você diminui a potência da vida. O que o ser humano precisa fazer com a ambição? Reconhecer que ela é uma disposição natural.

O que é então o poder?
O poder é um ímpeto. Você não quer diminuir o ímpeto da alegria ou o ímpeto sexual. O que você quer é canalizá-los. Vou dar um exemplo: um raio é destrutivo, mas você pode canalizá-lo para que ele aqueça a incubadora de uma criança que está em um hospital. O poder destrutivo pode ser transformado em algo do bem.

E onde está o poder?
O poder está na objetividade. O que é difícil – já que o ser humano tem a tendência de subjetivar tudo. Mas a natureza do poder demanda que você seja objetivo.

> *"A ideologia propõe limites. E essa barreira é uma fraqueza. Com ideologia perde-se a objetividade. Se você tem fundamentos que não podem ser questionados, você está fragilizado."*

> *"O eleitor empoderado não é de esquerda, de direita ou de centro. O eleitor maduro busca nos seus candidatos aquele que melhor vai investir o poder"*
> **Nilton Bonder**
> **Rabino**

No livro, você escreve que "qualquer tentativa de manipular ou maquiar a realidade resulta no contrário do poder". Maquiar a realidade não é uma forma de exercer o poder?
A pessoa que usa os ardis da mentira ou da subjetividade pode enganar alguns por algum tempo, mas não engana sempre. Personagens que perduram no poder têm alguma grandeza, algo sólido e objetivo. Se 'subjetivar' demais não sobrevive. Olhe para os personagens poderosos e os impérios que não conseguiram se segurar no poder. Quando os personagens perdem a objetividade, eles perdem as guerras, as disputas e as discussões.

Como entender a relação das tiranias com o poder?
Nas tiranias, encontramos um processo personalista. São líderes que não conseguem mais entender que eles perderam a consciência de seus objetivos. Esses líderes tentam suprir a falta de objetividade com mentiras e ilusões.

E as ideologias favorecem o exercício do poder?
A ideologia não favorece o poder. Ideologia é uma subjetivação. Se você tem fundamentos que não podem ser questionados, você está fragilizado. A ideologia propõe limites. E essa barreira é uma fraqueza. Com ideologia perde-se a objetividade. E a subjetividade é a criptonita do poder.

Em tempos de eleição, acompanhamos muitas alianças políticas. Como essas alianças se encaixam nesta visão de poder.
A cooperação em relação ao poder nasce da necessidade de se opor a um inimigo em comum. Isso não tem a ver com afetos. Pessoas com projetos diferentes podem se aliar. Sem simbiose. É juvenil cobrar de determinado político ou partido que não façam alianças.

O eleitor que entende a natureza do poder é um eleitor mais consciente?
O eleitor empoderado não é aquele de esquerda de direita ou do centro. O eleitor maduro e empoderado busca nos seus candidatos aquele que melhor vai investir o poder.

Como não se corromper?
Sem uma auditoria nenhum político sobrevive ao poder sem ser corrompido. Mas, claro, não cabe ao próprio executor do poder se auditar. ●

Cinema *Em cartaz*

Filme une elementos noir a particularidades brasileiras

'Assalto na Paulista' traz a sofisticação da preparação de um roubo, típica de uma trama americana, ao amadorismo nacional

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Assalto na Paulista soma características do gênero estadunidense a particularidades brasileiras. Lembra clássicos do noir, como *O Segredo das Joias* (1950), de John Huston, com a preparação do roubo, descrição dos antecedentes dos personagens, a complexidade da operação e os problemas surgidos após o furto. Porém, o filme de Flávio Frederico, é baseado em caso real, quando uma agência bancária no coração financeiro de São Paulo foi assaltada e quase 200 cofres particulares no subsolo foram arrombados pela quadrilha. Traz também as marcas do subdesenvolvimento do País, esse misto de sofisticação e amadorismo presente tanto no mundo oficial quanto no ambiente do crime.

Eriberto Leão interpreta Rubens, bandido do interior paulista que bola o chamado plano perfeito, após o qual ele e o bando poderão se aposentar e viver de rendas. Com ele, há um grupo de profissionais, entre os quais se destaca Leônia (Bianca Bin). Leônia fora "adotada" por Rubens quando ainda menina, fugida da Bahia onde havia abatido a tiros um abusador próximo a ela.

PERSONAGENS. O filme segue a ordem cronológica do assalto, porém intercalada por flashbacks de alguns personagens – em especial Rubens e Leônia. Como são vistos desde a infância, nota-se a intenção de humanizá-los. Aliás, a preocupação constante é evitar tipos estereotipados e sem espessura, proposta que se cumpre na quase totalidade da obra, com exceção de alguns deslizes e clichês.

Há também a intenção de fazer um thriller moderno, com movimentação de câmera inquieta e enquadramentos espertos. A trilha sonora, de BiD, associada a títulos de diferentes gêneros da música brasileira, produz bom efeito, trabalho que é ágil. A proposta é realista, embora, dentro desse quadro de referência, não se entenda bem como um personagem baleado possa se mostrar em tamanha boa forma.

Frederico é autor de, entre outros trabalhos, um documentário sobre a guerrilheira Iara Iavelberg (*Em Busca de Iara*, 2013). Tem boa mão para filmes de ação, mas busca sempre algo mais – a subjetividade dos personagens. É seu grande trunfo neste *Assalto na Paulista*. Vemos em Rubens o criminoso brutal, porém também o homem frágil em alguns pontos. Em Leônia, sob a capa da decisão, subjaz a mulher marcada por uma infância de abusos.

Experiência
O diretor Flávio Frederico tem boa mão para a ação, mas busca a subjetividade dos personagens

Humanizar personagens fora da lei não significa desculpá-los por seus crimes, mas lhes conceder o benefício da espessura e da complexidade humanas. É um favor feito ao espectador – não aos personagens aqui imaginários, envolvidos numa trama ficcional, embora inspirada em fatos verídicos. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Dilemas fantasiosos
Data estelar: Lua cresce em Libra

A maioria de teus dilemas são fantasias que tua mente produz tentando se livrar das consequências dos atos; mas as causas dos atos (intenções) sempre se resolvem invariavelmente em suas consequências.

Portanto, levanta de tua mente a cortina de argumentações fantasiosas e enfrenta as reais intenções com que tu colocas em marcha tuas ações, porque é nelas que encontrarás as linhas que tu escreves fazendo uso de tua vontade.

Se pretendes mudar teu destino, muda tuas reais intenções, as quais, como em todo ser humano que vagueia entre o céu e a terra, são contaminadas pelo empreendimento egoísta de tentar se apropriar da vida, em vez de a ela servir.

Mas, não te angusties, tua alma não está só (outra fantasia egoísta) nesta empreitada, estamos todos tentando. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

A magia da Vida não é o que acontece de vez em quando, na forma de ocorrências miraculosas. A magia da Vida é o que acontece no dia a dia, na sustentação e preservação de tudo funcionando da melhor maneira possível.

TOURO 21-4 a 20-5

É importante, fundamental até, que o bom humor seja preservado acima dos perrengues habituais e dos novos que parecem surgir. Mais importante ainda é que este bom humor não seja confundido com ingenuidade.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Quando não há nada a fazer, melhor tirar de dentro da alma a ansiedade de ter de fazer algo, porque não há nada a fazer. Administre com a maior sabedoria possível a ansiedade interior, que só brinda com péssimos conselhos.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Prometer, todo mundo promete, mas poucas são as pessoas que cumprem o que prometem, e muito mais raras ainda são as que superam as expectativas. Que tipo de pessoa você escolhe ser nesta parte do caminho? Que tipo?

LEÃO 22-7 a 22-8

Sempre será bom usar a mente para imaginar mundos maiores e melhores do que os atuais, mesmo que, de imediato, seja impossível realizar sequer uma ínfima parte dessas visões. Os bons sentimentos são bem-vindos.

VIRGEM 23-8 a 22-9

Às vezes, você pode ser seu pior inimigo, insistindo em seguir em frente com intenções que em outros momentos já se provaram contraproducentes. O que motivaria isso? É uma pergunta de inúmeras respostas.

LIBRA 23-9 a 22-10

A piedade é um sentimento nobre, mas em muitos casos agrega peso ao que as pessoas carregam, já que denota um olhar triste e pesado dirigido a elas. Se quiser ajudar essas pessoas, procure elevar o humor delas.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

As pessoas que mandam fazer e ainda por cima criticam o que é feito, elas não ajudam, pelo contrário, atrapalham. Prefira se rodear de pessoas que falem menos e façam mais, e não têm muitas delas por aí. É assim.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12

É evidente, o dia a dia comprova, que não se pode fazer tudo que se deseja, mas também é evidente que, se passarem dias demais sem você satisfazer algum desejo, mesmo que simples, o humor azeda irremediavelmente.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Acelere o quanto possível as mudanças que sua alma reconhece inevitáveis. Quanto antes você lhes der espaço em seu dia a dia, mais rapidamente também serão os resultados positivos que você colherá. É assim.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Tudo pode e deve ser conversado, porque só assim você verá que os sentimentos antecipatórios que evocam ansiedade se mostrariam completamente fantasiosos. Agir é a melhor maneira de se livrar da ansiedade.

PEIXES 20-2 a 20-3

Os problemas e as contas parecem seguir os mandamentos da Bíblia, porque crescem e se multiplicam. Há, porém, uma diferença substancial em relação a você, sua alma anda entregue e confiante em que tudo se resolverá.

Artes **Mostra**

Brasileiros estarão em exposição que MoMA fará com artistas latinos

Cildo Meireles, Rosângela Rennó e Mauro Restiffe terão obras exibidas no museu de Nova York, em 2023

O Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) anunciou esta semana que em 2023 realizará uma grande exposição de artistas contemporâneos latino-americanos "que recorreram à história como fonte material para criar novas obras".

De acordo com um comunicado, mostra terá 65 obras, entre vídeos, fotografias, pinturas e esculturas, de cerca de 40 artistas de diferentes gerações que atuaram na América Latina nas últimas quatro décadas.

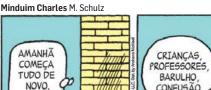
BRASILEIROS. Entre os artistas Cildo Meireles, Rosângela Rennó e Mauro Restiffe do Brasil; Raimond Chaves e José Alejandro Restrepo (Colômbia); Leandro Katz (Argentina); Suwon Lee (Venezuela); Gilda Mantilla (Peru); Mario García Torres (México); Alejandro Cesarco (Uruguai); e a Regina José Galindo (Guatemala).

Especificamente, será destacado um "transformador" conjunto de obras, principalmente do século 21, doadas pela Coleção Patricia Phelps de Cisneros em 2018, em diálogo com novas aquisições, empréstimos e comissões do MoMA, do final dos anos 1980 até hoje.

A exposição, que ficará em cartaz de 30 de abril a 9 de setembro de 2023 no terceiro andar do museu, examinará em três seções como esses artistas investigaram e reinventaram as histórias e os legados culturais da região.

A curadora Inés Katzenstein destacou na que esses artistas "estabeleceram um diálogo com o passado como forma de reparar histórias de violência, reconectar-se com legados culturais desvalorizados e fortalecer relações de parentesco e pertencimento". ● EFE

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"A ciência é construída com erros úteis que levam à verdade"* **Júlio Verne**

Cinema Em Cartaz

‘Onoda’ trata do irracionalismo militar que produz fanáticos obedientes

Filme recupera a história real do soldado japonês que se recusou, até 1974, a aceitar o final da Segunda Guerra

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Ordem se cumpre. Cegamente. Sem discutir. Essa, a filosofia de fundo que inspira *Onoda – 10 Mil Noites na Selva*, filme do francês Arthur Harari. O “herói” é o soldado japonês Hiroo Onoda, famoso por ter prosseguido em sua luta solitária 30 anos após o fim da 2ª Guerra Mundial. Mesmo depois de o Japão ter se rendido em 1945, Onoda persistiu em seu combate particular na selva filipina, para onde havia sido enviado em 1944. Apenas em 1974 entregou suas armas.

Onoda e seus companheiros foram mandados para a ilha de Lubang, nas Filipinas. Sua missão era sabotar tropas norte-americanas que, se acreditava, fossem desembarcar na ilha. No treinamento, haviam recebido ordens taxativas: não se render jamais; não cometer suicídio; “não entregar sua vida voluntariamente, sob nenhuma circunstância”. Lutar até o fim.

Ordens que Onoda segue ao longo de décadas. Vai perdendo os companheiros, um a um, até terminar absolutamente só. Mata reses em busca de alimentação. Ataca também os camponeses filipinos que, em vão, tentam lhe explicar que a guerra havia terminado. Onoda não acredita. Escuta um rádio e pensa que as notícias são transmitidas com o propósito de confundir sua mente. Vê nos aviões americanos que passam sobre sua cabeça a confirmação de que a ilha encontra-se sob ataque. Todos os indícios são interpretados como ardis do inimigo para enganá-lo.

Olhar rigoroso
Filme de Arthur Harari desvenda, em tom crítico, a estrutura rígida da Escola Militar Nakano

OBEDIÊNCIA CEGA. Dessa história de fundo alucinatório, Harari faz um filme observacional e bastante rigoroso. Retrata o fanatismo fundamental de Onoda, mostrando sua fome, a sede, os complexos desafios da selva, o sofrimento, a solidão – tudo enfrentado pelo personagem com raro estoicismo. Mas não se trata apenas disso. O filme desvenda, em tom crítico, a estrutura rígida da Escola Militar Nakano, na qual Onoda se forma. Seu patriotismo nacionalista extremado, a obediência cega a ordens, mesmo que absurdas, diz muito sobre o irracionalismo militar de extrema direita, que produz fanáticos obedientes como robôs e dispostos a tudo no cumprimento de ordens superiores.

Tanto assim que, resgatado enfim de sua missão, Onoda volta ao Japão para ser recebido como ídolo, com honras militares. Não é visto como louco, mas como soldado exemplar, que cumpre seu dever sem discutir. Mesmo quando esse dever revela-se um completo absurdo. É um filme que dá o que pensar. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

Abrigado; escondido / A (?): pago em prestações / Caderno para registrar compromissos / Lealdade / Pedra antiafta / Coice do cavalo / Forte; impetuosa / Contagem de anos / Por (?): por agora / Cadeia (?), base do equilíbrio ecológico / Alimento preferido do esquilo / N O Z / Mordida / Conforme a lei / Grito da torcida na arquibancada / (?) Santana, humorista / Seguia / Local para banhos de vapor / Apresentadora do SBT (TV) / Guarda; sentinela / Embeber; encharcar / Problemas (?): disfunções no coração / Gal (?), cantora baiana (MPB) / Aqui / As roupas das festas juninas / Louco, em inglês / É usado na fabricação de chocolates / O terreno sem elevação / Ácido ribonucleico (sigla) / Saram / Produto para alisar cabelos / Declive / Período noturno / Principal língua indígena no Brasil / Flor associada ao amor / Goiás (sigla) / Anda depressa / Apodrecer (o dente) / Importante rio do Egito / Fronteira (fig.) / Frequência de rádio / (?) poucos: gradualmente / Nota enviada ao comprador / Sílaba de "ultra" / Aquilo que foi enviado

BANCO 3/arn — mad. 4/henê — tupi. 6/fatura. 7/intensa.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, dois eletrodomésticos próprios para cozinha.

Pista							
Pintor de "Campo de Trigo com Corvos".	1	2	3	4	5		6
Time inglês (fut.).	7	6	8	9	10		2
Casa de estilo indiano.	11	2	3	4	2		5
Acervo; riqueza.	7	2	11	8	12		9
Ação judicial; processo.	12	8	13	2	3		2
As duas partes iguais de um todo.	13	8	14	2	12		10
Sem título de nobreza (fem.).	15	9	8	11	8		2
Cultivo da terra.	9	2	1	5	16		2
Artista famoso (inglês).	15	5	15	10	14		17
Pedaço fino de lenha.	4	17	2	1		14	5
Sucesso; êxito.	14	17	18	16	3		5
Diminutos.	8	19	18	4	16		10
Variedade de abóbora.	13	5	17	2	3		2
Ligação; união.	7	5	3	8	19		5
Direitos (?), princípio evocado pela Lei Maria da Penha.	6	16	13	2	3		10

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

3								9
	7		8	1	5		3	
	8			9			6	
7	6						8	2
2	1						5	7
	2			5			7	
	5		3	2	1		4	
4								3

SOLUÇÕES

Eleitor recorre a parentes na hora de escolher candidato ao Legislativo, diz pesquisa

Família, o maior 'cabo eleitoral' de deputados federais

A professora Tayla Maturo e sua mãe, Regiane Ruivo,a principal referência na hora de escolher candidato a deputado federal

JOÃO SCHELLER

A vida da professora e música Tayla Maturo, de 24 anos, é corrida. Começando a empreender no próprio negócio, em Campo Largo, na região metropolitana de Curitiba, ela disse não ter tempo para pesquisar sobre política durante o dia a dia. Mal consegue acompanhar o noticiário na televisão, e boa parte das informações que chegam até ela vem por meio das redes sociais. Para fazer a sua escolha de um candidato a deputado federal, nas eleições de outubro, Tayla já sabe a quem recorrer e ouvir: sua mãe, Regiane.

"Eu com certeza vou sentar e conversar com a minha mãe para ter uma noção, porque ela entende melhor sobre os candidatos", disse a professora. Regiane, segundo Tayla, tem mais experiência e conhecimento sobre os problemas da região onde vivem e está por dentro dos projetos dos candidatos. "Na última eleição, foi ela que contextualizou para mim as informações de cada um. Disse que ia votar em determinado candidato por causa de determinados motivos", afirmou a jovem.

Assim como Tayla, quase metade do eleitorado brasileiro (49%) considera, de alguma forma, a opinião da família na hora de decidir o voto para deputado federal. É o que aponta levantamento realizado pela Quaest Pesquisa e Consultoria em junho, a pedido do RenovaBR. Desse total, 22% disseram levar muito em conta o que pensam familiares e parentes na escolha de um nome para uma vaga no Legislativo.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 8/12/2021

Congresso
Neste ano, mais de 10 mil candidatos disputam 513 vagas na Câmara; quantidade desengaja eleitores, diz analista

FALTA DE INFORMAÇÃO. "As pessoas também consideram a opinião da família para o voto para o Executivo, mas, no caso do Legislativo, isso é mais acentuado justamente pela falta de informação que a gente tem, seja sobre o trabalho dos atuais deputados e senadores, seja sobre os candidatos", afirmou a cientista política Carolina de Paula, pesquisadora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Em um cenário no qual oito de cada dez eleitores entrevistados afirmaram já ter o voto para presidente da República decidido, segundo levantamento do Instituto Datafolha, os candidatos à Câmara dos Deputados acabam ficando em segundo plano.

Na avaliação de analistas ouvidos pelo **Estadão**, a maneira como o sistema eleitoral brasileiro é desenhado e a falta de conhecimento da população sobre o papel dos parlamentares contribuem para essa menor atenção ao voto para deputado e, consequentemente, para as realizações (ou falta delas) durante o mandato de cada congressista.

"Eu com certeza vou sentar e conversar com a minha mãe para ter uma noção, porque ela entende melhor sobre os candidatos."
Tayla Maturo
Professora e música

OPINIÕES. Para além da família, outros atores também influenciam na escolha de um candidato a deputado federal. A pesquisa Quaest mostrou que 42% dos entrevistados consideram a opinião dos candidatos a presidente, 35% ouvem colegas de trabalho e 25% consultam padres, pastores ou líderes religiosos para decidir o voto para a Câmara.

E essa tendência varia conforme a ideologia. Eleitores de centro, por exemplo, costumam levar menos em conta opiniões externas na hora de se decidir por um nome. Os que se dizem de direita, por sua vez, dão mais importância para a opinião de familiares e parentes do que eleitores de esquerda, conforme a pesquisa.

ESTRATÉGIA. Na outra ponta, marqueteiros estudam esse comportamento do eleitor para moldar as campanhas de candidatos a deputado federal. A mobilização, em geral, se dá em duas frentes: na internet, com ações nas redes sociais e no WhatsApp, e em eventos presenciais.

"Os militantes são orientados a criar 'subgrupos' de WhatsApp com amigos e parentes que possam ser espaço de debate para divulgar um determinado candidato", disse o estrategista de marketing político Fred Perillo. Ele trabalha há 25 anos na área e, neste ano, coordena campanhas de deputados em quatro Estados – os partidos vão do PL, sigla do atual presidente e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro, ao PT, legenda do ex-presidente e também candidato ao Palácio do Planalto em outubro, Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo o estrategista, as campanhas são organizadas basicamente em três fases. A primeira, que vai geralmente até o fim de agosto, é a de lançamento do candidato. Depois disso, tem a fase de "sustentação", na qual se apresentam as propostas com mais detalhes, seguida, então, pelo pedido de voto, na reta final. "Nossos militantes vão pedir voto e recomendar o candidato para quem eles conhecem, como parentes, amigos e vizinhos", afirmou Perillo.

É nesta etapa que o candidato será "vendido" para o grupo de apoio gestado durante a campanha, já que, segundo o estrategista, de 30% a 40% dos votos são conquistados nesse período. "A estimativa é que pelo menos metade dos eleitores chegue aos últimos dez dias antes das eleições ainda sem candidato. Desse contingente, 30% tendem a votar na recomendação de parentes e de amigos."

Já a associação de uma candidatura a deputado federal à imagem de um presidenciável requer uma estratégia mais específica e varia de acordo com o perfil de cada eleitor. Candidatos com pautas mais ideológicas são os que, normalmente, mais se beneficiam do movimento, considerando o cenário altamente polarizado das eleições deste ano.

"O eleitor acusa os candidatos que são do mesmo partido de um candidato à Presidência da República, mas que não comungam dos mesmos ideais, de estarem sendo oportunistas, de estarem pegando carona na outra candidatura", afirmou Perillo.

ÚLTIMA HORA. Uma parte considerável de votos é decidida dias, às vezes horas, antes da eleição. Esse "imediatis-

HEDESON ALVES / ESTADÃO

Eleitor desconectado

Maioria não lembra em quem votou em 2018

● **Insatisfação**
O brasileiro está insatisfeito com o trabalho de deputados e senadores e quer a renovação no Legislativo neste ano. Mas esse mesmo eleitor não lembra em quem votou em 2018 para o Congresso

● **Renovação**
A constatação é de pesquisa elaborada em junho pela Quaest a pedido do RenovaBR: 86% consideram bom que ocorra "alta renovação" nos quadros do Parlamento

● **Sem memória**
A maioria, porém, acompanha pouco o trabalho do Congresso: 55% declararam não saber o que faz um deputado. E dois em cada três eleitores afirmaram não se lembrar em quem votaram para deputado em 2018

● **Jovens**
Na faixa entre 16 e 30 anos, apenas 9% se recordam como votaram para deputado, de acordo com a pesquisa

LEVANTAMENTO

Opiniões levadas em consideração para o voto para deputado federal
EM PORCENTAGEM

	CONSIDERO MUITO	CONSIDERO POUCO	NÃO CONSIDERO	NÃO SABE/ NÃO RESPONDEU
FAMILIARES/PARENTES	22	27	50	1
CANDIDATOS A PRESIDENTE	19	23	57	2
PREFEITO AQUI DA CIDADE	17	19	63	2
CANDIDATOS A GOVERNADOR	14	24	61	2
COLEGAS DE TRABALHO	12	23	63	2
PADRES/PASTORES/LÍDERES RELIGIOSOS	11	14	74	1
FAMOSOS/CELEBRIDADES DA TV	4	12	82	2
FAMOSOS DA INTERNET/INFLUENCERS	4	11	84	1

FONTE: PESQUISA QUAEST/RENOVABR DE JULHO DE 2022 / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

→mo" no momento da definição do candidato reflete diretamente na maneira como o Congresso se forma, na avaliação da diretora executiva do RenovaBR, Irina Bullara. "As pessoas escolhem em quem vão votar na última semana ou nas últimas 48 horas. Isso significa que elas não estão acompanhando", disse Irina.

Ela também atribuiu esse distanciamento da política a um certo desconhecimento da população sobre o assunto e à falta de tempo para se inteirar sobre os candidatos em meio às tarefas do dia a dia. "Eu não acompanho política, mas sei que, se alguém em quem confio está me indicando, então o candidato deve ser bom", exemplificou Irina. O RenovaBR é uma escola de formação política que prepara candidatos justamente para ingressar no Poder Legislativo.

Esse cenário apontado por Irina é ainda mais presente entre jovens e mulheres, de acordo com o diretor da Inteligência da Quaest, Guilherme Russo. "A gente vota como conjunto, como família. Em vez de dividir, somamos votos", afirmou ele.

Além da relação familiar, a proximidade com as pautas apresentadas pelos candidatos a deputado faz com que o eleitor busque propostas que dialoguem com a região onde vive. Não à toa, as opiniões de candidatos ao governo do Estado e de prefeitos também são levadas em conta pelo eleitorado. "Vai ter, obviamente, um grupo de mais jovens, por exemplo, que pode se utilizar dos influenciadores para decidir o voto, mas a maioria vai usar essa lógica mais familiar e regional", afirmou Russo.

Esse contexto de pouco conhecimento da função dos parlamentares pode ser visto nos números. Como mostrou o **Estadão**, em julho, a maior parte do eleitorado não lembra em quem votou nas últimas eleições, tampouco sabe o que um deputado faz. "As pessoas se sentem cada vez menos representadas nos deputados, mas não acompanham o trabalho deles", afirmou a pesquisadora Carolina de Paula, da UERJ.

DISTANCIAMENTO. O desconhecimento do universo da política, porém, não é reflexo, necessariamente, do desinteresse do eleitorado pelo assunto. A dificuldade de compreender o papel do Legislativo e de se identificar com os congressistas faz com que esse Poder se distancie do cidadão comum.

"A pessoa não sabe o que o deputado faz porque acaba ficando muito distante da região dela. Quando você analisa as eleições municipais é uma outra lógica. Sabe-se quem é o vereador, mesmo que não se saiba a atribuição dele", afirmou Irina.

"O número de candidatos é um fator superimportante para o quanto a gente se engaja e presta atenção", disse Russo. "Um número menor de candidatos, na média, promove um maior engajamento, e as pessoas têm mais chance de conhecê-los, enquanto em uma eleição de vários cargos e com muitos candidatos desengajamos um pouco." Neste ano, são mais de 10 mil postulantes concorrendo a 513 vagas na Câmara dos Deputados – só no Paraná, Estado da professora Tayla, são mais de 600.

Se já é difícil acompanhar o que é feito no Congresso Nacional, ainda mais complexo é se informar sobre os projetos dos candidatos diante de tantas opções. Nas eleições deste ano, os brasileiros terão de escolher candidatos a cinco cargos diferentes.

> ***"As pessoas consideram a opinião da família para o voto para o Executivo, mas, no caso do Legislativo, isso é mais acentuado."***
> **Carolina de Paula**
> Pesquisadora da UERJ

Para a cientista política Carolina de Paula, essa organização do calendário eleitoral, que coloca a disputa para o Legislativo e o Executivo na mesma data, contribui para a dificuldade na escolha de um deputado federal. "É um voto decidido sem muita reflexão, e o problema passa pelo nosso sistema de eleição. Eu acredito que, se tivéssemos eleições separadas, teríamos uma forma de votar um pouco mais cuidadosa. A atenção dos eleitores está focada no Executivo, principalmente o nacional. Como temos uma eleição presidencial, isso é natural."

A pesquisadora da UERJ ressaltou ainda que a influência da família na decisão do voto passa diretamente pelo interesse do eleitor na política. "Um jovem que é muito interessado e acompanha política, por exemplo, dificilmente vai levar a opinião da família como a grande fonte de decisão do voto", afirmou ela. "Mas, com certeza, eu acho que, para o voto para o Legislativo, a família é muito importante e podemos mencionar os amigos também", afirmou.

DEFINIÇÃO. A pesquisa Quaest trouxe percepções relevantes sobre a relação dos eleitores com o Poder Legislativo. Além da falta de memória sobre o voto para deputado em 2018 – 66% disseram não se recordar do candidato escolhido –, 55% dos entrevistados afirmaram que não sabem qual é a atuação de um congressista na Câmara dos Deputados.

A indefinição do voto também foi significativa: 85% disseram, em junho, que ainda não haviam decidido por um candidato a deputado federal. De acordo com o levantamento da Quaest, 47% declararam que vão definir o voto com um mês de antecedência, 12% afirmaram que vão escolher um candidato 15 dias antes do pleito e 36% disseram que a decisão ficará para a última semana antes do primeiro turno, em 2 de outubro. ●

Radar do streaming

Por Pedro Venceslau

TWITTER

FACEBOOK

HBO

'Malhação' encontra 'Billions' em 'Industry'

Jovens estagiários cheios de ambições, hormônios à flor da pele e pouca ou quase nenhuma ética profissional dividem o mesmo ambiente corporativo tóxico na série *Industry*, da HBO. O capitalismo selvagem é o palco da produção, que parece um encontro das águas entre *Malhação*, série juvenil da Globo, e *Billions*, da Netflix – que é uma imersão no mercado financeiro. O roteiro se desenvolve no amplo escritório de um banco de ponta de investimentos de Londres. Os personagens são em sua maioria jovens recém-formados contratados como trainees e que precisam provar seu valor para ficar com o emprego. Essa turma, que se conhece na luta do dia a dia, faz de tudo para se dar bem. Aos poucos, vão se conhecendo melhor e as relações se estabelecendo. ●

● CARISMÁTICA

A grande estrela de *Industry* é Harper Stern, personagem da carismática Myha'la Herrold, uma jovem negra americana que chega à Inglaterra e topa tudo para se dar bem – até mentir sobre o seu currículo. A rotina no banco é um ambiente muitas vezes pantanoso onde impera a hipocrisia. Depois do expediente, a turma se joga na balada como se não houvesse amanhã em festas regadas a drogas e muito sexo. De volta ao batente, começa de novo a competição brutal, bullying e, claro, assédios de todos os tipos. *Industry* é, enfim, uma produção que se parece um pouco com muitas outras. Até o final dela saberemos se vai deixar alguma marca.

● RITMO E POESIA

O longa *Legalize Já: A Amizade Nunca Morre*, da HBO Max, conta a história de dois jovens que vivem na margem do sistema lutando dia a dia pela sobrevivência em uma rotina marcada pela violência policial, preconceito e muitos perrengues. Skunk (interpretado por Ícaro Silva) é um jovem músico revoltado com a opressão e que transporta para a música sua insatisfação. Um dia, ao fugir de um rapa da polícia no centro do Rio, ele literalmente esbarra em Marcelo (papel de Renato Góes), um vendedor de camisas de bandas de heavy metal que, nas horas vagas, escreve letras de música em um caderninho.

● SUPERAÇÃO

O gosto pelo mesmo estilo musical os aproxima, bem como a habilidade de Marcelo em compor letras de forte cunho social e questionador. Impulsionado por Skunk, ele parte para uma jornada de redenção para criar uma banda chamada Planet Hemp. Sim, o Marcelo em questão é o D2, líder da banda que fez sucesso nos anos 90 com letras provocativas que levaram até o músico a ser preso por apologia. *Legalize Já*, da HBO, não é um filme sobre maconha, mas sobre liberdade, ritmo e poesia.

● CÓDIGO IMPERADOR

Código Imperador, filme policial espanhol da Netflix, apresenta o mundo da espionagem e dos serviços secretos com uma perspectiva diferente e provocativa. Com personagens de moral e ética ambíguas, o roteiro acompanha um anti-herói que transita com desenvoltura entre o certo, o errado e o duvidoso É difícil decidir se estamos torcendo a favor ou contra ele – e isso torna o filme mais interessante. Juan (interpretado pelo ótimo Luis Tosar) é um dos principais agentes de uma organização misteriosa que atua dentro do serviço secreto espanhol para descobrir os podres de certas pessoas e assim abrir caminho para o sucesso de outras.

● CONSPIRAÇÃO

Código Imperador optou por não mostrar os interesses e personagens que estão por trás do jogo político. Juan conta o aparato e as credenciais do Estado, mas age na fronteira da legalidade. O agente atua simultaneamente em várias frentes. Ele ajuda um jogador que espancou a esposa e assim presta um favor ao dono do time, também um político. ●

Streaming *Em cartaz*

Tragédia colombiana pelo olhar das vítimas

Série 'Notícia de um Sequestro', inspirada em García Márquez, ressalta o impacto humano de sequestros promovidos por Escobar

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

PRIME VIDEO

Cena de 'Notícias de um Sequestro': como pano de fundo, ações de um grupo inspirado em Pablo Escobar

Durante anos, houve tentativas de levar para as telas *Notícia de um Sequestro*, livro-reportagem publicado por Gabriel García Márquez em 1996. Um filme com Salma Hayek chegou a ser anunciado em 2009. "Era apoiado pelo próprio Gabo, mas por diferentes razões não continuou", disse Rodrigo García, filho do escritor, em entrevista ao **Estadão**. "Creio que um dos motivos era que duas horas não são suficientes para contar essa história", completou o diretor e produtor. A obra finalmente ganha uma adaptação em formato de minissérie, no Prime Video.

Nos anos 1990, a Colômbia sofreu com uma série de sequestros de políticos e jornalistas, praticados por um grupo ligado a Pablo Escobar chamado "Os Extraditáveis". Seu objetivo era pressionar o governo do país a abandonar os planos de extraditar envolvidos em crimes ligados ao narcotráfico para os Estados Unidos. Na época, o escritor Gabriel García Márquez, vencedor do Nobel e conhecido por romances como *Cem Anos de Solidão* e *O Amor nos Tempos do Cólera*, foi contatado por Maruja Pachón Castro, que passou mais de seis meses no cativeiro, e seu marido, Luis Alberto Villamizar, para escrever sobre o assunto. Antes de ser romancista, García Márquez tinha sido jornalista e sabia quando havia uma boa história para contar.

DOR E MEMÓRIA. Na série, Cristina Umaña interpreta Maruja Pachón, que era diretora da empresa estatal de fomento ao cinema na época de seu sequestro. Juan Pablo Raba faz seu marido, o político Alberto Villamizar, que tenta a todo custo libertar sua mulher. "Para mim, era importante entender a relação dos dois", disse Umaña, que teve a oportunidade de conversar com Maruja Pachón por videoconferência. "Pude escutar em sua própria voz sua história de dor, sua memória, sua intimidade", disse a atriz. Majida Issa é Diana Turbay, jornalista e filha de um ex-presidente da Colômbia.

Para equilibrar o drama com o pano de fundo político e social, foi escalado o cineasta chileno Andrés Wood (*Machuca*, *Violeta Foi para o Céu*). "O convite vindo do Rodrigo já era uma razão para fazer. Ainda mais por ser um livro de seu pai, o que me dava grande confiança para acompanhá-lo nessa viagem", disse Wood. "Ele me convenceu de que o olhar de um latino-americano poderia ser útil."

O crescimento do streaming possibilitou que *Notícia de um Sequestro* não apenas contasse a história de diversos personagens com o tempo necessário, mas também que fosse feita na Colômbia, com atores colombianos, falando espanhol. Nos últimos anos, muitas séries e filmes sobre a realidade colombiana foram feitos fora do país, como *Narcos*, *Escobar: Paraíso Perdido* e *Escobar: A Traição*, estrelados por Wagner Moura, o americano Benicio del Toro e o espanhol Javier Bardem, respectivamente.

E todos destacam o lado do narcotráfico. "*Notícia de um Sequestro* é uma espécie de reação", avisa Rodrigo García. "Este livro se concentra no sofrimento das vítimas e seus familiares." Por isso, a história nunca envelhece. "A situação na Colômbia sempre é nova, mas sempre tem raízes bem vivas", admite Rodrigo García. "Nunca pensei que estaria antiquado. Sempre soube que teria impacto na Colômbia e interesse fora da Colômbia." ●